



Carlos Macedo/Folhapress

CHUVAS NO SUL DEIXAM AO MENOS DEZ MORTOS E CENÁRIO DE GUERRA

Rua alagada em Sinimbu, no interior do Rio Grande do Sul; governador Eduardo Leite (PSDB) estima que será o maior desastre do estado e cobrou ajuda das Forças Armadas Cotidiano B1

Ilustrada C1

Morre Paul Auster

Ícone da literatura americana que cortejou NY e fatalidades com estilo único, romancista tinha 77 anos.

Análise Sylvia Colombo

Escritor americano sabia que acasos do destino o levaram à literatura cs

Turismo C8

Trem vintage conduz roteiro de luxo até Machu Picchu

guia C7

Santos oferece bons restaurantes para bate e volta de SP

Fabio Victor

Cachorrada e populismo digital

O que fica é a acusação inicial, nunca o desmentido. Essa é a regra no populismo digital. Um exemplo foi o caso do homem que agrediu os cachorros da irmã do ministro Cristiano Zanin. O desfecho gerou menos estardalhaço que a denúncia. Opinião A2

SP tem 90 dias para tirar 900 de manicômios

A três meses do prazo para fechar os chamados manicômios judiciários, o governo de São Paulo precisa elaborar planos para tratamento de mais de 900 pacientes, e não deve cumprir o prazo. Há falta de psiquiatras nas unidades para perícia. Cotidiano B2

Vacinação da gripe é ampliada a todos a partir de 6 meses

Saúde B4



O escritor, em retrato de 2009 Todd Heisler/The New York Times

Fed mantém juros e expõe preocupação com inflação

Banco central dos EUA não deve baixar taxa até o segundo semestre deste ano

O Federal Reserve, banco central dos EUA, sinalizou que os juros devem permanecer altos por um período maior, enquanto o país lida com uma inflação persistente. O banco manteve sua taxa de referência entre 5,25% e 5,5%, maior nível em 23 anos, atingido em 2023.

Em uma mensagem aguardada pelo mercados internacionais, a autoridade monetária anunciou que vai adiar cortes no mínimo até o segundo semestre, diante da avaliação de que não houve “progresso adicional” nos últimos meses para alcançar a meta de inflação de 2%.

O Fed também indicou que não considera novos aumentos nas taxas de juros para contrabalançar a pressão de preços. afirmou que os riscos para atingir os objetivos conjuntos de pleno emprego e conter a inflação “se moveram para um melhor equilíbrio ao longo do último ano”.

“Acho improvável que a próxima mudança seja um aumento [nas taxas]”, afirmou o presidente do banco central americano, Jerome Powell. Mercado p.1

Moody’s eleva para positiva perspectiva de nota de crédito do Brasil p.2

Lula contraria lei no 1º de Maio com campanha para Boulos

Política A4

Em ato esvaziado, presidente critica em SP desoneração

Mercado p.3



Policiais entram no Hamilton Hall, na universidade de Columbia, em NY, para encerrar ação pró-Palestina Bing Guan-30.abr.2024/The New York Times

Ação policial em Columbia gerou medo, diz brasileiro

A operação de uma unidade de choque da polícia para desocupar um prédio tomado por manifestantes pró-Palestina na Universidade de Columbia, em Nova York, tornou-se uma noite de tensão. Amigos choravam e tiveram crise de pânico, relata o estudante brasileiro Arthur Campos Simões, 19. Forças de segurança ficam até meados do mês no campus. Mundo A10

México vive sob sombra militar antes de eleição

Daqui a um mês, em 2 de junho, as maiores eleições da história do país, com mais de 20,7 mil cargos federais e locais em disputa, ocorrerão em meio a um cenário de violência generalizada, relata a repórter Mayara Paixão, da Cidade do México. Mundo A11

EDITORIAIS A2

Os descasos do poder público com a dengue

A respeito de perda de validade de vacinas e falhas dos três níveis de governo no enfrentamento da epidemia.

Emprego positivo

Sobre números favoráveis no mercado de trabalho.



Os descasos do poder público com a dengue

Possibilidade de perda de vacinas por vencimento é só mais um aspecto falho na condução do combate à epidemia nas três esferas de governo

Nas últimas semanas, vários estados do país tiveram de correr para usar as vacinas contra a dengue que venceram na terça-feira (30). Ainda não foi divulgado balanço pelo Ministério da Saúde, mas, no dia 15 de abril, das 668 mil doses que perderiam a validade, cerca de 145 mil não haviam sido aplicadas. Até 19 de março, só 14,5% do público-alvo (pessoas de 10 a 14 anos) e apenas 0,2% da população brasileira estava imunizada.

A movimentação de última hora das secretarias de Saúde e a possibilidade de desperdício de dinheiro público constituem mais um exemplo de atuação precária das autoridades, em todas as esferas de governo, nesta epidemia. O problema teve início ainda no ano passado, quando governo federal, estados e municípios não se prepararam adequadamente para a crise, projetada em dois alertas globais divulgados pela OMS, em janeiro e em julho de 2023. Como a dengue impacta o sistema ambulatorial, o poder público deveria ter alocado recursos para infraestrutura material e de pessoal nesse setor. O risco de a dengue levar à morte é baixo. Ele aumenta quando o atendimento é precário, com superlotação e falta de prioridade com casos mais graves. Tal cenário se verifica em várias cidades. Em São Paulo, por exemplo, a **Folha** constatou aglomeração e longas filas de espera em ten-

das de atendimento aos pacientes. Sul e Sudeste deveriam ter recebido atenção especial. Seus habitantes são mais vulneráveis pois tiveram menos contato com os sorotipos do vírus, já que o clima é mais ameno, mas mudança climática e El Niño elevaram temperaturas e índices de chuvas nessas regiões. Ademais, como o imunizante japonês Qdenga requer aplicação de duas doses em intervalo de três meses, o Ministério da Saúde tinha o dever de agilizar a burocracia para autorizar sua aplicação pelo SUS. A vacina recebeu aval para venda pela Anvisa em março de 2023, mas a permissão para distribuição gratuita só veio em dezembro. Esse conjunto de inações pode ter contribuído para que o Brasil quebrasse um recorde nefasto, com 1.116 mortes causadas pela doença entre 1º de janeiro e 8 de abril, ante 1.094 em todo o ano passado. Trata-se do maior indicador já registrado desde o início da série histórica, iniciada em 2000. Na quarta (1º), a pasta da Saúde informou que 21 estados e o Distrito Federal apresentam queda ou estabilidade na incidência de dengue. O aquecimento global e outros fatores que contribuem para os surtos de moléstia, como o vexatório saneamento básico do país, ainda estarão presentes em 2025. Espera-se que, com este trágico verão, os governos se preparem com mais responsabilidade para o próximo.

Emprego positivo

Números do IBGE mostram que mercado de trabalho, inclusive o formal, seguiu forte em março

Os dados do mercado de trabalho relativos a março deixam claro que persiste a tendência de boa geração de emprego e renda na economia brasileira. É indicativo de que não há necessidade de estímulos por parte do governo, que a esta altura seriam contraproducentes por ampliarem o risco de inflação. A pesquisa do IBGE mostrou nova queda do desemprego em um ano, para 7,9% no primeiro trimestre. Mais importante, a desocupação, ajustada para excluir fatores sazonais, ficou em 7,3% em março, 0,3 ponto percentual a menos que no mês anterior e o menor patamar desde o final de 2014. Tal avanço não se resume a vagas informais. Foi aberto 1,3 milhão de postos com carteira assinada nos últimos 12 meses, segundo o IBGE. De outra pesquisa, o Caged, com dados coletados pelo Ministério do Trabalho, constam 244 mil novos empregos nessa categoria em março, 719 mil no primeiro trimestre e 1,647 milhão em um ano. A renda habitual do trabalho continua a subir. Em 12 meses, o IBGE mostra alta de 4%, já descontada a inflação. Com a multiplicação pe-

los postos abertos, chega-se à medida mais ampla, a massa salarial, que aumentou em 6,6%. Não surpreende, assim, que a expansão da economia continue a surpreender positivamente, com bom desempenho no comércio e nos serviços, padrão que vem sendo mantido desde 2021. O PIB superou expectativas, tendo crescido acima de 3% anuais em 2022 e 2023. As projeções para este ano vêm sendo revisadas para cima e já superam 2%. Para todos os efeitos, o nível de utilização da mão de obra e de geração de renda se aproxima dos melhores momentos que antecederam a grande recessão de 2014-16. O que intriga especialistas é que o dinamismo não tem gerado até o momento um grande impacto na inflação, que continua, ainda que lentamente, a cair —e se aproximar da meta de 3% no ano. Está em debate, ainda sem conclusão, se fatores como a maior flexibilidade do mercado de trabalho após a reforma da CLT já podem ser parte da explicação. Em qualquer hipótese, a diretriz se mostra correta a longo prazo.



Dia do Trabalhador para quem?

Thiago Amparo

“Liberdade de contrato no trabalho inclui ambas as partes envolvidas; uma tem tanto o direito de comprar quanto a outra de vender trabalho. Não há base razoável, no que diz respeito à saúde, para interferir na liberdade contratual, delimitando as horas de trabalho.” Este é o trecho de uma das mais desastrosas decisões da Suprema Corte dos EUA. Em 1905, no caso Lochner, a Corte decidiu contra uma lei de NY que proibia que padeiros trabalhassem mais que 60 horas por semana ou 10 horas por dia. Cento e dezenove anos depois, para setores uberizados, pouco mudou: 40% dos entregadores de aplicativos trabalham mais de 60 horas por semana. Os dados são da pesquisa da Unicamp, publicada pelo The Intercept Brasil. Nela, ficou claro que o bico na verdade é a principal fonte de renda, que motoboys passam fome e sede, e possuem o dobro do índice geral de pressão alta. Se a esquerda não conseguir reorganizar alianças num mundo pós-emprego, esta estará fa-

dada ao fracasso diante da ilusão, à direita, de trabalhadores precarizados como empreendedores. Outra faceta é a pejotização, com o Supremo e tudo. Em 85% das mais de 300 ações analisadas pela USP, ministros do STF afastaram sozinho competência da base tributária e com a pejotização de quem se enquadraria como trabalhador. Acidentes de trabalho têm custo, piora na saúde mental também, desigualdade de gênero e raça empacam o desenvolvimento da economia. Quem ainda não entendeu que os padeiros de 1905 somos todos nós, inclusive a dita classe intelectual precarizada pela inteligência artificial, entendeu nada sobre o sentido do 1º de Maio.

Três recados de Lula no 1º de Maio

Bruno Boghossian

Lula não escondeu o incômodo diante da plateia do 1º de Maio. Reproduziu uma bronca dada em sua equipe pela falta de esforço para levar ao ato “a quantidade de gente que era preciso levar”, mas tentou sair por cima. “Estou acostumado a falar com mil, com 1 milhão, mas também, se for necessário, eu falo com uma senhora maravilhosa que está ali.” O evento foi organizado por centrais sindicais. O petista sabe que a capacidade de mobilização desses grupos foi drenada pelo fim do imposto obrigatório. O que inquieta Lula, porém, é o retorno político modesto que o governo tem conseguido colher num público estratégico. Em seus primeiros mandatos, o petista conjugou benefícios sociais para a população mais pobre com medidas que favoreciam uma classe trabalhadora que ocupava um degrau acima na pirâmide de renda. Agora, o governo tem captado certa antipatia no segundo segmento. Antes de transformar o ato numa flagrante propaganda eleitoral antecipada a favor de Guilherme Boulos,

Lula usou o discurso para enviar três recados a uma fatia-chave da ampla classe média nacional. O primeiro e mais evidente foi a sanção da lei que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda. Ali, o presidente repetiu a promessa de campanha de livrar da tributação quem tem salário de até R\$ 5.000 por mês. O petista ainda citou explicitamente a “classe média” como potencial beneficiária da desoneração da cesta básica prevista na reforma tributária. Ainda que a medida atinja em cheio a população de baixa renda, Lula sabe que o mau humor com o preço da comida é mais abrangente. O presidente também decidiu enfrentar um tema que é a pedra no sapato da relação do governo com o mundo do trabalho. Disse que o projeto para regulamentar o trabalho por aplicativos não prejudica essa atividade (“A gente não mexe com o direito de ser autônomo”) e abriu os cofres para aqueles que atuam como empreendedores (“Quem quiser trabalhar por conta vai ter apoio do governo e crédito a juros baratos”).

Caminho da roça

Ruy Castro

Romário, 58 anos, ex-jogador, senador (PL-RJ) e presidente do América, amado e tradicional clube hoje na segunda divisão do futebol carioca, anunciou sua volta aos gramados. Por que não? Uma vez craque, sempre craque, e os pés não esquecem o que aprenderam. De bola parada, muitos até mais velhos botam a bola na gaveta e fazem lançamentos de 40 metros, como no seu auge —posso garantir porque já cansei de ver. Mais difícil para Romário talvez seja conciliar as atividades de político, cartola e jogador. Ou não. Segundo ele mesmo disse, um senador da República só precisa ir ao Congresso em Brasília dois dias e meio por semana —terça e quarta-feira e metade de quinta. Nos restantes quatro dias e meio, digo eu, pode ficar em seu burgo, cuidando da reeleição ou, como Romário, presidindo um clube e até brincando de jogar. Já a República lhe paga os sete dias de salário, dele e de seus 33 assessores, as idas e vindas de avião e ainda lhe oferece um apê em Bra-

sília. Nem os clubes de futebol são tão generosos. Romário não tem culpa. É só beneficiário de uma tradição criada em 1960, quando Juscelino, ao levar a capital para Brasília, teve de subornar os políticos para trabalharem lá. Ninguém queria ir. No Rio, moravam com a família em apartamento próprio (que tinham de comprar). Suas mulheres iam ao teatro, à Colômbia, algumas até trabalhavam. Os filhos estudavam em bons colégios, iam à praia, tocavam bossa nova. E Suas Excelências saíam à rua, podiam ser cobradas na fila do cinema ou no jornalero da esquina. Hoje, os políticos nem dão satisfações. Escondem-se nas suas roças, onde fazem a política local e para onde drenam o dinheiro público. O problema não é só a corrupção, mas a tremenda provincianização da política brasileira. Ao mesmo tempo, não sei se seria diferente se passassem a semana em Brasília. Continuarão provincianos onde quer que estejam.

Cachorrada

Fabio Victor

Repórter especial da **Folha**, é autor de 'Poder Camuflado', ganhador do prêmio Jabuti 2023 de Biografia e Reportagem

Quem acompanha o noticiário ou as redes sociais há de lembrar do caso do homem que agrediu os cachorros da irmã do ministro Cristiano Zanin. Aconteceu em outubro passado, e, como quase tudo que envolve animais de estimação nos dias atuais, provocou imensa comoção na opinião pública. (Breve digressão: comoção na opinião pública ou nas redes sociais? Difícil responder, e a discussão de como aquela —o conjunto de ideias mais ou menos cristalizadas numa sociedade— passou a se confundir com estas —fóruns digitais em que a bile costuma ser a baliza— renderia uma coluna à parte). Mas voltemos aos cães da irmã do ministro. A notícia da agressão veio acompanhada de imagens que mostravam um homem chutando dois cachorrinhos (da raça Welsh Corgi, saberia-se depois). Acuada na calçada da portaria do edifício onde mora em São Paulo, a advogada Caroline Zanin Martins acabou também atingida pelas pernadas do colérico cidadão, cravaram os relatos —afinal, laudos do IML e de veterinário atestaram lesões nela e neles. Dias depois, o sujeito foi indiciado pela Polícia Civil por lesão corporal dolosa e maus-tratos a animais. No mês seguinte, foi denunciado pelo Ministério Público. A Justiça aceitou a denúncia, e ele então virou réu. Quantos se recordam do desfecho da história? Também foi notícia e apareceu nas redes, mas passou batido para muita gente. O suposto agressor foi absolvido sumariamente pela juíza Isaura Cristina Barreira —quando um magistrado nem considera necessária a produção de outras provas e encerra o caso antes do julgamento. Na sentença, descobrimos que, antes das imagens que vieram a público, os cachorros “se aproximaram do réu sem qualquer contenção por parte da vítima” e o atacaram, mordendo inclusive sua bermuda. Ele seguiu a caminhada e os cães avançaram de novo. O Brasil só viu a reação dele a essa segunda investida. A juíza acrescenta que “em nenhum momento, pelas imagens deflagradas, é possível constatar a ofensa da integridade física da vítima pelo réu, o qual sequer encostou na vítima e nem mesmo se projetou na direção dela”. Como costuma acontecer em circunstâncias assim, o desfecho causou menos estardalhaço, e não se viu nem sombra do furor e da indignação iniciais. No populismo digital, o que fica é a acusação inicial, quase nunca o desmentido. Esse festival de erros não encerra a história, até porque Caroline Zanin recorreu da decisão. Ficam no ar muitas questões. Por que polícia e Ministério Público só consideraram as primeiras imagens? Se o homem não encostou nela, de que lesão se tratava? Quem é a vítima, afinal?

Hoje, excepcionalmente, não é publicada a coluna de Maria Herminia Tavares

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O ASSUNTO É PRIVATIZAÇÃO DA SABESP E A CIDADE DE SÃO PAULO

Proposta foca os mais vulneráveis

Redução do valor da tarifa alcançará as famílias que hoje estão à margem

Gesner Oliveira

Ex-presidente da Sabesp (2007-11), é professor da Eaesp-FGV e sócio da GO Associados

A Câmara Municipal de São Paulo deve confirmar nesta quinta-feira (2), em segunda votação, o projeto de privatização da Sabesp, promovendo avanço para a saúde, o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. O governo paulista demonstra coragem para tratar esse tema com a urgência necessária. Abrindo para entes privados com expertise comprovada, a privatização da Sabesp será decisiva para a universalização do saneamento.

O setor padece de atraso histórico no Brasil. São mais de 32 milhões de brasileiros sem acesso a água tratada, mais de 90 milhões sem coleta de esgoto e 48% do esgoto gerado é jogado na natureza sem tratamento. O estado de São Paulo registra números melhores: 95% têm acesso a água tratada, 90% a coleta de esgoto e 71% do esgoto gerado é tratado. Mas persistem lacunas inaceitáveis: 2,3 milhões de paulistas não têm água tratada, 4,5 milhões não têm coleta de esgoto e 43 mil não têm banheiro.

Em uma megacidade como São Paulo, marcada pela desigualdade e pobreza, o contraste é chocante. A capital apresenta 99% de cobertura de água, 97% de coleta de esgoto e 73% do esgoto gerado é tratado, colocando-a em 7º lugar na classificação por qualidade do Trata Brasil. No entanto, há áreas carentes de saneamento, como Marsilac e a comunidade de Jardim Ellus, ambas na zona sul, dentre vários exemplos. São Paulo enfrenta a mancha de poluição do Tietê, que nas últimas décadas privou o paulistano de usufruir deste rio que forjou nossa história. Os efeitos sobre a saúde pública

são trágicos, onerando o orçamento do SUS com gastos milionários com doenças de veiculação hídrica.

Garantir a ampla concorrência, considerando valor e competência técnica em um modelo convencional para preservar a segurança jurídica, é fundamental para São Paulo cumprir o compromisso de antecipar em quatro anos a universalização do saneamento. Fazê-lo sem o capital e a agilidade de um sócio privado é impossível.

A venda de parcela das ações do estado e a presença de um acionista de referência com experiência no saneamento permitirá aumentar os investimentos em R\$ 10 bilhões para os próximos cinco anos (de R\$ 56 bilhões para R\$ 66 bilhões), em benefício de 2,2 milhões de pessoas no estado e 1,5 milhão na capital.

A população vulnerável terá redução do valor da tarifa social, prevista

[...]

Garantir a ampla concorrência (...) é fundamental para São Paulo cumprir o compromisso de antecipar em quatro anos a universalização do saneamento. Fazê-lo sem o capital e a agilidade de um sócio privado é impossível

Na contramão do mundo

Venda de estatal atende apenas a interesses eleitorais, não dos paulistanos

Guilherme Boulos

Deputado federal (PSOL-SP), é professor e pré-candidato à Prefeitura de São Paulo

A decisão açodada do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) de vender a Sabesp encontrou no prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), um aliado ainda mais afoito, que não mede as consequências dos seus atos para o futuro próximo da cidade que governa. A forma como a prefeitura tem agido deixa claro que o prefeito só pensa na própria reeleição, submetendo a cidade e a população aos seus interesses políticos. Está mais preocupado em ser o candidato do bolsonarismo do que em governar a cidade.

A Sabesp é a maior empresa de saneamento básico da América Latina, responsável pelo fornecimento de água, coleta e tratamento de esgotos de 375 municípios do Estado de São Paulo. Atualmente a empresa responde, sozinha, por cerca de 30% do total de investimento em saneamento básico feito no Brasil.

A capital paulista representa mais de 45% do faturamento da empresa e, legalmente, é titular da concessão da água. Portanto, sem uma definição do município, não há possibilidade de privatização. Por isso, com o apoio de Ricardo Nunes, a Câmara Municipal atropelou todos os trâmites para aprovar em primeiro turno, sem a devida discussão com a sociedade, o projeto de privatização enviado pelo prefeito — a votação final está agendada para esta quinta-feira (2). O envio coincidiu com o anúncio do resultado fiscal da Sabesp. No ano passado, teve uma receita de R\$ 25,5 bilhões e lucro de R\$ 3,5 bilhões — alta de 13% em relação a 2022.

Uma leitura atenta do projeto mostra que a privatização não traz vantagem para a cidade. Ao contrário, ao aderir ao modelo proposto por Tarcísio, o prefeito abre mão da ação ajuizada pela própria prefeitura que livraria a conta dos paulistanos de uma cobrança em duplicidade de 4% feita desde 2018. O contrato atual já contempla a universalização dos serviços até 2029.

O que se anuncia é que o município está abrindo mão dessas prerrogativas para conceder ao governo do Estado mais 20 anos de exploração dos serviços para um futuro particular desconhecido, sem qualquer contrapartida anunciada pelo prefeito que

[...]

Berlim, Paris e Buenos Aires estão reestatizando os serviços de água e saneamento diante do fracasso das privatizações. (...) Não seremos coniventes com essa negociata nem aceitaremos ver os interesses do povo de São Paulo serem prejudicados. Trabalharemos na Câmara e, se preciso for, na Justiça para barrar esse absurdo

em 10% — em um primeiro momento, subsidiada por recursos da desestatização e, no médio prazo, pelo aumento da produtividade. Esse benefício será ampliado, alcançando famílias que hoje estão à margem dos registros oficiais.

É descabida a objeção à privatização da Sabesp pelos problemas recentes da Enel, a concessionária de energia elétrica. Tudo é diferente: a esfera de governo, o regulador, o setor. Aliás, as melhores posições na classificação por qualidade de serviços em energia elétrica são ocupadas por empresas privadas.

A Sabesp já fez muito em meio século de história, mas pode fazer muito mais sem as amarras de uma empresa estatal. Poderá empreender projetos mais rapidamente, fazer parcerias com agilidade para incorporar novas tecnologias e reter mão de obra qualificada em um mercado competitivo.

Dotada de recursos humanos e tecnologia, poderá contribuir de forma decisiva para a segurança hídrica e a economia circular mediante, por exemplo, a reutilização da água e a produção de energia. Com sua experiência acumulada estará apta, no futuro, para contribuir com o saneamento do resto do país e de outros países emergentes.

O Estado continuará a ter papel importante na Sabesp por meio de direitos de veto e presença nas instâncias de decisão da companhia. O projeto prevê que a sede da empresa permanecerá em São Paulo, abrigando em caráter permanente uma Sabesp capitalizada e vocacionada a se tornar uma empresa global de soluções ambientais.

acrescente ganhos à cidade além daqueles já previstos no atual contrato.

O governo do estado defende que parte dos valores arrecadados com a privatização serão aplicados para reduzir a tarifa aos consumidores. Os dados até aqui divulgados não deixam clara a sustentabilidade dessa política ao longo do tempo contratual. Na verdade, trata-se de financiar uma tarifa menor por curto período, com objetivos eleitorais e utilizando recursos da própria privatização para aumentá-la na sequência. O fato é que o único paulistano que pode ter algum ganho com a privatização da Sabesp é o próprio Ricardo Nunes: ao aderir ao projeto de Tarcísio, garante o apoio do governador e do bolsonarismo ao seu projeto de reeleição. Por interesses eleitorais, coloca São Paulo na contramão do mundo. Metrópoles como Berlim, Paris e Buenos Aires estão reestatizando os serviços de água e saneamento diante do fracasso das privatizações.

As pesquisas demonstraram claramente que a maioria dos moradores de São Paulo é contrária à venda da Sabesp, além de estar sofrendo na pele os efeitos nocivos da privatização de outro serviço fundamental, a energia elétrica. Tarcísio e Nunes querem fazer da Sabesp a nova Enel da água.

Não seremos coniventes com essa negociata nem aceitaremos ver os interesses do povo de São Paulo serem prejudicados de forma tão gritante. Trabalharemos na Câmara e, se preciso for, na Justiça para barrar esse absurdo.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Motorista de aplicativo durante corrida pela zona oeste de São Paulo Danilo Verpa - 5.out.23/Folhapress

Regulamentação da categoria

“Motoristas de apps rechaçam sindicatos, criticam hora mínima e pedem transparência” (Mercado, 1º/5). Sob a farsa de serem empresários se esconde o subtrabalho e exploração. Para a maioria é apenas um bico.

Marcos Correia (Recife, PE)

*

Sou motorista de app, já pago INSS. Eu queria só um desconto para comprar carro igual ao taxista. E para compra de carro usado também. Permissão para trabalhar no dia de rodízio em SP. Eu faço minha escala de trabalho, folgo, descanso, faço minhas coisas. E atendo bem os passageiros, às vezes tendo que suportar o mau humor deles.

Claudio Gustavo Orono (Embu-Guaçu, SP)

*

Ouvindo esses uberistas que não querem sindicatos, pagar taxas, contribuir para a Previdência Social, dirigindo carros de aluguel sem placas vermelhas, estamos diante de um processo de início do desmonte da proteção social e organização do Estado.

Rubens Ventura (Londrina, PR)

Previdência

“A matemática da filantropia do INSS” (Rômulo Saraiva, 30/4). Mesmo nos modelos privados para garantir o sustento de uma pessoa que não pode mais trabalhar é um exercício matemático que não tem atalhos, é caro e ponto. O que se discute é o quanto o Estado deve participar disso. Os liberais que pregam a ausência total não contabilizam o déficit social futuro da mesma forma que visões contrárias igualmente vivem a ilusão de que tudo tem que ser estatal e estrangulam o hoje.

Rinaldo Souza Coelho (Rio de Janeiro, RJ)

*

Na verdade, chegou a hora de todos, quer sejam pessoas físicas ou jurídicas, pagarem os encargos sociais. Qualquer recebimento financeiro, depois do valor básico isento, deverá ser pago. O resto é privilégio antiético e imoral.

Lucia Margarida C. Japp (Porto Belo, SC)

Hierarquia

“Não quero ser chefe. Não vale a pena”: os brasileiros que querem mais equilíbrio entre trabalho e vida pessoal” (Equilíbrio, 1º/5). Vejo muito isso onde trabalho. As pessoas estão cada vez menos dispostas a assumirem cargos de gestão. Creio que muito em função de uma estrutura organizacional já deficiente, que não oferece condições adequadas para que alguém tenha motivos para ser gestor. Afinal, ser chefe não deveria significar ser escravo do Diabo.

Natan Monteiro (Salvador, BA)

Insatisfação

“Emprego melhor não muda mau humor de boa parte do país” (Viničius Torres Freire, 30/4). O bem-estar nunca será reconhecido nem por quem está bem nem por quem vive na penúria. Ou seja, nunca o rico se sentirá saciado, muito menos o pobre que vive na corda bamba! Não tenho sabedoria, mas tenho experiência na vida. O mundo irá ser sempre o paraíso de alguns, e nunca de todos. Governo de esquerda ou de direita, nunca irá proporcionar a felicidade geral.

Adenor Dias (São Paulo, SP)

Desafios

“Lula chega a 1º de Maio pressionado por mais resultados e sem anúncios para base histórica” (Política, 30/4). Com um Congresso desse, já chamado de “o pior congresso de todos os tempos”, governar é tarefa para um político da mais alta competência, malícia e jogo de cintura. Felizmente, Lula tem.

Mário Donizete Pelissaro (Atibaia, SP)

*

O problema aqui não é a apresentação de resultados que podem significar apenas uma bolha sazonal prestes a estourar e sim se isso pode ser sustentável a médio e longo prazos, o que não se verificou em mandatos anteriores. O caos que estamos vivendo desestimula investimentos no Brasil, mais empregos geram mais consumo, endividamentos e alimentam a espiral inflacionária, pois muitos estão acostumados a gastar mais do que recebem, sem poupar um único centavo.

Tersio Gorrasi (São Paulo, SP)

Disputa municipal

“Tabata atrai ex-auxiliares de Alckmin e provoca Boulos e Nunes com plano de governo” (Política, 29/4). Se tem auxiliares do Alckmin envolvidos, já imagino o tipo de governo que seria. Jamais receberá meu voto!

Simone Rodrigues (Cascavel, PR)

*

Tabata começa muito bem. Já tem um currículo acadêmico bem superior aos adversários, uma luta de vida extraordinária e agora monta uma equipe deste nível com diversidade representativa. Começa a surgir a cara de nossa futura prefeita. Competência com moderação.

Carlos Eduardo Cunha (São Paulo, SP)

Nova ferramenta da Inquisição

“Conselho faz ofensiva contra médicos em SP por aborto legal em vítimas de estupro” (Mônica Bergamo, 29/4). A medida punitiva e ilegal do meu órgão de classe (sou pediatra setentona atuando com prazer no SUS) me deixou estarecida. Estamos diante de uma nova inquisição, com censores se arvorando no direito de contrariarem a lei vigente no país? Apoio, admiração e respeito às profissionais que exerceram com ética sua profissão e estão sendo penalizadas por falsos moralistas que estão, no momento, me representando no conselho de classe. Uma última!

Jussara Helena Bêltreschi (Ribeirão Preto, SP)

Infraestrutura

“Primeiro trecho de obras na avenida Santo Amaro, em SP, é entregue incompleto” (Cotidiano, 30/4). O sistema de galerias pluviais é uma das boas soluções da cidade. Se isso realmente não foi feito na avenida é uma falha grotesca e inaceitável. Alguém terá que ser responsabilizado por isso. No mais, é o normal da direita incompetente e corrupta que tem governado a cidade e o estado.

Jose Padilha Siqueira Neto (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

PRIMEIRA PÁGINA (1º.MAI) Promotória e AGU disputam R\$ 82 milhões de Maluf na Suíça, não R\$ 82 bilhões como dito incorretamente em título a esse respeito.

A fala de Lula em que pediu voto em Guilherme Boulos (PSOL) e chamou Ricardo Nunes (MDB) de adversário complica ainda mais o já tumultuado ambiente para o governo no Congresso. Diversos partidos que apoiam o prefeito estão na base aliada federal. “Se é adversário aqui, também vai ser lá. Lula só cria dificuldade para o governo dele”, diz Paulinho da Força, cacique do Solidariedade. Presidente do MDB, que tem três ministros, Baleia Rossi classificou as declarações como “absolutamente infelizes”.

UMA IDEIA Principal líder do União Brasil na cidade, o presidente da Câmara Municipal, Milton Leite, defende aproveitar o imbróglio para reavaliar o apoio do partido nacionalmente ao governo. “Se seremos tratados como adversários no Congresso, vamos avaliar isso no melhor momento”, afirma. A legenda controla três pastas.

PORTA-VOZ Com o governo em silêncio sobre a polêmica, coube ao coordenador do grupo jurídico Prerrogativas, o advogado Marco Aurélio Carvalho, defender a fala de Lula. “A manifestação do presidente não pode ser enquadrada como propaganda eleitoral antecipada, e nem mesmo teve o escopo de influenciar as eleições. Trata-se de manifesto exercício da liberdade de expressão assegurada pela Constituição”, diz ele, que cita o artigo 5º da Carta.

BAZAR O PCO aproveitou o ato das centrais para vender material com referências ao Hamas, numa banquinha montada a poucos metros do palco do evento. Por R\$ 55 era possível comprar camisetas do grupo terrorista palestino, além do libanês Hizbollah, e também canecas e bottons.

CLIMÃO O ato reuniu no mesmo palco dois ex-aliados que disputarão a prefeitura de Guarulhos (SP). Ex-prefeito, Eloi Pietá rompeu com o PT, que não queria lhe dar legenda, e filiou-se ao Solidariedade. Mesmo assim, ele esteve no evento e segue apoiando Lula. A poucos metros estava o deputado federal petista Alencar Santana, nome oficialmente lançado pelo partido. Ambos não se encontraram, no entanto.

JÁ PASSOU Alvo da CUT em boa parte de sua carreira, o vice-presidente Geraldo Alckmin vestiu boné da central no ato de 1º de Maio. Em 2016, por exemplo, ele foi “home-nageado” em protesto com o boneco Merendão, referência a acusações de desvio de alimentos em escolas quando era governador de SP.

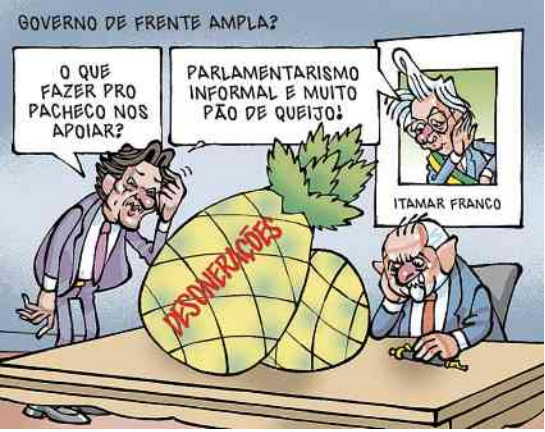
BOLA PRO MATO Ex-jogador do Corinthians, Walter Casagrande recusou convite para receber Lula na Neo Química Arena antes do ato das centrais. Apoiador do presidente na campanha, ele justificou dizendo que não trabalha com política e que o clube nunca o convida para nada. Acrescentou que tinha compromissos profissionais no mesmo horário.

CURINGA Presidente do PSD e secretário de Governo de SP, Gilberto Kassab disse em entrevista que transita bem em todos os ambientes políticos. “É natural que, em determinados momentos, você tenha convergência com pautas ora da centro-esquerda ora da centro-direita. E ficamos nessa balança de maneira bastante cuidadosa e respeitosa”, afirmou ao EsferaCast, videocast do grupo Esfera Brasil.

NÃO PODE Os institutos Mises Brasil e Livre Mercado ingressaram com ação na Justiça Federal de SP contra Lula e o ministro Paulo Pimenta (Secom) pela contratação de agências para cuidar das redes sociais do governo, ao custo de R\$ 198 milhões anuais. As entidades afirmam que houve violação dos princípios da moralidade, impessoalidade e isonomia, abuso de poder econômico e possível influência indevida na eleição.

Com Guilherme Seto e Danielle Brant

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★ ★ ★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6,90	R\$ 9,90
DF, SC	R\$ 8	R\$ 11
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 8,50	R\$ 12
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 13	R\$ 15,50
Outros estados	R\$ 13,50	R\$ 16,50
		Todos os dias
		R\$ 1.085,90
		R\$ 1.374,90
		R\$ 1.729,90
		R\$ 1.868,90
		R\$ 2.315,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
794.195 exemplares (fevereiro de 2024)



Guilherme Boulos e Lula em evento das centrais sindicais nesta quarta (1º), em São Paulo

Zanone Fraissat/ Folhapress

Lula pede voto para Boulos, fala em ‘guerra’ em SP e é acusado de ilícito eleitoral

Presidente faz campanha em evento de sindicatos em São Paulo; campanha de Nunes irá à Justiça e solicitará abertura de inquérito

Ana Luiza Albuquerque,
Joelmir Tavares e
Ana Beatriz Garcia

SÃO PAULO O presidente Lula (PT) fez campanha para Guilherme Boulos (PSOL) no palanque do evento de 1º de Maio, classificou a eleição deste ano em São Paulo como “uma verdadeira guerra” e pediu para que seus eleitores votem no deputado na disputa para a Prefeitura de São Paulo. Lula também disse que o governo não se esforçou o suficiente para atrair os trabalhadores para o ato desta quarta (1º), mas tentou contornar o número reduzido de presentes: “Eu estou acostumado a falar com mil, com 1 milhão, mas também, se for necessário, eu falo com uma senhora maravilhosa que está ali na minha frente”.

O presidente e Boulos dividiram palco no evento, convocado pelas centrais sindicais em comemoração ao Dia do Trabalhador, e a declaração do mandatário foi vista por especialistas como indicio de infração eleitoral por campanha antecipada.

“Ninguém derrotará esse moço aqui se vocês votarem no Boulos para prefeito de São Paulo nas próximas eleições. Vou fazer um apelo: cada pessoa que votou no Lula em 89, em 94, em 98, em 2006, em 2010, em 2018... 2022, tem que votar no Boulos para prefeito de São Paulo”.

A legislação eleitoral impõe restrições à propaganda na chamada pré-campanha e proíbe pedido de voto. Advogados consultados pela Folha afirmaram ver indícios de ilícito eleitoral na fala de Lula, que ficaria sujeito a multa de R\$ 5.000 a R\$ 25 mil.

A propaganda eleitoral será permitida somente após o dia 16 de agosto, quando as candidaturas já estiverem registradas na Justiça Eleitoral.

A pré-campanha do prefeito Ricardo Nunes (MDB), principal adversário de Boulos, informou que entrará com ação contra Lula e Boulos por causa do episódio. O Novo, da pré-candidata Marina Helena, também anunciou ação na Justiça Eleitoral ainda nesta quarta. O deputado federal Kim Kataguiri, que se apresenta como pré-candidato pela União Brasil, disse que irá à Justiça.

O pedido de voto nesta fase, seguindo especialistas, é proibido tanto para o próprio pré-candidato quanto para apoi-

adores, o que seria o caso de Lula. O presidente fez as declarações ao lado de Boulos no palco do evento. O uso da máquina pública em benefício do pré-candidato também poderá ser investigado, além de eventual abuso de poder político.

Ambos os discursos, de Lula e de Boulos, tiveram como tônica a nacionalização da eleição municipal, sugerindo que o candidato do PSOL tentará derrotar o bolsonarismo na capital paulista —representado na figura de Nunes.

O presidente afirmou que o líder do MTST está disputando “uma verdadeira guerra aqui em São Paulo”. “Está disputando contra nosso adversário nacional, contra nosso adversário estadual e contra nosso adversário municipal. Está enfrentando três adversários”, afirmou Lula.

Boulos disse que o “lado de lá” inventa mentiras sobre o governo federal e que essas mentiras serão derrotadas agora, assim como ocorreu nas eleições de 2022. “Esse ano é para derrotar o bolsonarismo em todas as cidades do Brasil e aqui em São Paulo também”.

O deputado afirmou ainda que no ano que vem a capital “caminhará de braços dados” com o governo Lula.

A pré-campanha de Boulos considera a participação do presidente importante para derrotar Nunes nas periferias, especialmente junto aos eleitores mais pobres, entre os quais o prefeito pontua bem.

“O pré-candidato ou apoiador pode fazer elogios, falar de projetos e qualidades, mas não pode fazer pedido de voto, nem implícito nem explícito”, disse o advogado Ricardo Vita Porto, que atua para o diretório do MDB municipal e entrará com ação, com o pedido de multa no valor máximo, em nome da pré-campanha de Nunes.

“O caso merece ajuizamento de uma ação de investigação judicial eleitoral, que pode ensejar, no limite, até cassação de registro da candidatura de Boulos, na qualidade de beneficiário consentido, e declaração de inelegibilidade do presidente da República”, diz.

O MDB municipal afirmou em nota que também pedirá ao Ministério Público a abertura de inquérito para a apuração dos valores gastos com o evento, incluindo os públicos, além do uso da estrutura sindical com o objetivo de

GOVERNO APAGA VÍDEO DE EVENTO EM SP

O governo federal apagou de seus canais oficiais a transmissão do ato do Dia do Trabalho em que o presidente Lula, durante o seu discurso, fez campanha para o pré-candidato à prefeitura Guilherme Boulos (PSOL). O evento foi transmitido ao vivo pelo CanalGov, mas a transmissão não consta mais no perfil oficial no YouTube. Apenas está ainda presente no canal do próprio Lula, que utilizou justamente a transmissão do CanalGov. O link divulgado do CanalGov com a transmissão agora aparece “vídeo indisponível” e com mensagem dizendo que “este vídeo é privado”. A Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência) foi procurada, mas não se manifestou até a conclusão desta edição.

promover a candidatura rival. Para Vânia Aieta, especialista em direito eleitoral e professora de direito da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), a fala de Lula, aliada à presença no palco com Boulos, configura propaganda antecipada pelo pedido de votos.

Coordenadora-geral da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político), Aieta considera que o caso é de punição com multa, de acordo com o artigo 36 da lei eleitoral, com valor de até R\$ 25 mil (“podendo ser mais baixo, dado que o pedido de votos foi feito por terceiro, e não Boulos”).

“Vejo evidência de pedido explícito de voto”, diz o advogado eleitoral Cristiano Vilela. Para ele, a jurisprudência da Justiça Eleitoral é consolidada no sentido de que não é necessário que o autor do pedido seja o próprio pré-candidato para que fique configurada a infração por propaganda antecipada.

Procurada, a equipe de Boulos não se manifestou diretamente sobre a fala de Lula e atacou Nunes.

Em nota assinada por Josué Rocha, um dos coordenadores da pré-campanha do PSOL, afirmou que o prefeito “tenta criar uma cortina de fumaça para despistar o uso de eventos oficiais da prefeitura, realizados com dinheiro público, para a promoção de sua candidatura à reeleição —como já noticiado pela imprensa. Ele é quem deve explicações à sociedade”.

O posicionamento faz alusão a uma notícia, publicada pelo portal Metrôpoles, de que servidores públicos municipais da área da saúde foram convocados por uma supervisor para comparecer a um evento de Nunes na região de Perus (zona norte) no último dia 12. A administração respondeu ao site que a servidora foi afastada.

Afago a AlckminEm seu discurso, Lula também fez um afago a todos os ministros presentes, especialmente ao vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), de quem cobrou publicamente agilidade na última semana.

O presidente disse que tem sorte de trabalhar com o vice e classificou seu trabalho como extraordinário.

No dia 22, Lula havia pedido que o vice, que também é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, fosse “mais ágil”.

Nunes afirma que petista já pensa ‘no palanque de 2026’

Arthur Guimarães

SÃO PAULO O prefeito Ricardo Nunes (MDB) disse nesta quarta (1º) após Lula pedir voto a Guilherme Boulos (PSOL) e disse que o presidente pensa “no palanque de 2026”. “Parece que o presidente ainda está no palanque de 2022 [quando disputou a eleição contra Jair Bolsonaro] e já pensando no palanque de 2026. Como presidente da República, tem uma atitude que claramente é um desrespeito à lei eleitoral. Não tem outra palavra a não ser lamentar”, afirmou Nunes. O prefeito disse que “não há outro caminho a não ser judicializar para buscar a reparação por conta de um ato desses”. Houve reação também do presidente do MDB, deputa-

do federal Baleia Rossi (SP), que afirmou que Lula “foi a São Paulo com a estrutura do governo para fazer campanha eleitoral contra o MDB, partido com três ministros que têm feito um trabalho exemplar para o país”. “Respeitar a lei eleitoral é respeitar a democracia. O chefe da nação deveria dar o exemplo. Importante ressaltar ainda que, no Congresso Nacional, nossos 44 deputados e 11 senadores têm tido uma ação colaborativa-propositiva desde 2023”, declarou Baleia nas redes. Nunes disse que, “por ser um presidente da República, a experiência que ele tem, obviamente, sabia o que estava fazendo”. Mais cedo, Nunes minimizou sua ausência no ato organizado pelas centrais sindicais e criticou a ação ajuizada pelo governo Lula contra a desoneração da folha. Na agenda do prefeito para este 1º de Maio predominaram eventos religiosos. **Leia mais em Mercado**



Tabata Amaral, Geraldo Alckmin e Márcio França em evento nesta quarta Bruno Santos /Folhapress

Tabata se diz revoltada com a cidade ao anunciar equipe de plano de governo

Joelmir Tavares

SÃO PAULO A pré-candidata a prefeita Tabata Amaral (PSB) fez, ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), um discurso sobre dar novos rumos à cidade de São Paulo, durante evento nesta quarta-feira (1º) para apresentar a equipe de técnicos e políticos que vai formular seu programa de governo. Tabata falou em “unir sonhos e experiências para mudar o rumo das coisas”, após enumerar problemas como falta de investimentos em educação, crise na segurança pública e população em situação de rua. “A gente se revolta com

esse caos, esse abandono, essa violência”, afirmou. Como mostrou a Folha, a deputada atraiu ex-auxiliares de Alckmin no Governo de São Paulo e uma série de nomes ligados ao PSDB, além de pessoas com passagem por gestões de outros partidos, inclusive a atual gestão de Lula. Tabata se referiu ao grupo como “time de ministeriáveis” e disse que seu objetivo, se eleita, é ajudar a criar oportunidades iguais para todos no município, sem distinções. Alckmin reforçou o apoio à pré-candidata, lembrou a trajetória dela ligada à educação e disse que a campanha vai contornar dificuldades. “Di-

zem que médico tem olho clínico, [então] aqui está a próxima prefeita”, discursou ele, que é anestesista. Alckmin também participou nesta quarta em São Paulo de ato com Lula em que o presidente pediu voto em Guilherme Boulos (PSOL), o pré-candidato a prefeito apoiado pelo PT. Indagada, Tabata respondeu que sua assessoria jurídica ainda analisa o caso para avaliar alguma medida. O ministro do Empreendedorismo, Márcio França, disse no evento que a eleição em São Paulo neste ano “não será uma disputa qualquer”, já que deverá ficar afunilada entre três candidatos. “A dispu-

ta ficará muito delimitada a pequenos detalhes de como você se apresenta”, afirmou. França, que concorreu a prefeito da capital em 2020 e terminou em terceiro lugar, disse que um plano de governo, apesar das dificuldades de ser implementado, é importante porque “cria as margens da atuação”. Ele destacou a experiência dos colaboradores e lembrou que trabalhou com alguns quando foi governador. O evento reuniu ex-secretários e ex-colaboradores de Alckmin como Claudia Costin, Eloisa Arruda, Gustavo Ungaro e Andrea Calabi. Também estavam no auditório aliados de longa data do vice-presidente, como Floriano Pesaro e Silvio Torres. Ao discursar, ele disse estar “matando a saudade da tchurma”. O prefeito do Recife, João Campos (PSB), que é namorado da pré-candidata, também estava no auditório e foi descrito por ela como um exemplo da nova geração de políticos. Alckmin disse que Campos “pode dar umas dicas”, já que pesquisas o apontam como “o prefeito mais bem avaliado do Brasil”. Questionada por jornalistas, a deputada disse não haver constrangimento em manter sua candidatura mesmo com a divergência com Lula, que horas antes reforçou seu engajamento na pré-campanha de Boulos. Ela ressaltou o apoio de Alckmin, com sua “seriedade e serenidade”. Cotado para vice, o apresentador José Luiz Datena (PSDB) não compareceu, mas Tabata disse manter a expectativa de que ele seja seu companheiro de chapa. Segundo ela, a ausência dele foi motivada por questões de saúde, situação que tem sido citada pelo jornalista para sua indefinição.



O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, ao participar de evento nesta quarta-feira (1º) Edson Lopes Jr /Divulgação Secom



EstúdioFOLHA

APRESENTAM

A IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA PARA A SOCIEDADE E A TRANSIÇÃO PARA A QUÍMICA VERDE

Saiba por que a indústria química, considerada a base de todo o processo produtivo, é tão importante para o desenvolvimento do Brasil. Conheça também o que já está sendo feito para a transição para uma química mais sustentável.

CONVIDADOS



Fernando Haddad, ministro da Fazenda



Luiz Marinho, Ministro do Trabalho e Emprego



Deputado Afonso Motta, integrante da Frente Parlamentar da Química



Geraldo Alckmin, vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços



André Passos Cordeiro, presidente-executivo da Abiquim



Daniela Manique, presidente do conselho diretor da Abiquim e do Grupo Solvay



Leonardo Durans, diretor do Departamento de Desenvolvimento da Indústria de Insumos e Materiais Intermediários



Raphael Lucchesi, diretor de Desenvolvimento Industrial e Economia da CNI (Confederação Nacional da Indústria)



Rodrigo Rollemberg, secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços



Geralcino Santana Teixeira, presidente da CNQ (Confederação Nacional do Ramo Químico da CUT)



Herbert Passos Filho, coordenador nacional do Sindicato dos Químicos da Baixada Santista: SNQ Força Sindical



Anderson Nassif, gerente da Ancat (Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis)



Paulo Gala, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e especialista em desenvolvimento industrial



Claudio Brandao, (Managing Director - S&P Global Commodity Insights)

TEMAS QUE SERÃO ABORDADOS NO SEMINÁRIO

A Importância da Indústria Química

Insumo base para diversos mercados e aplicações

Desenvolvimento Econômico e Geração de Empregos

Transição para uma Química Verde

7 de maio 8h30 – 13h

B Hotel, Brasília Transmissão ao vivo pelo canal da Folha no Youtube

política

PT vive dilema sobre apoiar deputado do PSB em Curitiba

Petistas criticam ex-prefeito que votou pelo impeachment de Dilma em 2016

Catarina Scortecchi

CURITIBA A corrida à Prefeitura de Curitiba está embaralhada para o PT, que na capital paranaense segue dividido entre lançar candidatura própria ou apoiar o deputado federal Luciano Ducci, nome do PSB para a disputa.

O comando nacional da legenda já sinalizou que prefere a aliança com Ducci, defendido como um nome com mais potencial nas urnas entre as possibilidades do campo da centro-esquerda.

Também sustenta que o PSB de Geraldo Alckmin tem cobrado o apoio dos petistas nas capitais onde já tem pré-candidaturas sólidas, caso de Curitiba e do Recife, com João Campos. As duas cidades são consideradas prioritárias pelos pessebistas.

Uma ala do PT em Curitiba, contudo, resiste ao nome de Ducci, por causa dos laços do passado com o PSDB, especialmente em uma época em que os tucanos ainda tinham protagonismo no embate com o PT.

Ducci foi vice de Beto Richa

(PSDB) e comandou a prefeitura a partir da renúncia do tucano para disputar o governo paranaense, em 2010. Em 2016, já era deputado federal quando votou a favor do impeachment de Dilma Rousseff (PT).

Em Curitiba, o PSB sempre atuou afinado com o PSDB. Em 2022, com a entrada de Geraldo Alckmin no PSB e a aliança nacional com o PT de Lula, lideranças do PSB curitibano abandonaram o barco, migrando para o PSD do governador Ratinho Junior. Ducci permaneceu no PSB e chegou a integrar a equipe de transição de Lula.

Petistas contrários a Ducci alegam que a imagem do político ainda está atrelada ao grupo da centro-direita e, por isso, não teria força para unir a esquerda. Partidos como o PSOL dizem que não vão integrar uma chapa liderada por alguém que votou a favor do impeachment de Dilma.

Outro defensor da candidatura própria do PT em Curitiba, o ex-governador Roberto Requião se desfilou recentemente. Histórica liderança



O deputado federal Luciano Ducci, do PSB Divulgação - 6.nov.19



Renan Filho (MDB), ministro dos Transportes e ex-governador de Alagoas, em evento em 2022

Reprodução @renanfilho15 no Instagram

Procuradoria pede inelegibilidade de Renan Filho por suposto abuso de poder

Paulo Saldaña e Renato Machado

BRASÍLIA Parecer do Ministério Público Eleitoral em Alagoas pede a condenação do ministro dos Transportes, Renan Filho, e do governador de Alagoas, Paulo Dantas, ambos do MDB, por suposto abuso de poder econômico nas eleições de 2022.

A peça da Procuradoria conclui que houve uso da máquina pública com fins eleitorais na implementação, no fim de 2021, de um programa de incentivos financeiros para manutenção na escola de alunos de ensino médio, com bolsas e premiações.

O órgão também pede a condenação do ex-secretário de Educação de Alagoas e atual deputado federal, Rafael de Brito (MDB).

Procurados pela Folha, todos negam irregularidades. O documento foi assinado na segunda-feira (29) e levado ao TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do estado.

Segundo a investigação, o Governo de Alagoas burlou regras para iniciar pagamentos ainda em dezembro de 2021 em uma tentativa de es-

capar da legislação que veda o início da oferta de benefícios como esse em ano eleitoral.

O programa, segundo argumento o documento, seria de caráter gratuito, exigindo-se tão somente o preenchimento de requisitos pelos beneficiários —não havendo, assim, contrapartidas, o que poderia configurar exceção à vedação prevista em lei.

A conclusão é pela inelegibilidade e cassação do diploma de Paulo Dantas e Rafael Brito. A Renan Filho, somente a inelegibilidade.

Renan Filho, hoje ministro do governo Lula (PT), era governador quando a manobra apontada foi realizada. Paulo Dantas assumiu o governo em maio de 2022, quando Renan Filho se licenciou para a eleição, e manteve os pagamentos ao longo do ano.

O programa batizado de Escola 10 foi uma das bandeiras eleitorais de Renan ao Senado, Brito à Câmara e Dantas ao governo, cargos para os quais foram eleitos. Renan Filho está licenciado enquanto é ministro. O Ministério Público afirma que as condutas impactaram no resultado eleitoral.

O documento da Procuradoria não se debruça sobre a efetividade ou qualidade da política pública, mas, sim, nas supostas irregularidades na implementação.

“É fácil perceber que houve verdadeiro atropelo nas etapas orçamentárias de execução da despesa (empenho, liquidação e pagamento) para culminar no pagamento (execução financeira) dos benefícios, tudo com o fim de fazer transparecer que o programa ‘Bolsa Escola 10’ teria execução orçamentária em 2021”, diz trecho do parecer.

A lei que criou o programa é de 10 de dezembro de 2021. Para que ele estivesse em execução neste mesmo ano, e assim configurasse ação já em andamento, o governo de Alagoas acelerou os pagamentos a alunos. As transferências ocorreram entre os dias 24 e 30 de dezembro, em valor total de R\$ 18 milhões.

Há também empenhos, que são a primeira fase da execução orçamentária, anteriores a seu respectivo processo administrativo. “Vê-se claramente que o governo do estado de Alagoas lançou mão de expedientes administra-

tivos irregulares com o fim principal de afastar a incidência da conduta vedada”, diz o parecer.

Além disso, é apontado que o governo alterou, sem previsão legal, o escopo do programa. Ampliou-se para todos os alunos de ensino médio, embora a lei previa que só estudantes em situação de vulnerabilidade deveriam ser atendidos.

Em nota, Renan Filho, Paulo Dantas e Rafael Brito argumentam que o Escola 10 não pode ser configurado como iniciativa de “distribuição gratuita de bens, valores ou benefícios por parte da administração pública”.

Segundo nota do governador de Alagoas e do deputado Rafael Brito, “o programa estabelece contrapartidas que devem ser cumpridas pelos estudantes para terem direito ao recebimento” dos valores previsto pela política.

“O programa Escola 10 é uma política de Estado de enfrentamento à evasão escolar, com condicionantes de desempenho. Portanto, não se trata de um programa de doação”, diz nota de Renan Filho.

O projeto de Alagoas prevê aos jovens que retornam à escola um pagamento de R\$ 500, contanto que estejam com o ciclo vacinal completo. Além disso, há uma bolsa mensal de R\$ 100 caso haja frequência mínima de 90% nas aulas.

do MDB, Requião concordou em migrar para o PT em 2022 e concorrer ao governo, dando palanque a Lula no Paraná. Depois da vitória de Lula, a relação esmoreceu —Requião se queixou publicamente que não era procurado nem ouvido pelo PT. Agora, ensaia uma candidatura à prefeitura pelo partido Mobiliza (antigo PMN).

Dentro do PT, o deputado estadual Requião Filho chegou a colocar o próprio nome como uma possibilidade para a prefeitura. Ao contrário do pai, ele disse à Folha que segue no partido.

Outros nomes do PT que já se lançaram como pré-candidatos à prefeitura são Carol Dartora e Zeca Dirceu, ambos deputados federais.

Ouvida pela reportagem na quinta-feira (25), Carol diz que mantém sua pré-candidatura e que “aliança com Ducci não tem como apoiar”. Zeca Dirceu vem fazendo críticas abertas em uma rede social: “Nem uma criança de 13 anos acredita na tese que o PSB não apoiará Lula em razão da decisão de Curitiba”.

Presidente nacional do PT, a deputada federal Gleisi Hoffmann afirmou que uma definição deve sair no início de maio e que a aliança com Ducci faz parte de uma estratégia de fortalecimento do campo democrático no país.

“Se o critério for esse [voto pelo impeachment], aí eu não posso apoiar ninguém do PSB, que fechou posição na época. Geraldo Alckmin também foi nossa oposição e hoje é vice

do Lula. Marta Suplicy [hoje de volta ao PT] também votou [contra Dilma]. Não é um critério. Temos uma situação no passado muito ruim, mas, diante do que nós estamos vivendo hoje, de ameaça da extrema direita, do bolsonarismo, temos que reconstruir um campo democrático”, diz.

A deputada lembra que resoluções internas do partido já indicaram que o PT deve priorizar alianças com siglas que estiveram com Lula em 2022 desde o primeiro turno e, também, apoiar os nomes que, dentro deste leque de legendas, possuem mais condição de vitória nas urnas.

A deputada também diz que é preciso fortalecer o campo político porque, “além da eleição de 2024, a gente tem a eleição de 2026, muito importante e estratégica para nós”.

OPT nunca elegeu o prefeito de Curitiba. A última vez em que se apresentou competitivo foi em 2004, com Angelo Vanhoni, hoje vereador, derrotado no segundo turno para Beto Richa.

Na última eleição, em 2020, o PT curitibano registrou uma derrota expressiva, obtendo apenas 2,46% dos votos com Paulo Opuszka. O atual prefeito, Rafael Greca (PSD), foi reeleito já no primeiro turno.

Cerca de dez partidos já lançaram pré-candidatos na capital do Paraná. O grupo que atualmente está no poder aposta em Eduardo Pimentel (PSD), que é o atual vice-prefeito e tem o apoio também de Ratinho Junior.

Ministro de Lula afirma que regulação de fake news é ‘PL00’

Marcos Hermanson

SÃO PAULO “PL2630 agora nem é mais 2630, é PL00”, afirmou nesta quarta-feira (1º) o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta (PT), em evento paralelo do G20.

“Se o Poder Legislativo atrasar muito esse debate, vai chegar eleição e novamente o TSE [Tribunal Superior Eleitoral] vai definir o que pode e o que não pode ser feito”, acrescentou o ministro do governo Lula. “Aquilo que deveria ser resolvido pela lei vai acabar novamente sendo regulado pelo próprio tribunal eleitoral”.

Como mostrou a Folha, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), ainda não oficializou o grupo de trabalho que irá formular uma nova proposta do PL das Fake News, anunciado pelo próprio parlamentar no último mês.

A ideia de retomar as discussões sobre o PL ocorreu na esteira do embate entre o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), e o empresário Elon Musk, dono da rede social X (antigo Twitter).

Apesar das declarações, Pimenta disse confiar na criação do grupo de trabalho prometido por Lira. “Acho que não vai ser desprezado o trabalho do deputado Orlando Silva”, afirmou, em referência à proposta original do parlamentar do PC do B-SP.

Aprovado no Senado, o texto teve a tramitação travada

na Câmara em 2023, após a oposição ganhar terreno.

Pimenta participou de entrevista coletiva ao lado do diretor-geral adjunto de comunicação e informação da Unesco, Tawfik Jelassi, e da subsecretária-geral da ONU para Comunicações Globais, Melissa Fleming.

Em mesa anterior do mesmo evento, o ministro defendeu a remuneração de jornalistas por uso de conteúdo para treinamento de sistemas de inteligência artificial e anunciou a criação de uma iniciativa global de combate à desinformação sobre mudanças climáticas.

Também no evento, a jornalista filipino-americana e vencedora do Nobel da Paz Maria Ressa defendeu urgência na regulação das redes sociais em participação no encontro paralelo nesta quarta. Ressa participou de debate mediado pela repórter especial da Folha Patrícia Campos Mello.

“Ninguém elegeu Elon Musk”, argumentou. “Países democráticos deram poder demais às empresas de tecnologia e abdicaram de suas responsabilidades”.

“A cada dia que governos não impõem mecanismos de proteção, eles se tornam mais fracos”, acrescentou.

Avencedora do Nobel lembrou que mulheres são vítimas mais frequentes de ataques online e disse que a inteligência artificial sofisticou a disseminação de fake news, pondo em risco a existência da imprensa profissional.



Paulo Pimenta (ao centro), Melissa Fleming e Tawfik Jelassi em encontro paralelo do G20 Marcos Hermanson/Folhapress



Se quer ir rápido,
vá sozinho.
Se quer ir longe,
vá de dupla.
**Gordilho e Santoro,
publicitários do ano.**

Prêmio Colunistas 2023

Sergio Gordilho
e Marcio Santoro
(Sócios e Copresidentes
da Africa Creative)



Africa
Créative
Nosso negócio é criatividade.
/TM



Manifesto da dignidade magistocrática

A eurotrip de juízes e advogados viola a lei, mas quer civilizar o país

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC

Depois de tudo que fizemos pela democracia e pelo combate à bestialidade autoritária, estamos cansados. Cansados com a falta de gratidão e com o excesso de vigilância sobre nossos hábitos anti-institucionais. Cansados com o sarcasmo. Estamos irritados com o excesso de perguntas e de voyeurismo. Irritados com o assédio à nossa vida privada. Não somos servidores públicos. Por isso, vimos nos manifestar.

Não ofendam nossa honrabilidade. Nossa juspornografia é limpa e asseada. O Febejapá (Festival de Barbaridades Judi-

ciais que Assolam o País), carinhosa homenagem a Stanislaw Ponte Preta, é de nossas tradições mais distintas. O pornográfico está nos olhos de quem vê, o bárbaro na pele de quem sente. Perdoem a nossa nudez, mas nossa dignidade está acima do seu moralismo.

Respeitem nossas fugas da lei e do país. Respeitem nossos quinquênios e remunerações ilegais. Aprendemos a chamar de indenizatório o que é remuneratório. Assim furamos o teto e ainda não pagamos imposto. Constitucionalizamos a sinecura. Aprendam vocês também

essa arte da alquimia magistocrática, de transformar chumbo em ouro, ilegal em legal.

Respeitem nossos modos de ganhar dinheiro extra na forma de patrocínio e custeio de viagem, de honorários por palestra em banco, ou de honorários pagos a nossos parentes advogados por casos que nós mesmos julgamos. Não somos sujeitos a conflito de interesse ou suspeição. Nossa isenção está acima de qualquer suspeita. Nossa falta de noção e excesso de apetite nos definem como magistocráticos.

Respeitem nossas prerroga-

tivas assim como nós respeitamos as prerrogativas da advocacia que nos paga visita à Europa. Essa advocacia se esmera em alimentar nosso caro estilo de vida. Esse dízimo lobístico não tem preço.

Respeitem nosso direito de chamar de acadêmico um evento de lobby político-empresarial. Respeitem nossa leitura sobre o Brasil. Queremos pensar o Brasil bem longe do Brasil. Em Londres, em Madri, em Nova York.

Respeitem nosso gosto de viajar pago por empresas que julgamos no dia a dia. Só sabemos julgar de modo justo e impar-

cial. Podem ser empresas de tabaco, de serviços financeiros, de agronegócio, de construção civil, de ensino. Não discriminamos nossos financiadores, nem julgamos. Negociamos. Em mesas de conciliação entre grileiros e garimpeiros, sem indígenas. Em mesas de jantar com patrões, sem empregados.

Respeitem a integridade de nossa palavra. Se nos dizemos honestos, somos. Se afirmamos não haver nada de errado, não há. Se atestamos a legalidade, quem pode nos contradizer? Deus operou o “fiat lux”. Nós operamos o “fiat lex”.

Respeitem nossa alergia à transparência. Se o evento é fechado, não abra a porta. Se os patrocinadores não querem se expor, não viole seu direito à privacidade. Se até mesmo a OAB patrocina, presuma o valor republicano do encontro além-mar.

Temos o maior salário do Estado brasileiro, sem contar os

extras não contabilizados. Mas não somos viciados em Estado. Combatemos o preconceito contra a iniciativa privada. E você aí, vai ficar esperando ajuda do sindicato?

Respeitem nossa alergia a direitos trabalhistas e à Justiça do Trabalho. Garantimos a liberdade de cada um para empreender com a própria sorte e esforço individual. No dia 1º de maio de 2024, exercemos nosso direito de trabalhar em solo estrangeiro. Entramos na era do trabalho remoto. Vai ficar parado na província?

Nossa promiscuidade parece afetar a autoridade do STF para proteger liberdades constitucionais sob a mira de extremistas. Mas confiamos nos ministros que, por apego moralista à ética judicial e à lei, recusaram convite. Aos ministros que ficaram em casa, nosso afetuoso agradecimento. Próxima semana estamos de volta. Aquele abraço.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli



Palestrantes reunidos durante fórum jurídico em Londres, na semana passada Reprodução Grupo Voto no Instagram

Empresas que pagaram evento com ministros têm ações no STF e STJ

Fórum em Londres com membros das cortes e do governo Lula teve patrocínio de indústria do tabaco e de banco

José Marques

BRASÍLIA Empresas com ações nos tribunais superiores bancaram palestrantes ou patrocinaram o 1º Fórum Jurídico Brasil de Ideias, evento em Londres que reuniu ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), do STJ (Superior Tribunal de Justiça) e do governo Lula (PT).

Entre essas empresas, estão a indústria de cigarros BAT Brasil (British American Tobacco) —antiga Souza Cruz— e o Banco Master.

O encontro foi organizado pelo Grupo Voto, presidido pela cientista política Karim Miskulin, que em 2022, às vésperas da campanha eleitoral, promoveu almoço de Jair Bolsonaro (PL) com 135 empresas e executivas no Palácio Tangará, em São Paulo. A imprensa foi impedida de acompanhar o evento, que ocorreu na semana passada

no luxuoso hotel The Peninsula, que fica ao lado do Hyde Park e cujas diárias custam acima de 900 libras (cerca de R\$ 5.800). Palestraram os ministros Dias Toffoli, Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes.

Na entrada, Gilmar Mendes afirmou não saber da proibição à imprensa. “Isso não nos foi informado”, disse. Na ocasião, questionado se falaria com jornalistas, Moraes respondeu, de forma irônica: “Nem a pau”.

A BAT Brasil tem ao menos duas ações no Supremo: uma delas trata de um decreto do Pará que mudou a base de cálculo de tributação relacionada ao fumo e outra questiona ação apresentada pelo Ministério Público do Trabalho contra a prova de cigarros por pessoas contratadas. As ações têm como relatores os ministros Luís Roberto Barroso e Kassio Nunes Mar-

ques. Um dos advogados da empresa é Rodrigo Fux, filho do ministro Luiz Fux. Os três não estiveram no evento em Londres.

A empresa também integra a Abifumo, que é parte interessada em ação contra norma da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) que proíbe a comercialização de cigarros com sabor no país. Toffoli é o relator do processo.

O patrocínio da BAT Brasil foi revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmado pela Folha.

Procurada, a BAT Brasil disse que “é parceira do Grupo Voto há mais de 15 anos em diversas iniciativas de comunicação organizadas pela entidade, assim como apoia outras organizações e veículos de comunicação que promovam o debate de temas relevantes para a sociedade, prática legítima no setor privado”. “Em relação ao evento ci-

tado, a companhia entende tratar-se de um importante fórum de discussões sobre os desafios de investimentos no Brasil, especialmente no que se refere à segurança jurídica e à concorrência leal”, afirmou.

Já o Banco Master tem um recurso no STF a respeito de questão tributária que é relatado pelo ministro Gilmar.

Também procurado, o banco informou em nota que foi um dos “vários apoiadores” do evento “ao viabilizar a palestra do ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair”.

“O presidente do banco, Daniel Vorcaro, ancorou o debate, que tratou de temas como economia verde, brexit e inteligência artificial. O banco tem apoiado diversos eventos, dentro e fora do Brasil, que promovam um amplo debate de ideias e representem avanços para o Brasil.”

Sem ações no STF, outra patrocinadora do evento foi a FS Security, cujo dono é o empresário Alberto Leite, que já fez elogios a Elon Musk, o dono do Space X e da rede social X (antigo Twitter).

No início do mês passado, Musk foi incluído por Alexandre de Moraes no inquérito que apura a existência de milícias digitais antidemocráticas e seu financiamento. Ele tem feito constantes ataques a Moraes e ao STF no X.

A FS Security afirma que foi uma das patrocinadoras “ao ter sido convidada a participar de um debate na sua área de atuação, que é cybersegu-

rança, inteligência artificial e tecnologia no geral, e declara que não tem nenhuma ação em tribunal superior”.

Além dos ministros do STF e do STJ, também participaram dos debates em Londres o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, o advogado-geral da União, Jorge Messias e o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues.

Estavam, ainda, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, integrantes do Cadê (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), o ex-presidente Michel Temer (MDB) e os senadores Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e Ciro Nogueira (PP-PI).

Outro representante de instituição bancária que participou do evento foi Fábio Faria, ministro das Comunicações no governo Jair Bolsonaro e atual gerente de relações institucionais do banco BTG Pactual.

Ao ser questionado sobre quem pagou pela estadia e passagens das autoridades, o Grupo Voto disse que todos os custos operacionais do evento foram de sua responsabilidade.

“Os valores não são de domínio público porque não há verba pública envolvida na realização. O Grupo Voto, empresa privada, se dá ao direito de manter seus patrocinadores em sigilo em respeito às cláusulas contratuais”.

Nesta semana, ministros participarão de outros dois eventos na Europa, que acontecerão em Madri.

Congressistas pedem à OEA relatoria de crimes contra democracia

Fernanda Perrin

WASHINGTON Uma comitiva de congressistas brasileiros propôs a criação na CIDH (Comissão Interamericana de Direitos Humanos), vinculada à OEA (Organização dos Estados Americanos), de uma relatoria sobre crimes contra a democracia, nos moldes de outras subcomissões existentes no organismo, como povos indígenas e mulheres.

Também foi discutida a instalação de uma comissão de acompanhamento permanente sobre milícias no Brasil.

Os temas foram debatidos em uma reunião na manhã de terça-feira (30) em Washington (EUA) entre a delegação liderada pela senadora Eliziane Gama (PSD-MA), relatora da CPI do 8 de Janeiro, a secretária-executiva da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Tania Reneaux Panszi, e o relator especial para Liberdade de Expressão, Pedro Vaca.

Integram a delegação brasileira o senador Humberto Costa (PT-PE) e os deputados Jandira Feghali (PC do B-RJ), Henrique Vieira (PSOL-RJ), Rafael Brito (MDB-AL) e Rogério Correia (PT-MG).

A articulação para a visita aos EUA vinha sendo feita desde o final do passado pelo Instituto Vladimir Herzog, que organiza a viagem.

Os esforços acontecem em paralelo a uma ofensiva internacional liderada pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que já esteve na capital americana ao menos duas vezes neste ano para denunciar uma suposta perseguição política e ataques à democracia pelo governo no Brasil.

A proposta de uma relatoria sobre crimes contra a democracia não é focada apenas no Brasil, abrangendo toda a região coberta pela CIDH. Eliziane diz que o próximo passo é fazer uma provocação, via Congresso e Executivo brasileiros, para que a organização analise a ideia —para ser implementada, ela depende da chancela dos demais países membros, disse a senadora. Foi feito também um convite para que a CIDH visite o Brasil.



Melhor assinatura digital das Américas



World Association of News Publishers

**QUEM SABE
CONTAR HISTÓRIA
TAMBÉM FAZ A SUA**

O UOL Prime ganhou o prêmio de Melhor Estratégia de Assinatura Digital da WAN-IFRA Digital Media Awards Americas 2024, principal premiação em jornalismo digital nas Américas.

UOL Prime oferece as melhores histórias apuradas pela redação do UOL, desde a concepção até o desenvolvimento do conteúdo, do melhor formato para contá-la até a melhor estratégia de distribuição.

CONHEÇA O
uol Prime



uol

Seu universo online.



Policiais observam manifestação pró-Palestina no campus do City College, em Nova York

Spencer Platt - 30.abr.24/ Getty Images via AFP

Ação policial em Columbia gerou medo, diz brasileiro

Estudante brasiliense conta que colegas tiveram crises de pânico e ansiedade

Daniel Buarque

SÃO PAULO A operação de uma unidade de choque da polícia para desocupar um prédio tomado por manifestantes na Universidade Columbia, em Nova York, fez com que a noite de terça-feira (30) fosse de medo e tensão para os estudantes que frequentam a instituição. A ação durou quase toda a noite, e forças de segurança devem permanecer no campus até a segunda metade de maio a pedido da reitora Minouche Shafik. “Eu me senti amedrontado, entre meus colegas tinha muita gente com muito medo. Tenho várias amigas que choraram muito e que estão tendo crise de pânico e de ansiedade com tudo que está acontecendo”, contou à Folha o estudante brasiliense Arthur Campos Simões, 19.

Mesmo sem ter envolvimento com os protestos, Simões assistiu à desocupação do Hamilton Hall a partir do seu quarto na residência estudantil da universidade, onde mora e cursa engenharia financeira desde o ano passado. Da sua janela, ele tem visão completa para o acampamento onde começaram os protestos e para o prédio que foi tomado.

Os manifestantes invadiram o Hamilton Hall na madrugada de terça, depois que a universidade começou a suspender estudantes por não cum-

prirem ordens de desmobilizar acampamentos de manifestações contra a guerra. Eles pediam que a universidade abandonasse qualquer tipo de financiamento ligado a Israel.

A instituição recusou a demanda na noite de segunda-feira (29), e as partes não chegaram a um acordo. A reitora pediu a intervenção da polícia em uma carta pública na qual afirmava que a ocupação era liderada “por indivíduos não ligados à universidade”. Ela admitiu que os manifestantes estão lutando “por uma causa importante”, mas disse que os recentes “atos de destruição” a levaram a recorrer à polícia.

Simões diz que não chegou a ver confrontos diretos, mas que assistiu a uma ação dura da polícia e viu uma manifestante ser jogada das escadas por um dos agentes, enquanto outros alunos foram levados com as mãos atadas. Além disso, o brasileiro afirma ter ouvido sons que pareciam de tiros.

Simões afirma que praticamente não viu vida normal em Columbia desde que chegou à universidade, no segundo semestre de 2023. A guerra Israel-Hamas, iniciada em 7 de outubro, foi o gatilho para uma série de manifestações no campus contra os ataques israelenses aos territórios palestinos.

E desde o começo o ambiente não tinha muita tranquilidade, avalia o estudante, com protestos que poderiam ser

interpretados como antissemitas e islamofóbicos. “A tensão cresceu nos últimos dias, com a chegada da polícia, mas a atmosfera de medo já existia quando estavam só os manifestantes. A insegurança vem desde muito antes.” Mesmo assim, ele diz que não havia brigas e afirma serem falsos os relatos de que havia suásticas entre os manifestantes.

Com o aumento das manifestações e da pressão da reitoria pelo esvaziamento do campus, incluindo a prisão de mais de cem estudantes há duas semanas, a inquietação foi crescendo, e as aulas presenciais foram substituídas por híbridas.

O estudante brasileiro relata que Columbia já estava esvaziada nos últimos dias e que só quem estuda ou trabalha no campus tinha acesso a ele, com as ruas em torno tomadas por forças de segurança. Antes da entrada da polícia para desfazer os protestos, os alunos receberam mensagens da universidade alertando para que não saíssem das residências estudantis, e aos poucos foi possível ver o início da operação.

“Não me senti seguro devido ao tom dos emails que a gente recebeu da escola e pela quantidade de policiais que estavam ao redor do campus”, diz Simões. A ocupação inclui o desconforto dos estudantes com a presença ostensiva de policiais dentro da universidade. “Te-

nho amigos que não conseguiram entrar nas suas próprias casas ontem por causa do que estava acontecendo.”

Cerca de 300 foram detidos em NY após desocupação

NOVA YORK Cerca de 300 pessoas foram presas na Universidade Columbia, após a ação da Polícia, e na City College de Nova York, de acordo com o prefeito da cidade, o democrata Eric Adams, nesta terça.

Imagens de TV da imprensa local mostraram um grupo de agentes de uma unidade de choque, equipados com capacetes e cassetetes, entrando em Columbia, que fica no distrito de Manhattan, e tem sido o epicentro dos protestos estudantis que se espalharam por dezenas de instituições de ensino no país.

Curiosamente, a ação ocorreu no mesmo dia em que, em 1968, a polícia de Nova York também entrou no campus de Columbia e prendeu centenas de manifestantes que ocupavam prédios da instituição.

O ex-presidente dos EUA Donald Trump afirmou que a ação da polícia na instituição “foi uma coisa linda de se ver”, chamando os manifestantes de “completamente malucos e simpatizantes do Hamas”.

Grupos pró-Palestina e pró-Israel se enfrentam em campus na Califórnia

SÃO PAULO A UCLA (Universidade da Califórnia em Los Angeles) acionou a polícia na madrugada desta quarta (1º) após manifestantes pró-Palestina e pró-Israel se enfrentarem com violência no campus.

A universidade vinha assumindo uma das posturas mais tolerantes entre as dezenas de instituições americanas que viraram palco de protestos contra a guerra na Faixa de Gaza que já matou mais de 34 mil palestinos.

Nas últimas semanas, estudantes armaram acampamentos em campus de costa a costa nos Estados Unidos, o que fez muitas instituições ameaçarem os manifestantes com suspensões e expulsões.

A UCLA não era uma delas até esta terça (30), quando afirmou que o acampamento montado no campus na última quinta (25) era ilegal e ameaçou suspender ou expulsar manifestantes que estudassem na universidade e estivessem ali.

Na noite da véspera, uma briga havia eclodido após cerca de 60 manifestantes pró-Israel tentarem entrar no acampamento, segundo o New York Times. Confrontos do tipo têm sido intensos na universidade, onde as manifestações têm uma presença maior de judeus em relação a outros campus.

Ainda de acordo com o jornal americano, cerca de 200 manifestantes pró-Israel começaram a invadir o acampamento no final da noite e tentaram retirar pedaços de madeira e barricadas de metal que protegiam o espaço. Os dois lados lançaram obje-

tos e se envolveram em brigas. Por volta das 3h30, os policiais se posicionaram entre os grupos, acalmando a tensão.

O jornal estudantil Daily Bruin também afirmou que a polícia foi enviada ao campus depois que apoiadores de Israel tentaram derrubar o acampamento. A UC Divest, coalizão que tem organizado os protestos na universidade, disse nas redes sociais que os estudantes foram atacados por “fogos de artifício, gás lacrimogêneo, spray de pimenta e outros”.

Em imagens transmitidas pela televisão, foi possível ver manifestantes arremessando objetos entre si. A emissora KABC mostrou pessoas empunhando pedaços de pau para atacar placas de madeira que protegiam os manifestantes pró-Palestina, que seguravam cartazes ou guarda-chuvas.

“Atos horríveis de violência ocorreram no acampamento esta noite e imediatamente chamamos a polícia”, disse Mary Osako, diretora de comunicação da instituição.

A instituição informou ainda que as aulas desta quarta foram canceladas e que policiais ficariam em todo o campus. Além disso, dois edifícios ao lado do acampamento permaneceriam fechados.

As manifestações pró-Palestina das últimas semanas provocaram intenso debate nas universidades. De acordo com o New York Times, houve prisões relacionadas a protestos pró-Palestina em pelo menos 30 campus em todo os EUA nas últimas semanas.

Com NYT, Reuters e AFP



Manifestante pró-Palestina é espancado na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA)

Mark Abramson - 1º.mai.24/NYT

Biden, imprensa e democracia

New York Times não faz campanha para o presidente, mas não vê a ameaça Trump

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo.

Os presidentes americanos geralmente apontam, não importa sua insinceridade, a importância da imprensa livre. Há exceções gritantes, como o paranoico Richard Nixon e o sociopata Donald Trump.

Mas há chefes de Estado cuja imagem pública não foi respingada pela lama de hostilidade a jornalistas. Barack Obama, que se elegeu reivindicando o título de Mister Transparência, não piscou ao renovar a ameaça de prisão contra o repórter investigativo James Risen, na

época, no The New York Times.

O governo Obama queria obrigar Risen a identificar sua fonte no livro em que ele revelou os planos da CIA para sabotar o programa nuclear do Irã. De fato, o presidente do slogan “sim, nós podemos” resolveu que podia combater o vazamento de informações secretas aplicando, mais do que qualquer um dos seus antecessores, a Lei de Espionagem, aprovada em 1917, quando os EUA entraram na Primeira Guerra.

John F. Kennedy ficou furioso

ao ser criticado, em 1962, por jornais por táticas dignas da máfia italiana para forçar a indústria do aço a cortar preços. Reagiu cancelando as assinaturas do então relevante New York Herald Tribune, aquele jornal da cena clássica do filme “Acosado”, de Jean-Luc Godard, vendido na rua de Paris por Jean Seberg. Aflição para ler o Tribune, JFK teve que recorrer a cópias emprestadas de terceiros.

Joe Biden tem uma carreira pública de meio século, mas sua picuinha com o veneran-

do —mas não venerado— New York Times começou em 2020, quando, não só o Times, mas boa parte da imprensa, traçou inicialmente sua campanha como mais uma quimera, repetição de duas tentativas, em 1988 e 2008.

Uma reportagem no site Político, cuja Redação, em Washington, tem intimidade editorial quase carnal com a equipe que cobre política para o Times na capital, detalhou recentemente o que alega ser a relação hostil entre a Casa Branca

e o historicamente mais influente jornal americano.

É preciso explicar que o site do New York Times hoje tem mais de 10 milhões de assinantes, número que não reflete mais o apetite pelo consumo diário de um jornal tradicional, mas a formidável transformação do Times numa parada obrigatória para outros tipos de consumo, de fato um conglomerado de mídia. Tenho uma galeria de fotos de pães, assados sob a instrução da seção de receitas do Times, para provar.

Na versão do Político, Biden, por não ter concedido uma entrevista exclusiva ao Times depois de se eleger, está se vingando da cobertura negativa que ele acredita ser excessivamente concentrada na sua idade e intencionalmente desatenta a resultados reais de seu governo. Pior, haveria uma hipócrita falsa equivalência entre um

candidato idoso democrata e um republicano quase tão velho —e possivelmente escurregando no poço da demência— trombeteando seus planos de destruir a democracia.

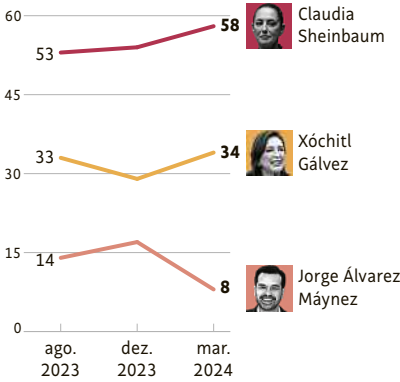
Pausa para admitir que esta colunista vê a Presidência Biden, com base em fatos, como a mais consequente desde que aqui desembarcou no governo Reagan, enquanto abomina a condução da política externa com Israel, na guerra em Gaza.

A animosidade entre o New York Times e o presidente chama atenção, neste momento, menos pela eterna fricção entre o Poder Executivo e a luta de jornalistas por independência. O Times está certo em afirmar que não é braço da campanha de Biden. Biden está certo em afirmar que a imprensa americana ainda não compreendeu a gravidade da ameaça em curso nesta eleição.

As maiores eleições da história do México

Candidata governista larga com vantagem na frente

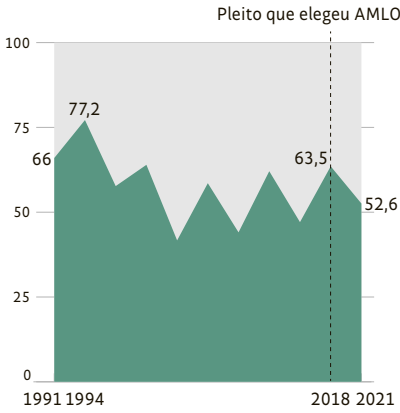
Intenção de voto para Presidência*, em %



* Pesquisa do grupo Reforma realizada a domicílio com mil adultos com título de eleitor em dia; margem de erro de 4,3 pontos para mais ou para menos

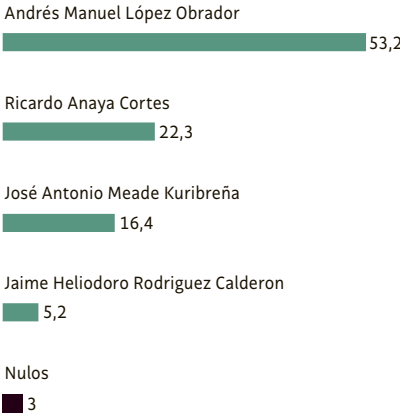
Pleito anterior, que elegeu AMLO, teve alta participação

Participação eleitoral, em % dos inscritos



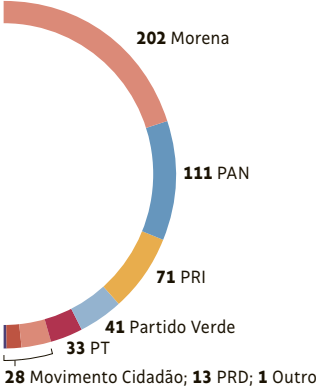
Populista foi eleito com maioria expressiva

Em %

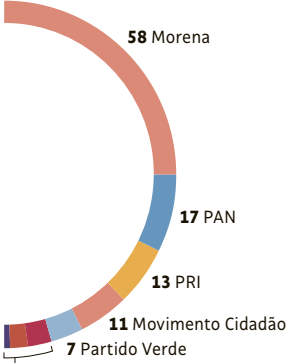


Como está o Congresso mexicano atualmente

Câmara dos Deputados



Senado



Fontes: Instituto Nacional Eleitoral do México e Congresso da União e Senado do México



Membro da Guarda Nacional do México com bandeira gigante do país

Cheney Orr - 24.fev.24/Reuters

Violência e militares marcam o México a um mês de eleições

López Obrador deixará cargo com alta de homicídios e empoderamento político e econômico das Forças Armadas

ELEIÇÕES NO MÉXICO

Mayara Paixão

CIDADE DO MÉXICO Gaby Goros tem 25 anos e pela segunda vez tenta se eleger deputada federal pelo estado de Morelos, ao sul da Cidade do México. A política e, de certo modo, a violência fizeram-na amadurecer: a candidata acaba de ter um tio assassinado na campanha.

Não é algo incomum. Daqui a um mês, em 2 de junho, as maiores eleições da história do México, com mais de 20,7 mil cargos federais e locais em disputa, ocorrerão em meio a um cenário de violência generalizada. Mais de 25 candidatos já foram assassinados, e ao menos 300 estão sob proteção policial.

É um reflexo do que se tornou o país. Os últimos seis anos, período de governo de Andrés Manuel López Obrador (AMLO, como é conhecido), foram os mais violentos da história do México. Mais de 182,1 mil homicídios foram registrados, segundo cifras oficiais.

O populista de esquerda fez uma aposta dupla para o combate à criminalidade, diretamente associada ao narcotráfico. Sob o slogan “abraços, no balazos” (abraços em vez de tiros), disse que atacaria as causas do crime, citando a baixa qualidade da educação.

Por outro lado, fez uma aproximação histórica com os militares e praticamente colocou nas mãos do Exército a Guarda Nacional, instituição que criou em 2019 para cuidar da segurança pública após desarticular a Polícia Federal, acusando-a de corrupção.

Com as eleições, uma das questões postas à mesa é se a estratégia adotada por AMLO surtiu efeito.

A despeito das críticas da oposição e dos altos índices de criminalidade, a percepção de insegurança dos mexicanos caiu mais de dez pontos percentuais neste governo, de 73% para 61%.

A confiança no Exército (82,4%) e na Guarda Nacional (73,6%) também é altíssima, muito acima do prestígio de que gozam as polícias locais.

Alguns analistas ponderam que os militares, com carreiras mais estruturadas e benefícios, são vistos como agentes públicos menos corruptíveis, visão distinta da que se tem das forças locais, com salário médio de 10 mil pesos (em torno de R\$ 3.000).

“O crime organizado está muito associado aos municípios”, diz a candidata Gaby Goros, de Jiutepec, com

215 mil habitantes. “Esses grupos financiam os policiais, que têm baixos salários, uniformes ruins.”

O tio de Goros foi baleado perto de seu comitê. Homens armados atiraram nele uma vez, depois deram a volta no quarteirão e retornaram com mais disparos. Naquele momento, ele coordenava as chamadas bardas da campanha —as pinturas de muros com slogans.

A candidata do PAN (Partido de Ação Nacional), um dos mais antigos do país e um dos três integrantes da atual coalizão opositora, diz ver no assassinato do parente um recado contra as acusações que faz ao crime organizado. No dia seguinte ao crime, ela recebeu proteção da Guarda Nacional criada por AMLO.

Goros agora caminha, como o fez para conceder esta entrevista, cercada por cinco agentes. Muitos outros candidatos que também pediram proteção recebem uma pulseira que devem usar e acionar um botão ao sentirem que estão em perigo.

Alguns dispensaram o mecanismo, afirmando que carregam um localizador no braço apenas os faria alvos mais fáceis do crime organizado, que poderia obter sua geolocalização com a polícia.

“O crime organizado está tomando territórios”, diz o professor e ex-deputado Cristián Castaño Contreras, especialista em segurança e ex-docente da Escola Militar de Inteligência. “O objetivo é controlar as obras públicas e os recursos para construção e licitação, que podem ser alocados para empresas ligadas ao narcotráfico.”



Invasão de embaixada foi incidente isolado, diz Equador à ONU

O Equador assegurou nesta quarta (1º) à Corte Internacional de Justiça (CIJ) que a invasão da embaixada do México em Quito foi um “incidente isolado” que ocorreu em “circunstâncias muito excepcionais”. Na última jornada de audiências, o diplomata Andrés Terán Parral, apresentou argumentos que concluíram essa etapa. Parral solicitou a rejeição da demanda de medidas provisórias contra Quito, alegando que “não existe um risco real e imediato de dano irreparável”.

Para Contreras, há também um problema de formação da sociedade mexicana. “A maioria dos jovens não está na universidade, e a frase dita por muitos é ‘el que no transa no avanza’, ou seja: o que não viola a lei não tem sucesso na vida.”

Conter a criminalidade está no centro da plataforma das duas principais campanhas presidenciais, de forma inédita com mulheres à frente. Representado nas urnas pela ex-chefe de governo da Cidade do México Claudia Sheinbaum, o governo quer militarizar de forma definitiva a Guarda Nacional.

AMLO tem no bolso um pacote de alterações na Constituição que almeja levar ao Congresso somente após as eleições, quando espera que seu partido ganhe ainda mais cadeiras e, assim, aprove mais facilmente as medidas —o mandato presidencial vai até 1º de outubro. Uma delas transfere a GN para controle militar —embora majoritariamente composta por fardados, a instituição, pela lei, deve estar subordinada ao poder civil.

Já a oposição, representada por uma ampla coalizão e encabeçada pela ex-senadora Xóchitl Gálvez, afirma que manterá a Guarda, mas a desmilitarizará e dará mais apoio às polícias estaduais e municipais.

O atual presidente, que goza de ampla popularidade —mais de 60%, segundo algumas pesquisas—, empreendeu uma aproximação histórica com as Forças Armadas.

Além de ter muitos de seus assessores oriundos dessas fileiras, AMLO entregou a gestão da infraestrutura aeroportuária mexicana aos militares e colocou nas mãos do Exército a operação do Trem Maia, o mais polêmico e simbólico projeto de seu governo que atravessa a península de Yucatán, passando pela turística Cancún.

Enquanto isso, alguns importantes indicadores não avançaram nestes últimos seis anos. Segundo a organização Impunidade Zero, crimes como homicídio e sequestro, os mais comuns no México, ficam sem punição em mais de 95% dos casos.

Nos municípios, os relatos de pagamento de propina a policiais, o piso, como se diz no país, são frequentes. “Todos no nosso município sabem o que está acontecendo”, diz Gaby Goros. “É como dizem: ‘pueblo chico (povoado pequeno), infierno grande.’”

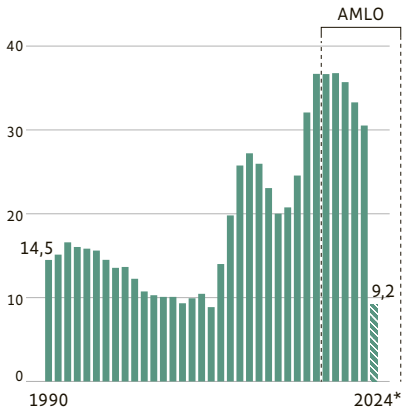
A jornalista viajou a convite da Fundação Konrad Adenauer (KAS)



O dilema da segurança pública no México

Número de homicídios bate recorde no governo de AMLO

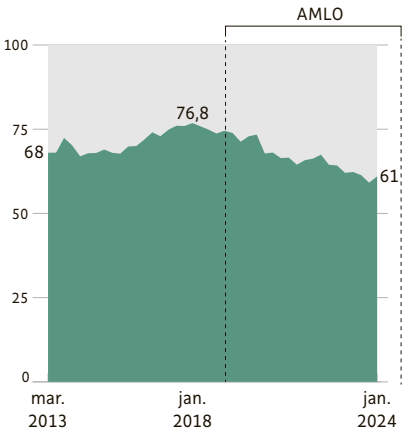
Em milhares



* Dados de janeiro a abril

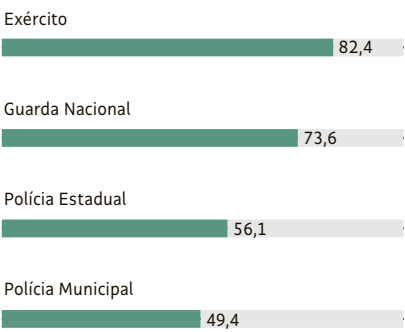
Apesar de assassinatos em alta, percepção de insegurança diminui

Por trimestre, em % da população acima de 18 anos que acha sua cidade insegura



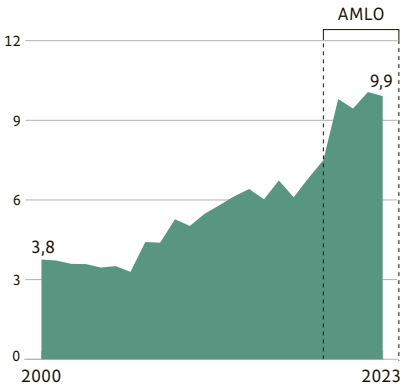
Exército recebe muito mais confiança do que as polícias locais

No 1º.tri.2024, % da população que diz considerar o trabalho dessa instituição efetivo



Gastos militares atingem pico no atual mandato

Em US\$ bilhões



Fontes: Instituto Nacional de Estatística e Geografia do México e Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo

Reino Unido começa a deter migrantes para deportação

Lei aprovada permite envio a Ruanda de estrangeiros em situação irregular

SÃO PAULO Autoridades policiais do Reino Unido começaram a deter migrantes em situação irregular para enviá-los a Ruanda nas próximas semanas, informou o governo britânico nesta quarta-feira (1º). A medida prepara o terreno para o início da política de imigração prioritária do primeiro-ministro Rishi Sunak.

Na semana passada, o Parlamento britânico aprovou uma lei que permite enviar para o país africano migrantes que chegaram de maneira irregular em seu território. O governo conservador de Sunak prevê iniciar as deportações por volta de julho.

Mais de 7,500 migrantes chegaram ao Reino Unido em pequenos barcos que atravessam o canal da Mancha neste ano —um recorde histórico. O governo diz que a nova medida vai dissuadir as pessoas de fazer a perigosa travessia, na qual cinco morreram na semana passada,

um dia depois da aprovação da nova legislação.

Segundo a nova lei, os solicitantes de refúgio que chegam ao país sem uma autorização serão enviados a Ruanda enquanto suas requisições são processadas.

Imagens divulgadas pelo Ministério do Interior nesta quarta mostram um homem sendo colocado em uma van por oficiais de fiscalização de imigração e outro sendo levado para fora de sua casa algemado.

“Nossas equipes de fiscalização dedicadas a isso estão trabalhando rapidamente para deter aqueles que não têm o direito de estar aqui, para que possamos fazer os aviões decolarem”, disse o ministro do Interior, James Cleverly, em um comunicado.

A Care4Calais, uma instituição que atende refugiados, diz que as detenções começaram na segunda-feira (29). Um porta-voz afirma que a linha direta do grupo recebeu

chamadas de dezenas de ligações, acrescentando que ainda não sabiam quem seria designado para o primeiro voo de deportação, nem quando isso ocorreria.

De acordo com o jornal The Guardian, citando autoridades que não quiseram revelar seu nome nem o número exato de pessoas presas, de-

zenas foram detidos em cidades como Glasgow, Liverpool, Birmingham e Bristol. Há relatos de ação policial por todo o Reino Unido, incluindo na Irlanda do Norte.

Organizações de direitos humanos e sindicatos contrários à política devem desafiar a medida na Justiça para impedir que os voos de-

colem com os estrangeiros —a Suprema Corte do país havia declarado a política ilegal no ano passado.

Para contornar os problemas indicados pela corte, Reino Unido e Ruanda decidiram assinar no início de dezembro um novo acordo, levando o caso novamente à estaca zero. A primeira leitura do texto reformulado —o mesmo que foi avalizado na semana passada, sem emendas— foi então aprovada em 12 de dezembro.

O plano foi formulado inicialmente por Boris Johnson, premiê do Reino Unido entre 2019 e 2022. No final de 2022, o primeiro voo previsto de deportação acabou bloqueado por uma liminar do Tribunal Europeu de Direitos Humanos.

O país já chegou a enviar para o país africano seu primeiro solicitante de asilo, mas sob um programa voluntário paralelo à política de deportação, segundo o jornal britânico The Sun.

“As pessoas estão muito assustadas”, diz Natasha Tsangarides, uma das diretoras da instituição Freedom from Torture. Ela afirma que o medo de ser detido e enviado para o país africano levaria algumas pessoas a se esconder e se desvincular de sua rede de apoio.

Organizações criticam o governo de Sunak por insuflar sentimentos xenofóbicos

com a medida.

“Ao fornecer atualizações sobre prisões em massa e detenções aos poucos, o governo está buscando explorar de forma insensível a situação das pessoas, muitas delas já sofrendo graves traumas de perseguições e abusos passados nos países de onde fugiram e nas jornadas que fizeram”, afirma o diretor-executivo da Anistia Internacional no Reino Unido, Sacha Deshmukh.

A lei já custa aos cofres públicos britânicos mais de £ 240 milhões (R\$ 1,54 bilhões), valor encaminhado a Ruanda até o fim de 2023 para que o país forneça os serviços de hospedagem dos requerentes de asilo no Reino Unido. Há custos adicionais pelos cinco anos do acordo, de acordo com o número de enviados, que podem ultrapassar os £ 500 milhões.

Segundo estimativas divulgadas em novembro, entre junho de 2022 e o mesmo mês de 2023, o Reino Unido recebeu cerca de 970 mil migrantes, sem contar os vindos da União Europeia (mais 130 mil). Os que têm possibilidade de requerer asilo político, no entanto, são apenas aqueles perseguidos por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política.

Com Reuters



Manifestantes passam com bandeiras em frente a ponto de ônibus destruído em rua de Paris Olympia de Maismont - 1º.mai.24 /AFP

Polícia e manifestantes entram em conflito em Paris durante protesto no 1º de Maio

SÃO PAULO A polícia francesa prendeu 45 pessoas em Paris nesta quarta-feira (1º) depois que manifestantes entraram em confronto com agentes de segurança durante os tradicionais protestos do Dia do Trabalho na França.

De acordo com as autoridades, 12 policiais ficaram feridos, e as forças de segurança usaram gás lacrimogêneo e cassetetes para dispersar os manifestantes. A central sindical CGT (Confederação Geral do Trabalho, na sigla em francês) afirmou que 50 mil pessoas foram às ruas em Paris e 200 mil em toda a França.

Já o governo disse que havia 18 mil manifestantes na capital e 121 mil ao redor do país.

A principal pauta dos manifestantes foi o aumento do custo de vida na França, os ataques de Israel à Faixa de Gaza, e a reforma do seguro-desemprego. O plano para endurecer a concessão de benefícios para pessoas desempregadas foi anunciado pelo primeiro-ministro Gabriel Attal no último dia 27. Entre outras mudanças, o governo quer encurtar o período pelo qual o trabalhador recebe o benefício.

Hoje, quem é demitido na

França e tem menos de 53 anos tem direito ao seguro-desemprego por até 18 meses, e a concessão pode chegar até 27 meses em alguns casos. Attal disse que a reforma não deve encurtar esse período para menos do que 12 meses. No Brasil, o seguro-desemprego é pago pelo INSS em, no máximo, cinco parcelas.

Se for aprovada, essa seria a quarta reforma sobre o tema a ser realizada na França desde 2017, quando o presidente Emmanuel Macron chegou ao poder pela primeira vez, de acordo com levantamento do

jornal francês Le Monde. As sucessivas mudanças na lei têm como objetivo modernizar o mercado de trabalho francês, segundo o governo, e têm enfrentando resistência de movimentos trabalhistas e dos sindicatos, historicamente poderosos no país.

Ainda assim, os números e a violência dos protestos deste ano foram bem menores do que os protestos de Primeiro de Maio de 2023, quando mais de 2 milhões de pessoas na França aproveitaram a data para se manifestar contra a reforma da Previdência sancionada por Macron me-

nos de um mês antes. Nas manifestações do ano passado, um policial foi atingido por um coquetel molotov e ficou gravemente ferido, e 291 pessoas foram presas.

A lei que aumentou a idade de aposentadoria de 62 para 64 anos ameaçou o governo Macron e causou alguns dos protestos mais violentos dos últimos anos na França. O presidente adotou uma retórica dura contra sindicatos e manifestantes, comparando as cenas de violência à invasão do Capitólio americano em 6 de janeiro de 2021 e dizendo que não cederia aos protestos.

Macron também foi criticado pela forma como aprovou a polêmica lei —ele recorreu a um artigo da Constituição para evitar submeter o texto

à Assembleia Nacional depois da sua aprovação no Senado, um dispositivo considerado pouco democrático. Além disso, o texto da reforma foi assinado e publicado no Diário Oficial na madrugada do dia 15 de abril, enfurecendo sindicalistas e a oposição à esquerda.

Também em Istambul, capital da Turquia, mais de 200 pessoas foram presas depois que as autoridades proibiram uma manifestação de Primeiro de Maio na tradicional Praça Taksim, palco de protestos contra o governo de Recep Tayyip Erdogan. Cerca de 40 mil policiais foram mobilizados para tentar impedir que o protesto fosse realizado, e utilizaram gás lacrimogêneo e balas de borracha para dispersar o ato.



Rastro de destruição causado pelas fortes chuvas na cidade de Sinimbu, na região do Vale do Rio Pardo, interior do Rio Grande do SulFotos Carlos Macedo/Folhapress

Mortes pelas chuvas sobem para 10, e Leite prevê ‘maior desastre do RS’

Mais de 100 cidades registram danos, e moradores revivem transtornos com enchentes de 2023

Carlos Villela

PORTO ALEGRE O governador Eduardo Leite (PSDB) alertou nesta quarta-feira (1º) que a situação grave das chuvas no Rio Grande do Sul deve piorar até o fim da semana. Dez pessoas já morreram e 21 estão desaparecidas desde o início dos temporais, na última segunda-feira (29).

Em transmissão online junto a representantes da Defesa Civil e da Sala de Situação do governo estadual, Leite declarou que muitos municípios que foram afetados por grandes enchentes em novembro do ano passado passarão por situações semelhantes ou até maiores. “Estamos atravessando o que deverá ser o maior desastre do nosso estado.”

Até a noite de quarta-feira, 114 municípios registraram danos, 3.416 pessoas estão desalojadas e 1.072 estão em abrigos. São aproximadamente 169 mil pontos sem energia elétrica, e mais de 440 mil sem abastecimento de água.

Os maiores alertas são para as regiões dos rios Jacuí, Taquari, Pardo e Caí, com riscos também para as bacias dos rios Gravataí e dos Sinos. A expectativa é que a água chegue até Porto Alegre entre quinta e sexta-feira(3), causando transtornos na capital.

De acordo com Leite, a duração e a permanência do evento climático em curso faz com que haja muita dificuldade em fazer as operações de resgate. As condições meteorológicas impedem inclusive a chegada do apoio aéreo. “Dois helicópteros do Exército Brasileiro pararam em Santa Catarina sem conseguir acessar o Rio Grande do Sul.”

Reconhecendo a dificuldade em operacionalizar os resgates por conta da demanda, Leite insistiu que os moradores de áreas mais vulneráveis deixem suas casas, e disse que o estado está mapeando rotas alternativas e seguras para que as pessoas possam sair das localidades afetadas.

Além do auxílio federal, Leite pediu ao governo a participação e liderança das Forças Armadas nas operações.

O presidente Lula (PT) deve ir ao estado nesta quinta-feira (2) com ministros.

Até a tarde de terça, havia 66 pontos com bloqueio total e 11 parciais nas estradas.

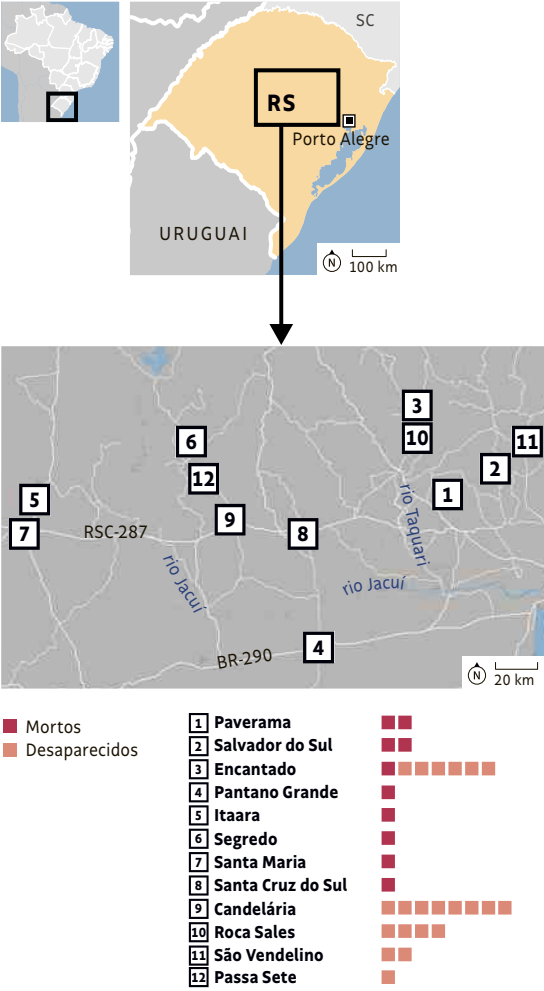
Há também o alerta para risco real de rompimento da



Homem passa em frente de caixões na isolada Sinimbu

Chuvas no Sul deixam mortos e desaparecidos

Cidades onde foram registradas ocorrências até as 17h30 desta quarta (1º)



Fonte: Defesa Civil Estadual do RS



Cheia em Encantado bloqueia passagemPrefeitura de Encantado

barragem 14 de Julho, que afetaria as cidades de Cotiporã, São Valentim, Santa Bárbara, Santa Tereza, Muçum e outras ao longo do rio Taquari.

O governador solicitou o mapeamento das manchas de inundação para a empresa responsável pela administração. “Essas barragens têm planos para situações como essa, que já estão em curso a algum tempo, avisando a Defesa Civil e autoridades locais”.

O governo também suspendeu as aulas de toda a rede estadual nesta quinta e sexta.

Na região central, Sinimbu e Candelária enfrentaram enxurradas que atingiram tetos de residências, bloquearam acessos e isolaram as cidades. Oito pessoas estão desaparecidas em Candelária, e há uma dificuldade de chegar ao local.

Em São Sebastião do Caí, na região metropolitana de Porto Alegre, o rio Caí atingiu 16,67 metros, maior nível da história.

A água alagou a maior parte dos bairros, desalojou dezenas de moradores e invadiu muitas casas e prédios pela primeira vez. Os moradores levaram seus carros até a avenida mais alta e uma das principais da cidade e transformaram a via em um estacionamento temporário.

A situação reavivou um trauma recente dos habitantes da cidade: em novembro, o nível do rio atingiu 16 metros, inundou cerca de 80% da área urbana do município e mudou a percepção dos moradores sobre o quão vulneráveis estão contra a força das águas.

“Eu perdi o que salvei da outra vez. E o que comprei de novo, perdi tudo”, conta a corretora de imóveis Zoraia

Câmara. Ela e a mãe, de 90 anos, estão a salvo na casa de familiares, mas agora com novo prejuízo material.

Sua maior preocupação era garantir o resgate do filho, que estava no telhado de casa de dois andares acompanhado da esposa e dos cachorros. “Ele fez a casa muito alta, a gente chamava de Arca de Noé porque sempre ele levava tudo lá para cima. Agora não deu”, diz.

A previsão do tempo indicava mais chuvas para o vale do Caí, o que deve fazer com que o nível do rio, que havia baixado quase 50 centímetros da madrugada até o fim da tarde, possa voltar ou até ultrapassar a nova marca recorde.

Além de ser a maior cheia da história, essa é também a quarta enchente que os moradores de cidades ao longo do rio enfrentam em menos de 12 meses, com incidentes menores em maio e junho do ano passado.

Em Harmonia, a professora aposentada Dirce Keller pretendia ficar em casa para cuidar dos pertences quando a previsão indicava uma enchente menor, mas mudou de ideia com a atualização do quadro.

Após deixar a mãe idosa alojada em um lugar seguro, ela, o marido e quatro cachorros foram até a propriedade rural do cunhado. Em questão de minutos, não havia mais passagem de carro para a cidade.

“Mais difícil ainda é ver minha mãe de 81 anos passar por isso. Ela está morando no mesmo endereço há 65 anos e nunca havia passado por uma tragédia de tal proporção.”

Colaboraram Helena Schuster e Diego Alejandro, de São Paulo

Após apelo, Lula marca comitiva para áreas afetadas nesta quinta

Cézar Feitoza e Renato Machado

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) agendou uma viagem ao Rio Grande do Sul na quinta-feira (2), para acompanhar o resgate e definir ações emergenciais para o estado.

A comitiva presidencial deve contar com os ministros Rui Costa (Casa Civil), Waldez Góes (Integração e Desenvolvimento Regional) e Renan Filho (Transportes), além dos comandantes do Exército, general Tomás Paiva, e da Aeronáutica, brigadeiro Marcelo Damasceno, e o secretário de Defesa Civil, Wolnei Barreiros.

“Nós vamos colocar no Rio Grande do Sul quantos homens for necessário para ajudar. Não tem limite da gente colocar, não. Se for só 30, vamos enviar 60, 90, 100. Não tem limite de pessoas para a gente enviar para ajudar”, disse Lula ao governador Eduardo Leite (PSDB) em trecho de ligação divulgado pelo próprio presidente. Na conversa, Leite havia reforçado o pedido de ajuda federal e dito que o estado vive um “cenário de guerra”.

Segundo o presidente, as Forças Armadas têm oito helicópteros à disposição para auxílio imediato para os resgates de pessoas ilhadas e buscas.

“Só que não consegue levantar voo por causa do teto. Os helicópteros já estão preparados para ir ao Rio Grande do Sul, sabe, assim que o teto permitir”, completou Lula.

Em setembro do ano passado, Lula foi bastante criticado no Rio Grande do Sul por não ter visitado o estado, após a passagem de um ciclone. A comitiva enviada foi chefiada pelo vice Geraldo Alckmin (PSB).

Na ocasião, o Planalto argumentou que Lula precisou partir direto para a Índia, para uma reunião do G20, logo na sequência do desfile de 7 de Setembro, em Brasília. Nos dias anteriores, teve uma “indisposição de saúde”, como explicou Alckmin à época.

A ida ao Rio Grande do Sul nesta quinta-feira foi definida após o mandatário retornar de São Paulo, onde participou do ato de 1º de Maio. Lula se reuniu com os ministros Paulo Pimenta (Secom), José Múcio (Defesa) e Rui Costa.

Pimenta informou que a viagem só não será realizada se as condições climáticas não permitirem.

O Ministério da Defesa afirmou que as Forças Armadas empregaram 335 militares para o apoio à população gaúcha. Os militares iniciaram as atividades na terça (30) com o auxílio de 12 embarcações, cinco helicópteros e 43 viaturas.

Temporais devem avançar para Santa Catarina e Paraná

O Inmet prevê que uma ampla área de baixa pressão atmosférica favorecerá a formação de novas áreas de instabilidade que, até sexta (3), devem avançar para Santa Catarina e Paraná (sul e oeste), ocasionando temporais. São previstas rajadas acima dos 80 km/h, queda de granizo e chuvas ainda volumosas podendo superar os 200 mm entre o RS e o sul de SC.

cotidiano



Paciente na enfermaria do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá Adriano Vizoni - 9.jun.2022/Folhapress

SP tem 90 dias para retirar 900 pessoas de manicômios

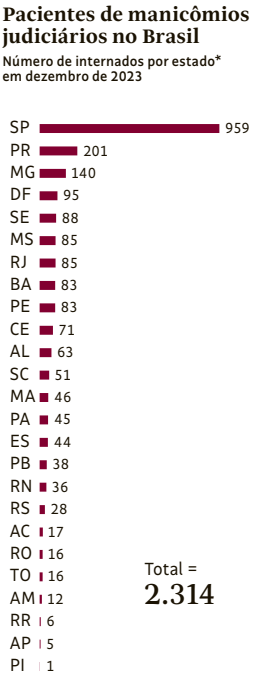
Estado encontra dificuldade para cumprir prazo de fechar locais até agosto

Lucas Lacerda

SÃO PAULO A três meses do prazo para fechar hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico (HCTP), os chamados manicômios judiciais, o estado de São Paulo precisa elaborar planos de tratamento individual e encaminhar mais de 900 pacientes para a rede de saúde, mas esse prazo não deve ser cumprido. Com quase metade dos internados em hospitais de custódia do país, o estado convive com atraso em contratações e corre para atender ordens judiciais. Desde outubro, pacientes das duas unidades de Franco da Rocha são levados em grupos para fazer perícia médica em Taubaté. A situação é de muito trabalho por fazer e pouco tempo, segundo integrantes do comitê que acompanha o cumprimento da resolução do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) para fechar manicômios judiciais. A data inicial para a interdição total dos hospitais foi prorrogada de maio para 28 de agosto. A regra do conselho, baseada na lei 10.216, de 2001, orienta o atendimento para o retorno ao convívio social, que existe nos Caps (Centro de Atenção Psicossocial) seus principais equipamentos. Um trabalho a ser feito é contratar as equipes conectoras, formadas por profissionais de saúde, assistência social e ciências humanas. Elas são responsáveis por acompanhar a desinternação

e o encaminhamento dos pacientes para os serviços de saúde e proteção social. A contratação ainda está em andamento, segundo a Secretaria da Saúde do governo Tarcsio de Freitas (Republicanos). São Paulo abriga 925 pacientes, conforme dados de abril da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), distribuídos nos hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico Franco da Rocha 1 (430 homens e 69 mulheres), Franco da Rocha 2 (186 homens) e Taubaté (240 homens). Os pacientes de Franco da Rocha têm sido levados pela SAP, em grupos, às vezes, com dez pessoas, para o hospital de custódia de Taubaté. O motivo seria a falta de psiquiatra nas unidades de origem para fazer a perícia de cessação de periculosidade, que pode determinar a permanência ou a saída da unidade para tratamento ambulatorial. Os pacientes vão para Taubaté pela manhã, passam pela avaliação de um psiquiatra na unidade, e retornam à tarde para Franco da Rocha, o que implica análises individuais de várias pessoas em uma parte do dia. A Secretaria de Administração Penitenciária nega a falta de psiquiatra, mas confirma os deslocamentos. “Desde outubro do ano passado, pacientes dos HCTPs de Franco da Rocha estão sendo levados ao HCTP de Taubaté para essas perícias com o objetivo de garantir o atendimento das demandas

nos prazos determinados pelo Poder Judiciário.” Segundo dados da Senapen (Secretaria Nacional de Políticas Penais), o país tinha, em dezembro de 2023, 2.314 pessoas nessa modalidade. Desse total, 959 estavam internadas no sistema penitenciário paulista, e oito faziam tratamento ambulatorial. O problema, segundo a lei 10.216/2001, é a manutenção por tempo indefinido das pessoas nessas unidades, afastando-as do convívio social. O tratamento deve ser feito preferencialmente na rede de atenção psicossocial. Isso já acontece em outros estados, como Goiás. Segundo Bruno Shimizu, diretor do IBCCRIM (Instituto Brasileiro de Ciências Criminais), a internação é prevista na lei de execução penal, de 1984. Mas a aplicação da lei antimanicomial, de 2001, começou a mudar essa prática para pacientes psiquiátricos. Hoje, segundo a Secretaria de Saúde, se o juiz determina a desinternação, o hospital de custódia comunica a prefeitura para verificar onde a pessoa pode morar —sozinha, com familiares ou em um serviço de residência terapêutica (SRT), junto a outros pacientes. A residência é para quem perdeu vínculos, diz a procuradora Lisiane Bracher, representante do MPF (Ministério Público Federal) no comitê que acompanha o cumprimento da resolução do CNJ em São Paulo.



São Paulo está lutando para que os prazos sejam cumpridos com responsabilidade

Gilberto Garcia desembargador do TJ-SP

“Para o Ministério da Saúde, quem deve ser encaminhado a SRT é quem fica mais de dois anos internado em hospital de custódia”, afirma ela. O MPF, acrescenta a procuradora, tem conversado gestores para incentivar os municípios a abrirem vagas ou criarem serviços para receber internos ao longo dos anos. Residências terapêuticas são municipais. No estado de São Paulo, há 380 unidades, com dez vagas cada uma, de acordo com o governo, que apoia a implantação e financia o serviço por seis meses. Na capital paulista há 73 residências, com 688 vagas. Oito delas estão desocupadas, mas são destinadas a pacientes em processo de desinstitucionalização. Segundo a defensora pública Camila Tourinho, que também integra o comitê, 30 pessoas em SP receberam ordem judicial de desinternação e ainda aguardam vagas no serviço de residência terapêutica. Ela aponta a falta integração entre a SAP e a pasta da Saúde, o que segundo ela dificulta o rastreamento do histórico dos pacientes e a preparação para a saída. “Essas pessoas deram entrada nos hospitais anos atrás e não houve uma aproximação com a rede de atenção psicossocial do município de referência delas. Aí víamos também que o projeto terapêutico singular nunca havia sido feito”, afirma. Ainda há casos, dizem especialistas, em que a desinternação não acontece porque o paciente não tem para onde ir ou não possui condições para se manter. O fim dos manicômios judiciais caminha lentamente enquanto é questionado na Justiça e no Legislativo. No ano passado, duas ações foram ajuizadas no STF (Supremo Tribunal Federal) —uma, do Podemos, foi rejeitada pelo ministro Edson Fachin. Em setembro do ano passado, o juiz titular da 5ª Vara das Execuções Criminais, Paulo Eduardo de Almeida Sorci, declarou inconstitucional o prazo dado pelo CNJ para as interdições e determinou uma internação em hospital psiquiátrico —medida contrária ao que diz o conselho. É Sorci que deverá analisar os encaminhamentos de pacientes dos manicômios judiciais para a rede paulista de saúde. Para o desembargador Gilberto Garcia, supervisor do GMF (Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário) do TJ-SP, o juiz tem autonomia nas decisões, que podem ser contestadas na Justiça. Segundo Garcia, que supervisiona o comitê de monitoramento da política antimanicomial no estado, as instituições têm se esforçado para cumprir a resolução. “São Paulo está lutando para que os prazos sejam cumpridos com responsabilidade, para não colocar nem a sociedade nem os pacientes e suas famílias em risco.”

Universidade do CE anula questão após ser acusada de antissemitismo

Aléxia Sousa

RIO DE JANEIRO A Universidade Estadual do Ceará anulou nesta terça (30) uma das questões da prova de vestibular aplicada no último domingo (28) para a seleção de alunos para o segundo semestre. A decisão ocorre após a instituição ser acusada de antissemitismo em três perguntas. O item cancelado foi a questão 29 da prova de história sobre os custos humanos na Segunda Guerra Mundial, cuja resposta apontada como correta no gabarito era a que dizia: “O extermínio dos judeus foi uma decisão antieconômica na medida em que sua mão de obra escrava poderia ter sido mais bem explorada pelos alemães”. Em nota, a Conib (Confederação Israelita do Brasil) disse que a resposta “ofende e desumaniza, de forma flagrante e irreparável, a memória das vítimas do Holocausto, na medida em que normaliza as atrocidades cometidas contra o povo judeu pelo regime nazista e aplica um cálculo de custo-benefício para avaliar o genocídio de 6 milhões de pessoas”. A universidade disse nesta terça que a comissão responsável pelo processo seletivo constatou inconsistência na pergunta. “Após consultar a banca de elaboração da prova, a comissão executiva de vestibular concluiu que os itens propostos para análise deixam margem para diversas interpretações e, portanto, nenhuma dessas respostas corresponde à realidade. Dessa forma, a questão será anulada”, diz a nota. As questões 27 e 35 ainda estão sob análise. A pergunta 27 trata da passagem bíblica sobre o êxodo do “povo Hebreu do Egito para a Palestina” conduzido por Moisés. De acordo com a Conib, o item “deturpa de forma maliciosa o texto bíblico”, tentando “apagar os laços milenares do povo judeu com a Terra de Israel”. Já a questão 35, aborda o aspecto expansionista territorial israelense. “A questão 35 foi construída de maneira tendenciosa e carente de respaldo histórico, distorcendo a definição de Sionismo e instigando preconceitos e estereótipos contra a comunidade judaica”, diz a confederação. Para a Conib, as questões têm “cunho extremamente preconceituoso” e são “abertamente antissemitas”. A entidade disse ainda que oficiará a instituição e o Ministério Público, em conjunto com a Sociedade Israelita do Ceará, e que o caso pode configurar tanto ato ilícito quanto improbidade administrativa. A polêmica surgiu após publicações do pesquisador sobre antissemitismo contemporâneo Matheus Alexandre no X. Nas postagens, ele fez uma série de comentários sobre as três questões do vestibular e questionou se a prova seria “um teste para afirmar o nível de antissemitismo”. Em uma das postagens, Alexandre afirma que as questões podem parecer um acidente, mas não quando analisadas em conjunto. “Compreendemos sua intenção: transmitir uma narrativa unilateral que nega ao povo judeu sua história e relação originária com o território do Levante, além da absurda relativização do Holocausto.”

MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

Fez carreira na comunicação e é lembrado pela generosidade

PAULO SCOLFARO (1943 - 2024)

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Paulo Scolfaro era advogado de formação e chegou a trabalhar na área, mas depois que foi seduzido pelo jornalismo, na década de 1970, nunca mais deixou a comunicação. É conhecido pela generosidade e pelas oportunidades que deu a novos profissionais. Paulo nasceu em Campinas, no interior de São Paulo, em 1º de abril de 1943. Era o penúltimo dos quatro irmãos. Trabalhou desde muito

jovem como escrevente de cartório até se formar em direito. Em 1972, foi convidado para assumir a direção do jornal Correio Popular, onde ficou até 1989. “No começo, alguns reclamaram de ele não ser jornalista. Mas depois deu supercerto. E ele sozinho não faria absolutamente nada. Ele era muito grato às pessoas. Ele deu muitas chances para outros profissionais. Era uma coisa dele”, conta Adelaine Cruz, companheira de Paulo. Foi ainda superintendente

do Grupo Diário do Povo, que incluía duas rádios e uma TV, no período de 1989 a 1991. “Ele nunca mais saiu da comunicação. Até para a TV ele foi, apresentar jornal”, lembra Adelaine. Depois abriu uma empresa de comunicação. Como empreendedor, fez assessoria para diversos órgãos públicos e empresas privadas, como shoppings e escola de idiomas, além de eventos. Paulo era conhecido por gostar de gente e pela generosidade. “Ele tinha 1,83 m, mas o coração dele era muito maior do que isso. Ele abraçava, ele cuidava”, diz. “Ele enxergava as pessoas, os valores das pessoas, e dava oportunidade. Acima de tudo, ele era um otimista. Não via

nada de errado, nunca. Era uma pessoa de uma retidão, de um caráter e enxergava os outros assim também”, afirma a companheira. “Isso não só no Correio, também no Diário, na nossa empresa”, conta. Juntos por 26 anos, Paulo e Adelaine eram companheiros e sócios, mas acima de tudo “amigos, muito amigos, cuidando um do outro”, define. A neta de 16 anos era outro xodó. “Ele fazia tudo por ela, só não fazia mais porque não tinha o que fazer. A Ana Clara foi a luz dos olhos dele”.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario. Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h. Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (1ª de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Não se pode limitar o desmedido

Moderação de Tarcísio de Freitas precisa ser ela própria moderadíssima

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de “A Vida Futura” e “Viva a Língua Brasileira”

Se a face do “bolsonarismo moderado” é Tarcísio de Freitas, então ela é cheia de buracos. Não poderia deixar de ser, se pensarmos bem, pois há uma evidente incompatibilidade entre as duas palavras, substantivo e adjetivo. O sentido geral do latim “modus”, ancestral da moderação, é o de medida. É daí que vêm palavras como “incômodo”, o que está fora da medida, o que não cabe direito, e (depois de uma tabelinha com o italiano) “modelo”, que tem as

medidas que se quer copiar. Por meio do francês, o velho “modus” deu também em “moda”, estilo, maneira de fazer. Com escala no espanhol, chegaram-nos ainda “molde” e “moldura”, que mantêm relações óbvias com a ideia original de medida. À luz dessas pistas etimológicas, qual será o incômodo provocado pela atual moda de tratar como moderado —ou seja, comedido, prudente, que mantém tudo na medida justa, sem falta nem

excesso— um político que tem como molde e modelo um expoente caricato da extrema direita? Em que moldura sociopolítica isso faria sentido? O resultado é que a tal face do “bolsonarismo moderado” tem pelo menos tantos buracos quanto os que a PM do secretário de Segurança de São Paulo, Guilherme Derrite —bolsonarista que dispensa modulações—, fura com autorização superior e sem moderação em pretos e pobres. Imodesta —isto é, inconfor-

mada com todas as suas medidas—, a letalidade da polícia paulista cresceu 138% no primeiro trimestre em comparação com o mesmo período do ano passado. Como se sabe, isso agrada à vasta parcela dos eleitores que confundem barbárie com política de segurança pública. Denunciado na ONU, o “moderado” Tarcísio disse que não está “nem aí”. É que sua moderação, mesmo ilusória, precisa ser ela própria moderada, moderadíssima, sob pena de

o desautorizarem como guardião do legado de extremismo, golpismo, populismo, má-fé, exploração do medo e do ódio, truculência, ignorância e mentira —tudo aquilo que caracteriza o bolsonarismo. Deve-se reconhecer que o ex-presidente hoje inelegível não inventou nenhum desses graves defeitos. No entanto, tomou-os para si e os elevou a uma potência política —ao mesmo tempo que os rebaixava a uma profundidade moral— jamais sonhadas, uma e outra, por estas bandas. Virou grife. Eis o problema de quem tenta se vender como herdeiro “moderado” de uma desgraça dessas: se manejar demais, o eleitor ultraconservador lhe dará as costas para procurar alguém menos comedido. O estabelecimento de limites passa a afetar então apenas certos modos, certas maneiras.

Assim, não arremedar moribundos com falta de ar, rindo como uma hiena psicopata, começa a ser tratado como indicio de suficiente moderação por órfãos de uma direita democrática que já não tem votos. Em termos eleitorais, é possível compreender a tentativa. O problema é que não faz o menor sentido tentar encontrar a medida certa do que é desmedido por definição.

*

Nota triste: não teria havido meu primeiro livro, “O Homem que Matou o Escritor”, de 2000, se nos anos 1990 eu não lesse —mais do que isso, estudassemos— os livros de Paul Auster, que morreu de câncer aos 77 anos. Ele tinha razão: a ficção literária é “o único lugar do mundo em que dois estranhos podem se encontrar em termos de absoluta intimidade”. Thanks, man.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



Ônibus urbano, em São Paulo; modal teve 77.254 queixas, em 2023, média de 211 por dia Rubens Cavallari/Folhapress

Reclamações contra ônibus crescem 29% em um ano em SP

Gestão Ricardo Nunes diz que SPTrans fiscaliza sistema 24 horas por dia e que aplicou multas às empresas

SÃO PAULO As queixas de usuários de ônibus urbanos na cidade de São Paulo cresceram 29,3% em 2023, em relação ao ano anterior. Ao todo foram registradas 77.254 reclamações, uma média de 211 por dia. A informação consta em relatório da SPTrans divulgado na segunda-feira (29). O documento contabiliza as reclamações feitas no serviço 156, da Prefeitura de São Paulo. Questionada, a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) não informou qual é o principal motivo das queixas registradas, mas disse que a SPTrans fiscaliza rigorosamente, 24 horas por dia, a operação do sistema de transporte público coletivo na cidade. No primeiro trimestre de 2023, as reclamações eram motivadas principalmente pelo intervalo excessivo entre uma condução e outra, segundo a SPTrans. Em seguida apareciam queixas sobre comportamento inadequado do motorista, cobrador ou fiscal e motorista que não atende sinal de embarque/desembarque. Rafael Calabria, coordenador de mobilidade urbana

do Idec (Instituto de Defesa do Consumidor), destaca que desde então não houve nenhuma mudança ou facilitação nos canais municipais de denúncia. “O canal de reclamação não é simples, o usuário precisa identificar o prefixo do ônibus, o sentido, o horário da viagem. É um sistema bem burocrático, que não foi alterado nos últimos meses. O aumento de queixas é um reflexo do incômodo dos passageiros com o serviço”, afirma. Calabria diz ainda que outros levantamentos e informações da SPTrans indicam que o descontentamento da população está relacionado à menor circulação de veículos na cidade. “A frota de veículos está caindo, o tempo de espera está mais alto.” Em nota, a SPTrans afirma que adota medidas operacionais e de planejamento para “dar maior fluidez ao transporte público na capital” e ressalta que a gestão Nunes criou 52 km de faixas exclusivas para ônibus, além de ter aplicado 307 mil multas às operadoras das linhas quando foram constatadas irregularidades.

Para Calabria, a visão da gestão Nunes sobre controle, fiscalização e acompanhamento dos contratos é insuficiente para oferecer um serviço de transporte coletivo de qualidade em São Paulo.

“A prefeitura alega que está fazendo o que lhe compete, fiscalizar e multar. Mas isso não é suficiente. A gestão municipal é responsável por emitir as ordens de serviço, ou seja, ela pode exigir maior frequência dos veículos nas linhas e garantir melhor qualidade para os passageiros”, diz o especialista. “Quanto menor a qualidade, menor o número de passageiros. Porque aqueles que têm condição de recorrer a outras opções, vão usá-las. O problema é que, em uma cidade como São Paulo, a prefeitura deveria promover o transporte público, não desestimulá-lo”, acrescenta Calabria. A gestão Ricardo Nunes também avançou pouco na promessa de ampliar os corredores de ônibus pela cidade. A proposta era entregar mais 40 km em quatro anos, mas, até o fim de 2023, apenas 6,8 km tinham sido feitos. No início deste mês, foi deflagrada uma operação para desarticular uma organização ligada a duas empresas de ônibus suspeitas de lavar dinheiro para a facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital). Batizada de Fim da Linha, a operação mirou a Transwólf e a UPBus, responsáveis pelo transporte de ao menos 700 mil passageiros por dia na capital paulista e que receberam mais de R\$ 800 milhões de remuneração da prefeitura em 2023, segundo o Ministério Público. Por ordem da Justiça, o prefeito Ricardo Nunes nomeou interventores para comandar as duas companhias.

Ministério Público do RJ denuncia mulher presa em caso de idoso morto

Aléxia Sousa

RIO DE JANEIRO O Ministério Público do Rio de Janeiro denunciou, na terça-feira (30), a mulher suspeita de levar um parente já morto para sacar um empréstimo em um banco na zona oeste da cidade, dia 16 de abril. As acusações são de vilipêndio a cadáver —tratar de maneira desrespeitosa o corpo— e tentativa de furto mediante fraude. Erika de Souza Vieira Nunes, 42, também passou a ser investigada pela Polícia Civil pelo crime de homicídio culposo, quando não há a intenção de matar. Ela foi presa em flagrante após tentar fazer a retirada de um empréstimo de R\$ 17 mil com seu tio Paulo Roberto Braga, 68. Erika teve a prisão convertida em preventiva (sem prazo) durante audiência de custódia. Além da denúncia, a Promotoria se manifestou contrário a um pedido da defesa de Erika de liberdade provisória. A defesa informou nesta quarta (1º) que incluiu dois assistentes técnicos (profissional especializado em psiquiatria forense) que vão produzir um parecer referente à saúde mental de Erika. “A defesa pretende comprovar que ela [Erika] estava em estado de negação e que não houve nenhum desses crimes que ela está sendo acusada, ou seja, trazer à luz a situação dela no momento do fato. Ela fazia tratamento psicológico e psiquiátrico”, disse a advogada Ana Carla de Souza Correa à **Folha**. A defesa afirma que confia na inocência da cliente e que Paulo chegou com vida ao banco. A Polícia Civil confirmou que a delegacia de Bangu, que investiga o caso, desmembrou a investigação relacionada à morte

de Paulo e passou a apurar também o crime de homicídio culposo contra Erika. “Como cuidadora do idoso, a sobrinha, ao ver que ele não estava bem, deveria ter levado o tio ao hospital, e não a uma agência bancária. Diligências seguem para apurar a responsabilidade dela”, diz a corporação, em nota. Em depoimento, Erika afirmou que uma semana antes de ser levado ao banco, Paulo passou mal dentro de casa e foi levado à UPA (Unidade de Pronto Atendimento) de Bangu, na qual ficou internado por cinco dias com quadro de pneumonia. A Fundação Saúde, que faz a gestão da UPA, confirmou a versão. Em nota, a entidade disse que o idoso deu entrada na unidade no dia 8 de abril e, após tratamento, teve alta no dia 15 —um dia antes de ser levado ao banco. Ainda no depoimento, Erika disse que Paulo ficou sob seus cuidados após ser liberado pelos médicos. Ela afirmou que costuma cuidar dele pois os dois são vizinhos. A polícia ainda apura a sequência de fatos até o dia em que o idoso foi levado já morto ao banco. De acordo com a investigação, Erika teria passado em um shopping antes de ir para a agência onde ocorreu o caso, que fica em um calçadão. Lá, teria inicialmente pegado a cadeira de rodas e tentado comprar um celular, além de sacar dinheiro. Imagens de câmeras de segurança mostram Erika no estacionamento do shopping, que fica ao lado da agência no qual aconteceu o caso. No vídeo, ela desce do carro de aplicativo e coloca o tio na cadeira de rodas com a ajuda do motorista —que ainda não foi ouvido pela polícia.

Promotoria abre acusação contra mulheres por agressão a casal gay

SÃO PAULO O Ministério Público de São Paulo denunciou Jaqueline Santos Ludovico e Laura Athanassakis Jordão, sob acusação de injúria racial, ameaças, lesão corporal e vias de fato. As duas são acusadas de agredir Rafael Gonzaga e o namorado dele, Adrian Grasson, em uma padaria no bairro Santa Cecília, na capital paulista, em fevereiro deste ano. À época, vídeos de Gonzaga no Instagram mostram quando Jaqueline parte para

cima do casal enquanto profere insultos homofóbicos. Se condenadas, as penas máximas previstas em lei, somadas, para Jaqueline podem chegar a 12 anos de prisão, enquanto, para Laura, a dez anos. A denúncia também pede fixação na sentença, para reparação dos danos morais, de 21 salários mínimos para Jaqueline e de 15 para Laura. A reportagem tentou contato com a defesa das acusadas, mas não obteve resposta.

ciência



Abertura do fórum de cooperação espacial China-América Latina e Caribe em Wuhan, em 24 de abril deste ano Xinhua/Xiao Yijiu

Brasil e China preparam novo satélite para América do Sul

Será o 1º meteorológico do país, contribuindo para agricultura e ambiente

Nelson de Sá

PEQUIM Brasil e China devem anunciar daqui a um mês um novo satélite conjunto para meteorologia, durante a reunião da Cosban (Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação), em Pequim. Será o primeiro na área.

“É uma coisa que a gente nunca tinha feito”, diz Marco Antonio Chamon, presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB).

“Nós não temos satélites meteorológicos, usamos dados de satélites americanos, europeus, japoneses, que não vamos abandonar. Este satélite dará mais dados. E mais dados sobre o Brasil.”

Ainda segundo ele, as informações se integrarão aos “modelos que já existem, sofisticados, que rodam dos super-computadores de previsão de tempo que temos no Brasil”.

O encontro da Cosban, em 5 e 6 de junho, será comandado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin e pelo vice-primeiro-ministro chinês, He Lifeng.

Chamon, engenheiro elétrico pela Unicamp e doutor pela École Nationale Supérieure de l’Aéronautique et de l’Espace, na França, falou durante sua viagem de trem após “três dias bem cheios” no fórum de cooperação espacial sino-latino-americano, em Wuhan, no centro da China.

Além de apresentar a experiência brasileira, ele fez uma reunião bilateral com a

agência espacial chinesa (CN-SA), em que foram abordados os futuros passos na relação espacial dos dois países.

O novo satélite tem implicações para agricultura e meio ambiente. “A ideia é contribuir nessa direção”, diz Chamon. “Ele tem outra vantagem, que a gente precisa discutir, porque a meteorologia tem um caráter mais amplo, um caráter regional, para a América do Sul como um todo.”

Avisa diz que, por outro lado, o novo satélite “não vai fazer mágica”, servindo sobretudo para que os modelos brasileiros de previsão de tempo e clima sejam aprimorados, com mais informações.

Chamon, que foi coordenador do programa de satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), órgão

“ Não temos satélites meteorológicos, usamos dados americanos, europeus, que não vamos abandonar. Este satélite dará mais dados

Antonio Chamon

presidente da Agência Espacial Brasileira

que também esteve em Wuhan, diz que o objetivo do fórum foi discutir “o que se poderia fazer para iniciar uma aproximação mais forte” entre China e América Latina, na área espacial.

Ele relatou no evento o andamento do satélite Cbers-6, projeto conjunto assinado há um ano por Lula e Xi Jinping. Projetado por pesquisadores chineses e brasileiros, deve ser lançado em 2028.

“Este já está avançado, deve ir para o Congresso, porque tem que ser votado”, diz. “É um satélite radar, diferente dos satélites grandes anteriores [sino-brasileiros], que essencialmente tiravam fotografia. Este é bem menor, quase um terço do peso, e nós evoluímos no sentido tecnológico. A grande vantagem é que atravessa nuvens.”

Outro tema abordado em Wuhan foi a maior colaboração entre os países do grupo Brics, que será avaliada agora numa reunião preparatória da Cosban em maio, sobre o setor espacial. “A gente ainda tem que discutir. Temos um acordo simples, de troca de imagens, que estamos negociando para ampliar para troca de dados entre satélites.”

No último dia 24, quando a China comemorou seu Dia do Espaço em Hefei, cidade próxima a Xangai, uma outra agência anunciou o convite para estrangeiros viajarem e pesquisarem na estação espacial chinesa. Questionado, Chamon disse que isso não foi

discutido com os chineses em Wuhan e que, de todo modo, “não é nossa prioridade”.

Uma questão com que “os chineses nos têm procurado frequentemente é para irmos para o programa de uma base permanente na Lua, o ILRS”, sigla em inglês para Estação Internacional de Pesquisa Lunar. No governo Bolsonaro, o Brasil assinou com o concorrente dos EUA, Artemis.

“O que temos dito aos chineses é que continuamos estudando a proposta e esperando um momento mais adequado para discutir isso”, afirma Chamon, acrescentando que “o americano é de muito longo prazo, 30 anos, 20 anos”.

Cita um projeto brasileiro de “agricultura espacial” e fala em participar de ambos.

“Nada impede de fazer nos dois. É um experimento que pode aproveitar qualquer programa na Lua. Hoje não estamos com os chineses, mas temos algo a oferecer.”

O projeto que ele cita é vinculado à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. “A Embrapa está estudando, já reuniu várias instituições, inclusive de fora”, diz. “Estuda como produzir alimentos no espaço e na Lua. Já escolheu os cultivares, batata-doce e grão-de-bico. Como produzir lá fora? Como usar o que aprender para melhorar alguma coisa na Terra?”

O fórum em Wuhan contou com representantes da Argentina e de outros países.

Tyrannosaurus rex é o centro de debate sobre a inteligência de dinos

Will Dunham

WASHINGTON | REUTERS Supor a aparência física de um dinossauro com base em seus fósseis já é um exercício complicado. Avaliar a inteligência, então, mostra-se um desafio ainda mais complexo.

Um estudo publicado no ano passado pela neurocientista Suzana Herculano-Houzel, da Universidade Vanderbilt, avaliou a inteligência do Tyrannosaurus rex focando o tamanho estimado do cérebro e a quantidade de neurônios cerebrais, em comparação com os dos primatas —especificamente o babuíno.

O trabalho causou alvoroço nos círculos científicos. Agora, uma equipe científica interdisciplinar publicou um estudo em resposta, questionando a metodologia de Herculano-Houzel, colunista da Folha, e desafiando sua avaliação da inteligência do T. Rex e de outros grandes predadores dinossauros da subordem dos terópodes.

Eles sugerem uma abordagem mais holística para avaliar a capacidade cerebral do tiranossauro ou de qualquer animal extinto.

Além do tamanho do cérebro e contagem de neurônios, eles citam fatores como anatomia e ecologia do animal, dados de parentes vivos e evidências fósseis de como o animal se movia e se alimentava.

“Nossas principais descobertas são que os cérebros da maioria dos dinossauros, incluindo o T. rex, eram comparáveis em tamanho relativo com os dos répteis vivos, como crocodilos e jacarés. Além disso, a quantidade de neurônios provavelmente não era excepcional, especialmente para animais da sua massa corporal”, disse o zoólogo Kai Caspar, da Universidade de Heinrich Heine, na Alemanha, que estuda o comportamento de animais vivos e foi o principal autor do estudo publicado no último dia 26 na revista The Anatomical Record.

“O que precisa ser enfatizado é que répteis certamente não são tão estúpidos quanto se acredita”, acrescentou Caspar. “Seus comportamentos podem ser muito complexos, e os dados experimentais que temos apontam para muitas similaridades cognitivas entre eles, mamíferos e pássaros.

Então, embora não haja razão para presumir que o T. rex tivesse hábitos parecidos com os dos primatas, ele certamente era um animal sofisticado em

termos de comportamento.” Herculano-Houzel disse que continua endossando suas descobertas e disse que a nova análise é falha.

“A única coisa que está em disputa é o que já estava na época do meu estudo: qual era de fato o tamanho dos cérebros dos dinossauros. Mesmo naquela época, estávamos falando sobre a diferença entre o cérebro do T. rex ser do tamanho do de um babuíno ou do de um macaco”, disse ela.

“A conclusão deles depende de um único ponto extremamente importante: se terópodes como o T. rex compartilhavam sua relação (de tamanho cérebro-corpo) com seus primos avestruzes e galinhas de sangue quente existentes ou com seus parentes vivos mais distantes, os crocodilos. Eu disse a primeira opção porque eu comparei os terópodes com avestruzes e galinhas; agora, eles dizem que é a segunda opção”, acrescentou Herculano-Houzel.

Caspar disse que a comparação com as aves modernas também é parte integrante do novo estudo. E, segundo ele, há problemas em tentar avaliar a inteligência a partir da contagem de neurônios cerebrais.

“O primeiro obstáculo é estimar o tamanho de fato do cérebro do animal extinto em questão. Essa não é uma questão trivial em dinossauros. Embora o cérebro preencha a maior parte da cavidade craniana das aves e dos mamíferos, esse não é o caso de espécies de répteis, cujos cérebros preenchem apenas entre 30% e 50% da cavidade craniana”, afirmou o zoólogo.

“O estudo de 2023 presumiu um preenchimento de 100% em dinossauros como o T. rex e esse certamente não era o caso”, disse ele, que acrescentou ser desconhecida a densidade dos neurônios nos cérebros dos dinossauros.

“No entanto, olhando para animais vivos, vemos que a contagem de neurônios não é, na verdade, um bom indicador de inteligência em primeiro lugar, embora isso possa parecer intuitivo à primeira vista”, acrescentou Caspar.

Os dinossauros, com exceção de seus descendentes pássaros, desapareceram 66 milhões de anos atrás, após um asteroide atingir a Terra.

Em dois séculos de estudos científicos, os dinossauros estão se tornando mais bem definidos, embora ainda haja muitas incertezas sobre o T. rex e outras espécies.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS

MPDEMP PARTICIPAÇÕES

contrata pessoas com deficiências para áreas diversas. enviar currículo para recrutamento@escritoriovtuporanga.com.br

PCD - ÁREAS DIVERSAS

MPDEMP PARTICIPAÇÕES

contrata pessoas com deficiências para áreas diversas. enviar currículo para recrutamento@escritoriovtuporanga.com.br

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissionais para exercer os cargos de: **Auxiliar de Patrimônio.** Requisitos: Cursando Superior em Ciências Contábeis. Conhec: Controles de ativo imobilizado em geral, rotinas de inventários, classificações contábeis de operações relacionadas a ativo imobilizado, Excel intermediário. **Médico (Reumatologista Pediátrico).** Requisitos: Graduação em Medicina. Residência Médica em Pediatra com especialização em Reumatologia Pediátrica e Título de especialista em Pediatra. Conhec: lupus eritematoso; colagenoses; artrites; dores osteomusculares e dermatomiosites. CRM Ativo. **Médico (Gastroenterologista Pediátrico).** Requisitos: Graduação em Medicina. Residência Médica em Pediatra com especialização em Gastroenterologia Pediátrica. Título de especialista em Pediatra e em Gastropediatria. Conhec: doenças inflamatórias; síndromes de má absorção; doenças de depósito; síndromes genéticas da especialidade e doenças autoimunes da especialidade. CRM Ativo. **Médico (Cardiologista Pediátrico).** Requisitos: Graduação em Medicina. Residência Médica em Pediatra com especialização em Cardiologia Pediátrica. Conhec: cardiopatia congênita ou adquirida. CRM Ativo. **Analista de Capacitação Pleno SAP (Foco em Enfermagem de Navegação)** Requisitos: Graduação completa em Enfermagem. Formação em navegação de pacientes. Conhecimento em processos educacionais em serviços de saúde; elaboração de ementas de conteúdo programático; docência com metodologias ativas; Sistema de Gestão da Aprendizagem. **Analista de Capacitação Pleno SAP (Foco Design Instrucional).** Requisitos: Graduação completa na área da saúde; Especialização em Design Instrucional ou Design Gráfico. Conhec: Ferramentas Canva, Office, PowerPoint avançado e Mentimeter, Espanhol avançado **Analista de Capacitação Pleno SAP (Foco Tecnologias Assistivas).** Requisitos: Graduação completa na área da saúde ou pedagogia. Especialização em Tecnologias Assistivas ou afins ou Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Conhec: Ferramentas Canva, Office, PowerPoint avançado e Mentimeter, Espanhol avançado **Os candidatos interessados deverão inscrever-se de 02/05/2024 a 08/05/2024 no site www.fmf.br, no link Trabalhe Conosco.**

NEGÓCIOS

EMPRESAS COMPRA/VENDA

LOTÉRICAS IMPERDÍVEIS

INVESTIMENTO SEGURO

LUCRO de 2.00% Nas Regiões: Águas de Lindóia, Americana, Aparecida, Araras, Batatais, Cajamar, Campinas, Cosmópolis, Dracena, Hortolândia, Itu, Jacaré, Jundiaí, Limeira, Mirassol, M. das Cruzes, M. Guacu, M. Mirim, N. Odessa, Paulínia, Piracicaba, Rib. Preto, Rio Claro, Sta. E. D'Oeste, Sorocabinho, Sumaré, Taubaté, Tanabi, Tietê e Vinhedo MPUGA Negócios - A Melhor Consultoria de Loterias do Interior SP! Ligue que dá Negócio!! Fone/Whats: (19)99653-2020

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE

Dias 06 e 07 de maio de 2024 às 20hrs. Somente online e via telefone. James Lisboa Leiloeiro Oficial JUICESP nº 336. As relações pormenorizadas dos lotes estão disponíveis p/ acesso no site www.leilaoarte.com

★ ★ ★

A S S I N E A

FOLHA

folha.com/assine

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE [FOLHA.COM/CLASSIFICADOS](https://folha.com/classificados)

CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO
ABERTURA

Acha-se aberta no Hospital Geral “Dr. José Pangella” de Vila Penteado, a licitação na modalidade **Pregão Eletrônico, 90052/2024 - referente ao Processo nº SEI- 024.00057636/2024-21** cujo objeto é a **Aquisição de material de enfermagem - swab de álcool, algodão bolinha e algodão hidrófilo (rolô)**. A realização do Pregão Eletrônico será no dia **17 de Maio 2024 às 10h00min**. O edital na íntegra será divulgado no Diário Oficial do Estado e nos sítios eletrônicos www.compras.gov.br e PNPc



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO
ABERTURA

Acha-se aberta no Hospital Geral “Dr. José Pangella” de Vila Penteado, a licitação na modalidade **Pregão Eletrônico, 90045/2024 - referente ao Processo nº SEI- 024.00058646/2024-84**, cujo objeto é a **Aquisição de Medicamentos – Clindamicina e Dipirona Sódica**. A realização do Pregão Eletrônico será no dia **14 de maio 2024 às 09h30min**. O edital na íntegra será divulgado no Diário Oficial do Estado e nos sítios eletrônicos www.compras.gov.br e PNPc.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

COMPLEXO HOSPITALAR DO JUQUERY
AVISO DE LICITAÇÃO


ENCONTRA-SE ABERTO NO COMPLEXO HOSPITALAR DO JUQUERY, EM FRANCO DA ROCHA, O **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90020/2024 - PROCESSO Nº 024.00047802/2024-81 – CÓDIGO ÚNICO: 20240388527 – OFÍCIO DTSE Nº 0212/024 - AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS DE USO ORAL, PARENTERAL E TÓPICO, A REALIZAÇÃO SERÁ NA DATA DE 17/05/2024 ÀS 09:00 HORAS**, NO SITE WWW.GOV.BR/COMPRAS.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO
ABERTURA DE SESSÃO PÚBLICA

Encontra-se aberto no **HOSP. GUILHERME ÁLVARO, EM SANTOS, PREGÃO ELETRÔNICO número 90027/2024, processo 024.00032214/2024-43**, destinada ao **Aquisição de Óleo Diesel** a realização da sessão será na data **15/05/2024** e horário **10:00 horas**, por intermédio do Sistema Eletrônico de Contratações denominado “Compras.gov.br”. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de **03/05/2024**, o site www.comprasnet.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) <https://www.gov.br/compras/pt-br>; <https://www.imprensaoficial.com.br/>.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO
ABERTURA

Acha-se aberta no Hospital Geral “Dr. José Pangella” de Vila Penteado, a licitação na modalidade **Pregão Eletrônico, 90046/2024 - referente ao Processo nº SEI- 024.00057826/2024-49**, cujo objeto é a **Aquisição de Medicamentos – Clorexidina, Dextroclorfeniramina e Gliconato Cálcio**. A realização do Pregão Eletrônico será no dia **16 de maio 2024 às 09h30min**. O edital na íntegra será divulgado no Diário Oficial do Estado e nos sítios eletrônicos www.compras.gov.br e PNPc.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO
ABERTURA

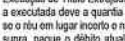
Acha-se aberta no Hospital Geral “Dr. José Pangella” de Vila Penteado, a licitação na modalidade **Pregão Eletrônico, 90051/2024 - referente ao Processo nº SEI- 024.00064849/2024-18** cujo objeto é a **Aquisição de material de higiene - Toalhas de papel simples**. A realização do Pregão Eletrônico será no dia **14 de Maio 2024 às 09h00min**. O edital na íntegra será divulgado no Diário Oficial do Estado e nos sítios eletrônicos www.compras.gov.br e PNPc.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

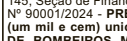
HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO
ABERTURA DE SESSÃO PÚBLICA

Encontra-se aberta no **HOSP. GUILHERME ÁLVARO, EM SANTOS, PREGÃO ELETRÔNICO número 90026/2024, processo SEI nº 024.000047879/2024-51** destinada a **AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS** a realização da sessão será na data **20/05/2024** e horário **08:00 horas**, por intermédio do Sistema Eletrônico de Contratações denominado “Compras.gov.br”. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de **02/05/2024**, o site www.comprasnet.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) www.gov.br/compras – www.imprensaoficial.com.br




SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 100512-62.2022.8.26.0318. (O/A) Mm. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara Cível, do Foro de Leme, Estado do São Paulo, (Dr(a). Melissa Bethel Motta da Lou, 1st. etc. FAZ SABER a C.W. FOODS COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA - EPP. CNPJ 2553473000101, que lhe foi proposta uma ação de Execução de Título Extrajudicial por parte de Combras - Cia. Brasil Central Comércio e Indústria, através em síntese: que a executada deve a quantia de R\$ 3.934,58 (sete/22, representada pelas duplicatas mercantis por indicação. Encontrando-se o rhu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO, por EDITAL, para que em 3 dias, a partir dos 20 dias supra, pague o débito atualizado, acrescido em que a verba honorária será reduzida pela metade, ou, para, em 15 dias, embargar ou reconhecer o crédito da executante, comprovando o depósito de 30% do valor da execução, inclusive custas e honorários, podendo requerer que o pagamento restante seja feito em 6 parcelas mensais, acrescidas de correção monetária e juros de 1% (um por cento) ao mês, sob pena de perca de bens e sua avaliação. Decorridos os prazos supra, no silêncio, o rhu será considerado rebel, caso em que será nomeado curador especial. Serão o presente edital, por extrato, affixado e publicado na forma da Lei. NADA MAIS. Leme, aos 15 de abril de 2024.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

GRUPAMENTO DE BOMBEIROS MARÍTIMO - UGE - 180201
Nº do Processo: 057.00128970/2024-81 – Assunto: Aquisição de 1.100 óculos de proteção para Guarda-vidas. Encontra-se aberta na UGE 180201 – sítio na Rua Sgt Wagner Lemella, nº 145, Seção de Finanças - Guarujá - São Paulo, a seguinte licitação: - EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 90001/2024 - **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20240389201 - OBJETO:** Aquisição de 1.100 (um mil e cem) unidades de óculos de proteção para Guarda-vidas do **GRUPAMENTO DE BOMBEIROS MARÍTIMO (GBMARI) - DIA, HORÁRIO E LOCAL DA SESSÃO:** O presente Pregão será realizado às 09h00 do dia 15/05/2024, no endereço eletrônico www.gov.br/compras - EDITAL: (disponível no endereço eletrônico retro mencionado. Demais esclarecimentos na Seção de Finanças do Grupamento de Bombeiros Marítimo, sítio na Rua Sgt Wagner Lemella, nº 145 – Guarujá/SP, de segunda à sexta-feira das 08h00 às 17h00 ou pelo Telex: 13.3348-1003, com o 1º Ten PM Turci, 1º Ten PM Blum, 1º Sgt PM Celestino.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

COMUNICADO URGENTE

O **Alphacampus Cemitério e Crematório** convoca os responsáveis que tiveram seus familiares sepultados entre **10/01/2020 à 10/05/2020**, para acompanhamento dos trabalhos de exumação, que serão realizados de **06 de maio de 2024 à 15 de maio de 2024**. Informações de segunda-feira à sexta-feira das 08h00 às 17:00 h. Telefone (11) 4206-5801 e (11) 93091-4880. Segue abaixo a relação com os nomes dos falecidos: Ademes Alves da Silva; Adriano de Oliveira; Ambrosio Pereira dos Santos; Antonio de Barros; Antonio Marcos Frandini; Arquimedes Teixeira da Silva; Caio Cesar de Oliveira Aureliano; Claudiana Maria de Sousa Silva; Dirce Graciano da Silva; Domingas Silva dos Santos; Elizabeth dos Santos Silva; Eunice Candido Ferreira; Eurides dos Santos; Fabio Antono do Carmo Roges; Israel Cirino Rodrigues; Jacy Massimina da Silva; Jailaibe Fernandes; Jacqueline Teixeira de Sousa Santos; Jose Carvalho Coutinho; Jose Edmar Teixeira Rodrigues; Jose Francisco da Silva; Jose Rivaldo Bignardi; Jovino Moreira da Silva; Katia Cilene Ap. de Luna; Luiz Aparacido Pereira da Silva; Margarida de Jesus da Silva; Margarida Ferreira Sirral; Maria Aparacida de Paula Fraga; Maria Aparacida dos Santos Mohr; Maria Dalva da Silva; Mario Caetano; Nilton Almeida; Olinda de Brito Lima; Paulo Henrique Nunes; Paulo Henrique Padilha; Paulo Pires; Rafael Filho; Raimundo Francisco da Silva; Renato de Araujo; Risio de Santana Santos; Rosa Maria da Fonseca; Rubens Alves de Matos; Sebastião Farias dos Santos; Valdira de Oliveira Silva; Willians Pires dos Santos.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CIDADE DE SÃO PAULO
GOVERNO
AVISO DE CONCORRÊNCIA

CONCORRÊNCIA Nº EC/001/2024/SGM-SEDP - Processo SEI: 8011.2022/0001702-6
OBJETO: CONCESSÃO PARA A PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO, GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL CAMPO DE MARTE.
Data para Sessão Pública abertura dos envelopes: 02/07/2024 - às 11h00.
Local da Sessão Pública: **Viaduto do Chá, nº 15, 6º andar, Sala de Coletiva da SECOM, Centro Histórico, São Paulo/SP** - Local para a retirada do Edital: através do e-mail campomarte@prefeitura.sp.gov.br e, e nossa página eletrônica, no site da Prefeitura de São Paulo, página da Secretaria de Governo-Desestatização/Projetos, por meio dos links: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/desestatizacao/projetos/campo_de_marte/index.php?p=342553>. Link reduzido: <<https://tinyurl.com/3cnv668r>>.
A publicidade da Sessão será garantida pela gravação do certame, a ser disponibilizada no Youtube, por meio do canal institucional da Secretaria Executiva de Desestatização e Carterias: <https://www.youtube.com/@desestatizacao_sp/videos> - Link reduzido: <<https://tinyurl.com/vxctjmsb>>.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Hospital Universitário da USP
CNPJ nº 63.025.530/0085-12
Aviso de Licitação
Pregão Eletrônico nº 90011/2024 - HU
Processo SEI nº 154.00001380/2024-40


Torna público o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90011/2024 - HU, menor preço, cujo objeto é **MEDICAMENTOS**, conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 02/05/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O início do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 02/05/2024 a partir das 08h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 15/05/2024 às 08h00, no “Portal de Compras do Governo Federal” - www.gov.br/compras.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CPTM - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CNPJ 17.832.679/0001-23
AVISO AOS ACIONISTAS – 2ª PUBLICAÇÃO

Comunicamos aos Senhores Acionistas que na 67ª Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM, realizada em 26/04/2024, observadas as disposições legais e estatutárias aplicáveis, foi aprovado o aumento do Capital Social desta Companhia, de acordo com os termos e condições abaixo descritos.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CIDADE DE SÃO PAULO
GOVERNO
AVISO DE CONCORRÊNCIA

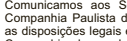
CONCORRÊNCIA Nº EC/001/2024/SGM-SEDP - Processo SEI: 8011.2022/0001702-6
OBJETO: CONCESSÃO PARA A PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO, GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL CAMPO DE MARTE.
Data para Sessão Pública abertura dos envelopes: 02/07/2024 - às 11h00.
Local da Sessão Pública: **Viaduto do Chá, nº 15, 6º andar, Sala de Coletiva da SECOM, Centro Histórico, São Paulo/SP** - Local para a retirada do Edital: através do e-mail campomarte@prefeitura.sp.gov.br e, e nossa página eletrônica, no site da Prefeitura de São Paulo, página da Secretaria de Governo-Desestatização/Projetos, por meio dos links: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/desestatizacao/projetos/campo_de_marte/index.php?p=342553>. Link reduzido: <<https://tinyurl.com/3cnv668r>>.
A publicidade da Sessão será garantida pela gravação do certame, a ser disponibilizada no Youtube, por meio do canal institucional da Secretaria Executiva de Desestatização e Carterias: <https://www.youtube.com/@desestatizacao_sp/videos> - Link reduzido: <<https://tinyurl.com/vxctjmsb>>.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CIDADE DE SÃO PAULO
EDUCAÇÃO
AVISO DE ABERTURA DE CONSULTA PÚBLICA

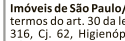
CONSULTA PÚBLICA Nº 90006/ME/2024 - PROCESSO ELETRÔNICO Nº 6016.2023/0102318-5 - Objeto: Registro de Preços para a futura aquisição de Cartões de Crédito de tipo Rolo e cartão de crédito com instalação - Download do edital: <https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br> e na ME/COMPS - Núcleo de Licitação e Contratos - Rua Dr. Diogo de Faria, 1247 - sala 316 - Vila Clementina. As eventuais sessões poderão ser encaminhadas através do e-mail smellicitacao@sm.prefeitura.sp.gov.br, por telefone (11) 3396-0517 ou protocoladas no endereço supra, dentro do prazo e horário estipulados.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CPTM - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CNPJ 17.832.679/0001-23
AVISO AOS ACIONISTAS – 2ª PUBLICAÇÃO


Comunicamos aos Senhores Acionistas que na 67ª Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM, realizada em 26/04/2024, observadas as disposições legais e estatutárias aplicáveis, foi aprovado o aumento do Capital Social desta Companhia, de acordo com os termos e condições abaixo descritos.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CIDADE DE SÃO PAULO
GOVERNO
AVISO DE CONCORRÊNCIA

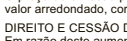
CONCORRÊNCIA Nº EC/001/2024/SGM-SEDP - Processo SEI: 8011.2022/0001702-6
OBJETO: CONCESSÃO PARA A PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO, GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL CAMPO DE MARTE.
Data para Sessão Pública abertura dos envelopes: 02/07/2024 - às 11h00.
Local da Sessão Pública: **Viaduto do Chá, nº 15, 6º andar, Sala de Coletiva da SECOM, Centro Histórico, São Paulo/SP** - Local para a retirada do Edital: através do e-mail campomarte@prefeitura.sp.gov.br e, e nossa página eletrônica, no site da Prefeitura de São Paulo, página da Secretaria de Governo-Desestatização/Projetos, por meio dos links: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/desestatizacao/projetos/campo_de_marte/index.php?p=342553>. Link reduzido: <<https://tinyurl.com/3cnv668r>>.
A publicidade da Sessão será garantida pela gravação do certame, a ser disponibilizada no Youtube, por meio do canal institucional da Secretaria Executiva de Desestatização e Carterias: <https://www.youtube.com/@desestatizacao_sp/videos> - Link reduzido: <<https://tinyurl.com/vxctjmsb>>.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CIDADE DE SÃO PAULO
EDUCAÇÃO
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

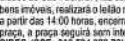
Cotação eletrônica nº 15/SDREG/2024 - PROCESSO ELETRÔNICO Nº 6016.2024/0051110-2
Tipo: MENOR PREÇO - OBJETO: Aquisição de etiquetas adesivas - Data e hora da sessão pública: **08:00 horas do dia 02/05/2024.**
O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos, até o último dia que anteceder a abertura, mediante recolhimento de guia de arcação, ou através da apresentação de pen drive para gravação, ou na sede da Diretoria Regional de Educação Guianenses - Rua Agapito Maluf, nº 58, Vila Princesa Isabel - São Paulo - SP, CEP 06410-130, nos dias úteis, das 8h00 às 16h00, de segunda a sexta-feira, no endereço eletrônico <https://www.gov.br/bncp/pt-br> - Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP e <https://www.gov.br/compras/pt-br>.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CPTM - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CNPJ 17.832.679/0001-23
AVISO AOS ACIONISTAS – 2ª PUBLICAÇÃO

Comunicamos aos Senhores Acionistas que na 67ª Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM, realizada em 26/04/2024, observadas as disposições legais e estatutárias aplicáveis, foi aprovado o aumento do Capital Social desta Companhia, de acordo com os termos e condições abaixo descritos.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CIDADE DE SÃO PAULO
GOVERNO
AVISO DE CONCORRÊNCIA

CONCORRÊNCIA Nº EC/001/2024/SGM-SEDP - Processo SEI: 8011.2022/0001702-6
OBJETO: CONCESSÃO PARA A PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO, GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL CAMPO DE MARTE.
Data para Sessão Pública abertura dos envelopes: 02/07/2024 - às 11h00.
Local da Sessão Pública: **Viaduto do Chá, nº 15, 6º andar, Sala de Coletiva da SECOM, Centro Histórico, São Paulo/SP** - Local para a retirada do Edital: através do e-mail campomarte@prefeitura.sp.gov.br e, e nossa página eletrônica, no site da Prefeitura de São Paulo, página da Secretaria de Governo-Desestatização/Projetos, por meio dos links: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/desestatizacao/projetos/campo_de_marte/index.php?p=342553>. Link reduzido: <<https://tinyurl.com/3cnv668r>>.
A publicidade da Sessão será garantida pela gravação do certame, a ser disponibilizada no Youtube, por meio do canal institucional da Secretaria Executiva de Desestatização e Carterias: <https://www.youtube.com/@desestatizacao_sp/videos> - Link reduzido: <<https://tinyurl.com/vxctjmsb>>.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CIDADE DE SÃO PAULO
SUBPREFEITURA LAPA
ABERTURA DE LICITAÇÃO

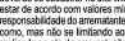
PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 03/SUB-LA/2024 - Processo SEI Nº 6044.2024/0001914-6
Objeto: contratação de empresa para prestação de serviço de transporte mediante locação de veículos semiovalados (até 3 anos), sem motorista e sem combustível, em caráter não eventual, com quilometragem livre. Data/hora da abertura da sessão pública: **16/05/2024 às 9h30min**. O Edital e seus anexos poderão ser adquiridos pelas interessadas gratuitamente através da internet pelo site https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/rdm_epubli_controlador.php?acao=negocios_pesquisar e <https://www.gov.br/compras/pt-br> - UASG 925080 Subprefeitura Lapa - COMPRAGOV Nº 90.03/2024.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CPTM - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CNPJ 17.832.679/0001-23
AVISO AOS ACIONISTAS – 2ª PUBLICAÇÃO


Comunicamos aos Senhores Acionistas que na 67ª Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM, realizada em 26/04/2024, observadas as disposições legais e estatutárias aplicáveis, foi aprovado o aumento do Capital Social desta Companhia, de acordo com os termos e condições abaixo descritos.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CIDADE DE SÃO PAULO
GOVERNO
AVISO DE CONCORRÊNCIA

CONCORRÊNCIA Nº EC/001/2024/SGM-SEDP - Processo SEI: 8011.2022/0001702-6
OBJETO: CONCESSÃO PARA A PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO, GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL CAMPO DE MARTE.
Data para Sessão Pública abertura dos envelopes: 02/07/2024 - às 11h00.
Local da Sessão Pública: **Viaduto do Chá, nº 15, 6º andar, Sala de Coletiva da SECOM, Centro Histórico, São Paulo/SP** - Local para a retirada do Edital: através do e-mail campomarte@prefeitura.sp.gov.br e, e nossa página eletrônica, no site da Prefeitura de São Paulo, página da Secretaria de Governo-Desestatização/Projetos, por meio dos links: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/desestatizacao/projetos/campo_de_marte/index.php?p=342553>. Link reduzido: <<https://tinyurl.com/3cnv668r>>.
A publicidade da Sessão será garantida pela gravação do certame, a ser disponibilizada no Youtube, por meio do canal institucional da Secretaria Executiva de Desestatização e Carterias: <https://www.youtube.com/@desestatizacao_sp/videos> - Link reduzido: <<https://tinyurl.com/vxctjmsb>>.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CIDADE DE SÃO PAULO
SUBPREFEITURA SANTO AMARO
AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão eletrônico Nº 01/SUB-SA/2024 - Processo SEI Nº 6053.2024/0000151-3
Tipo de Licitação: MENOR PREÇO - Objeto: contratação de empresa especializada em prestação de serviços de locação de computadores, com fornecimento de softwares, peças de reposição e instalação, incluindo os serviços de manutenção presencial a ser realizado pelo técnico após abertura de chamado, a ser realizado pela contratada, visando à composição da infraestrutura necessária para a realização das atividades administrativas a cargo da Subprefeitura Santo Amaro pelo período de 12 (doze) meses, prorrogáveis por iguais períodos, podendo perfazer um total de até 60 (sessenta) meses conforme especificações constantes do anexo I do edital - Data/hora da abertura da sessão pública: **16/05/2024, às 09h00min** - Download do edital: https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/rdm_epubli_controlador.php?acao=negocios_pesquisar ou, ainda, obtido na Praça Floriano Peixoto, 54 - 2º andar, Al. A - Santo Amaro - São Paulo/SP, das 08h00min às 17h00min.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

PECINI LEILÕES
EDITAL DE 1ª E 2ª PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES

DATA: 1º Público Leilão: 09/05/2024, às 10h15 | 2º Público Leilão: 13/05/2024, às 10h15
ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pelas Credoras Fiduciárias **IRMÃOS MODA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, CNPJ nº 18.848.411/0001-05 e **LOTEAMENTO SANTO AFONSO – PORTO FERREIRA SPE LTDA**, CNPJ nº 14.829.760/0001-10, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, o **IMÓVEL: LOTE DE TERRENO Nº 17 DA QUADRA Nº 37, DO LOTEAMENTO PARQUE RESIDENCIAL SANTO AFONSO**, situado à esquina da Avenida Afonso Modá, com a Rua Waldomira Trevisan, Município de Porto Ferreira/SP. **ÁREA TOTAL DE 343,90m²**. Medidas e confrontações: no sentido (de quem da Avenida Afonso Modá olha para o imóvel), mede 8,76m de frente para a Avenida Afonso Modá; 10,11m de frente para a esquina da Avenida Afonso Modá com a Rua Waldomira Trevisan, com desenvolvimento de raio de 9,00m; 30,00m do lado esquerdo, confrontando com o Lote nº 18; 18,09m do lado direito, confrontando com a Rua Waldomira Trevisan; 13,00m nos fundos, confrontando com o Lote nº 16. Matrícula nº 24.48 do CRI de Porto Ferreira/SP, Arns nº 0217-17. **Lances Mínimos: 1º Leilão: R\$ 269.307,92. 2º Leilão: R\$ 135.754,22. Regras, Condições e Informações:** 1. **Cabe ao interessado:** i) verificar o imóvel, seu estado de conservação, as áreas informadas, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento; ii) Tomar conhecimento do **EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível no Portal WWW.PECINILEILÕES.COM.BR. 2. **Cabe ao Arrematante:** i) Pagamento à vista do valor da arrematação e 5,00% de comissão; ii) Custas, despesas, taxas, impostos, ITBI, para a lavratura e registro da escritura; iii) Despesas a partir das datas dos leilões, inclusive IPTU; iv) Débitos de água, energia, e outras utilidades vendidas antes e após os leilões; v) Custas, despesas e impostos para regularização de eventual construção e benfeitorias junto a todos os órgãos competentes; devendo observar as restrições urbanísticas e construtivas; vi) Custas e despesas com eventual desocupação. A venda **ad corpus** - Imóvel no estado em que se encontra. Fica o Devedor Fiduciante **ANTONIO VALTER SILVERIO**, CPF nº 172.273.388-86, devidamente comunicado das datas dos leilões também pelo presente edital. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

PECINI LEILÕES
EDITAL DE 1ª E 2ª PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES

DATA: 1º Público Leilão: 09/05/2024, às 11h00 | 2º Público Leilão: 13/05/2024, às 11h00
ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **LOTEAMENTO NOVO HORIZONTE – SRPJ SPE LTDA**, CNPJ nº 37.595.066/0001-81, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: LOTE Nº 19 DA QUADRA Nº 06, DO LOTEAMENTO “VILA POETA”**, localizado na esquina da Rua Maria Otília Margal de Andrade com a Rua Monsenhor Arnaldo Álvaro Padovani, Município de Santa Rita de Paranaíba/SP. **ÁREA TOTAL DE 220,43m²**. Medidas e confrontações: si) desde a Rua Monsenhor Arnaldo Álvaro Padovani olha para o Lote nº 19, daí segue com uma distância de 2,85m de frente com a Rua Monsenhor Arnaldo Álvaro Padovani, daí segue em curva com desenvolvimento de 14,01m, raio de 9,00m, de frente confronta com a confluência da Rua Maria Otília Margal de Andrade com a Rua Monsenhor Arnaldo Álvaro Padovani, daí segue com uma distância de 11,31m do lado direito confrontando com a Rua Maria Otília Margal de Andrade, daí segue com uma distância de 12,00m no fundo confrontando com o Lote nº 18, daí segue com uma distância de 20,00m do lado esquerdo, confrontando com o Lote nº 37. Matrícula nº 20.48 do CRI de Paranaíba/SP, Contribuinte nº 03.1089.024.000. **Lances Mínimos: 1º Leilão: R\$ 84.303,76. 2º Leilão: R\$ 72.275,12. Regras, Condições e Informações:** 1. **Cabe ao interessado:** i) verificar o imóvel, seu estado de conservação, a área informada, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento; ii) Tomar conhecimento do **EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível no Portal WWW.PECINILEILÕES.COM.BR. 2. **Cabe ao Arrematante:** i) Pagamento à vista do valor da arrematação e 5,00% de comissão; ii) Custas, despesas, taxas, impostos, ITBI, para a lavratura e registro da escritura; iii) Despesas a partir das datas dos leilões, inclusive IPTU; iv) Débitos de água, energia e outras utilidades vendidas antes e após os leilões

ESPORTE
AO VIVO

15h30 Chelsea x Tottenham
Inglês, STAR+

19h30 Águia-PA x São Paulo
Copa do Brasil, PRIME VIDEO

21h30 Palmeiras x Botafogo-SP
Copa do Brasil, SPORTV/PREMIERE



Senna, no autódromo de Ímola, em 1991, ano do último título do Brasil na F1 Acervo - 7.mar.91/AFP

Sem herdeiros, Brasil vive jejum desde glória de Senna

País celebrou último título na F1 em 1991 e hoje não tem representantes

30 ANOS SEM SENNA

Luciano Trindade

SÃO PAULO Quando Ayrton Senna conquistou seu terceiro título mundial, em 1991, parecia que o Brasil já tinha pronta uma linha sucessória para sua galeria de campees de F1. Três nomes contavam com grande entusiasmo da mídia e da torcida: Christian Fittipaldi, então com 20 anos e campeão da F3000, equivalente à atual F2, Rubens Barrichello, à época com 19 e campeão da F3 inglesa, e Paulo Carcasci, já um pouco mais velho, com 27 anos, vencedor da F3 japonesa. Tudo isso em 1991. Nenhuma dessas apostas chegou ao título da F1. E nenhum outro brasileiro alcançou o feito de Senna e de seus antecessores, Emerson Fittipaldi e Nelson Piquet. Do trio que despontava em 1991, Rubinho foi quem ao menos chegou perto do objetivo, com uma carreira robusta e dois vice-campeonatos mundiais, em 2002 e 2004. Nessas temporadas ele corria pela Ferrari, escuderia pe-

la qual Felipe Massa também alcançou um vice, em 2008. Desde o ano passado, Massa passou a questionar na Justiça a perda desse campeonato. Ele afirma que foi prejudicado durante o GP de Singapura, determinante para o desfecho do Mundial. Depois de Ayrton, apenas Massa e Rubinho venceram corridas na categoria, mas seus triunfos somados, 22 ao todo, sendo 11 de cada um, representam apenas pouco mais da metade das 41 vitórias do tricampeão —até hoje o sexto que mais venceu na F1. O Brasil vive um jejum de títulos há mais de três décadas. Parece cada vez mais distante a era de ouro do país na principal categoria do automobilismo mundial, dos anos 70 até a primeira parte da década de 90, quando Senna, Piquet e Fittipaldi conquistaram, juntos, oito campeonatos. O país era a segunda nação com mais troféus, só atrás da Grã-Bretanha, que reúne os títulos da Inglaterra e da Escócia. Até 1991, os britânicos tinham dez mundiais —atualmente, acumulam 20. Estacionado nos oito, o Brasil hoje é a terceira nação

com mais campeonatos, atrás da Alemanha, que não tinha nenhum troféu até 1994, ano da morte de Ayrton Senna e também do primeiro dos sete títulos de Michael Schumacher. Com mais quatro de Sebastian Vettel e um de Nico Rosberg, os alemães agora somam 12. Não há hoje representantes brasileiros na F1. Desde 2017, quando Felipe Massa completou sua 15ª e última temporada, nenhum piloto do país obteve uma vaga de titular. No próximo domingo (5), no GP de Miami, o Brasil será representado somente por dois reservas, Felipe Drugovich, da Aston Martin, e Pietro Fittipaldi, da Haas. Dos dois, apenas o neto do bicampeão Emerson Fittipaldi já teve a chance de correr na categoria, mas isso na já distante temporada de 2020, quando participou de duas corridas, em Abu Dhabi e Sakhr, substituindo o francês Romain Grosjean. Com um carro que competia no último pelotão naquela temporada, Pietro obteve como resultados um 19º e um 17º lugar, resultados que fazem parte do maior hiato de vitórias do Brasil na categoria.

A última vez que a bandeira brasileira foi vista no lugar mais alto do pódio foi ao fim do GP da Itália de 2009, quando Barrichello venceu. Já são 15 anos de jejum, o maior período desde que Emerson Fittipaldi deu ao país sua primeira vitória, em 1970. Antes, o maior intervalo era entre a última vitória de Senna, na Austrália, em 1993, e o primeiro triunfo de Rubinho na Alemanha, em 2000. Fãs brasileiros de automobilismo costumam questionar qual seria o papel de Ayrton se ele estivesse vivo. Para alguns, ele usaria sua relevância para abrir portas para compatriotas. Pilotos que o conheceram ou entendem muito bem o mundo do automobilismo divergem sobre isso. Luciano Burti, que disputou as temporadas de 2000 e 2001, acredita que Senna seria mais recluso. Felipe Gialfone, piloto na Fórmula Indy por seis temporadas e de carreira vitoriosa na Fórmula Truck, por outro lado, acha que Senna poderia, sim, ajudar a formar novos pilotos. “O meu sentimento é que o Ayrton estaria envolvido na formação de talentos”, disse.

Fãs prestam suas homenagens a Ayrton no Brasil e no mundo

SÃO PAULO Fãs e personalidades do automobilismo prestaram homenagens a Ayrton Senna na quarta-feira (1º), dia que marcou os 30 anos da morte do tricampeão da F1, em acidente no GP de San Marino. No autódromo de Interlagos, em São Paulo, onde Senna venceu por duas vezes o GP do Brasil, mais de 9.000 pessoas se reuniram para correr as provas de 5, 10 e 21 quilômetros da 19ª edição do Ayrton Senna Racing Day. Os corredores puderam acessar uma exposição montada com itens pessoais do piloto, como capacetes, macacões e tênis. Próximo ao portão A do autódromo, o busto de Senna ficou aberto ao público geral desde as 6h. O cemitério do Morumbi também recebeu visitas de fãs, que encheram o túmulo do piloto de flores e bandeiras do Brasil. Autoridades e milhares de fãs de diferentes nacionalidades fizeram um minuto de silêncio no autódromo de Ímola, na Itália, às 14h17 do horário local, momento onde há 30 anos o carro de Senna se chocou com o muro da curva Tamburello. Uma enorme bandeira amarela mostrando os olhos do piloto foi estendida em uma das partes do circuito de sua última corrida. Participaram da cerimônia Bruno Senna, piloto e sobri-

nho de Ayrton, Stefano Domenicali, CEO e presidente da F1, e Rudolf Ratzenberger, pai de Rudolf Ratzenberger, piloto austríaco que morreu um dia antes do brasileiro durante o treino classificatório para a mesma prova. Também estiveram presentes Mauro Vieira, ministro de Relações Exteriores do Brasil, os chanceleres de Itália e Áustria, Antonio Tajani e Alexander Schallenberg, e o prefeito de Ímola, Marco Panieri. A estátua de Senna no local foi cercada por bandeiras, flâmulas e mensagens dos fãs, muitos dos quais brasileiros. Quem passou pela arena Sphere, casa de shows em Las Vegas que conta com um painel de LED gigante, viu a projeção do característico capacete verde e amarelo do piloto. Uma parceria entre a Senna Brands, ligada ao Instituto Ayrton Senna, e o Guaraná Antarctica, a ação está prevista para durar uma semana. Alain Prost, principal rival de Senna, publicou uma fotografia com o velho adversário, em momento de bom humor, e disse que seria bom se eles estivessem rindo juntos hoje novamente. Perfis da F1, como o da escuderia McLaren, na qual o brasileiro foi tricampeão, e o da Williams, última equipe do piloto, fizeram uma série de publicações em referência aos 30 anos de sua morte.



Fã vestido como Ayrton Senna reza diante do túmulo do tricampeão mundial Carla Carniel/Reuters

A beleza deixou de ser fundamental

Quanto maior a expectativa, mais a decepção goleia nossa imaginação

Juca Kfouri

Jornalista, autor de “Confesso que Perdi”. É formado em ciências sociais pela USP

No Morumbi, na 12ª vez em que Abel Ferreira dirigiu o Palmeiras contra o São Paulo lá, o chato o a o significou o quinto empate e manteve a vantagem tricolor de quatro vitórias contra três alviverdes. Desde que o treinador português chegou ao Brasil, foram 23 Choques-Rei, com sete vitórias para cada lado e nada menos que nove empates. Sob qualquer olhar, os empates impressionam na história do confronto: 116 vitórias para um e para outro e 115 empates.

Até em conquistas da Libertadores ambos empatam, com três para cada lado. Só em Mundiais a diferença é grande: 3 a 0. Querem apostar a rara leitora e o raro leitor que no próximo clássico acontecerá o 116º empate? Tamanho equilíbrio não justifica a monotonia do embate da última segunda-feira (29). Quase 56 mil torcedores foram fraudados no estádio e muito mais gente que isso dormiu frustrado diante da TV ou foi irritado para a cama.

Beira mesmo o desrespeito ao torcedor. Impossível que Luis Zubeldia e Abel Ferreira desconhecam o lado artístico do futebol, assim como Tite, porque Palmeiras x Flamengo já havia sido um porre ou, pior, parecido com anestésico na veia. Calleri também sabe, assim como sabem Endrick e Dom Arrascaeta, que o exercício da profissão deles ultrapassa o resultado. Apesar disso, todos topam protagonizar dois o a o de doer nos olhos como se o

empate significasse a salvação geral e danem-se os que pagaram ingressos, ou assinaturas, para verem os jogos. Ai o torcedor busca a salvação em Real Madrid e Bayern de Munique. Busca e encontra. Vinicius Junior sabe de onde vêm os milhões de euros que recebe. Harry Kane também. Carlo Ancelotti nasceu sabendo, e Thomas Tuchel segue o exemplo. Então, Vini faz dois golsem Munique, Kane também faz o dele, o jogo termina 2 a 2 e a Europa gira em torno do clássico das 20

Champions, 14 dos madridistas. Joãozinho Trinta já dizia que “pobre gosta de luxo, quem gosta de lixo é intelectual”, máxima que vale para o futebol. Torcedor gosta de gols, de emoções, de dribles, canetas, chapéus, lençóis e trivelas. Quem exagera no gosto de táticas, esquemas, regulamentos embaixo do braço olha para o futebol como tecnocrata, como estudioso, mas, no mais das vezes, é refratário aos sentimentos e aos detalhes que mudam jogos e são a essência deles. O poderio econômico tem a ver com a supremacia e a graça europeias, é inegável, capaz de reunir as maiores estrelas sob suas bênçãos. Mais que dinheiro, porém, falamos de filosofia, de uma certa visão de mundo e do futebol, voltado para quem o vê, para quem paga para curtir-lo. Até nas derrotas.

No Brasil, antigamente e por meio século entre a década de 1950 e o começo deste século, o país do jogo bonito, perder passou a ser tão intolerável que o empate, desde que entre times parecidos, vira meta salvacionista. E nos acostumamos à mediocridade. Até Borussia Dortmund e PSG, em prateleira abaixo de Madrid e Munique, acaba por atrair atenção maior que nossos clássicos. Registre-se que esteve longe de ser belo jogo no primeiro tempo, até porque o PSG só queria empatar na Alemanha. Como saiu atrás, permitiu bom segundo tempo em busca do empate, acertou a trave duas vezes e terá de virar o 1 a 0 infligido pelos germânicos. Ao contrário do que dizia Vinicius de Moraes, no Brasil, beleza não é mais fundamental.

O que quer a hormonologia?

A ascensão de uma pseudociência que fatura alto com o uso de anabolizantes

Bruno Gualano

É professor do Centro de Medicina do Estilo de Vida da Faculdade de Medicina da USP. Também é autor de 'Bel, a Experimentadora

Há pouco, a Associação Médica Brasileira (AMB) veio a público esclarecer que não existe tal coisa como a hormonologia. Lembrou que as áreas da medicina aptas a investigar e tratar distúrbios hormonais são a endocrinologia e a metabologia. E as dedicadas a cuidar da saúde do homem e da mulher são a ginecologia e urologia. Não há notícias de sociedades médicas e científicas sérias que não tenham apoiado a manifestação. Mas qual o propósito da hormonologia e a quem ela serve?

Segundo os que lutam pela sua razão de existir —poderíamos chamá-los de hormonólogos, já que hormologistas não o são?—, a hormonologia é a área interdisciplinar dedicada ao estudo aprofundado dos hormônios. A emancipação desse campo se assentaria num crescente interesse pelo tema, supostamente não

acompanhado pelas disciplinas que, tradicionalmente, dele se ocupam. Cumpriria, portanto, à nova área o papel de investigar o assunto e fornecer o conhecimento técnico-profissional especializado.

Bem, a história da ciência é pródiga em exemplos de áreas do conhecimento que nasceram como temas restritos de investigação e, graças a um notório desenvolvimento científico subsequente, alcançaram até mesmo status de disciplinas autônomas. É o caminho percorrido, por exemplo, pela biologia evolutiva, ecologia e química quântica, e o que hoje percorrem nanotecnologia, bioinformática e inteligência artificial. Ao que me consta, contudo, não há uma revolução científica em curso que tenha saturado a capacidade investigativa e crítica de disciplinas consagradas no estudo do hormônio a ponto de justi-

ficar a inauguração de um novo campo do saber para reorientar a prática de cientistas e profissionais.

Os interesses dos hormonólogos, portanto, não se vinculam ao avanço científico da área ou à necessidade de aperfeiçoamento da educação médica. O que os move é o mercado ascendente do uso indiscriminado de anabolizantes. Nele se servem os gurus da hormonologia, que faturaram alto com a venda de livros, congressos, cursos, tutorias, mentorias etc. dedicados a ensinar a arte da prescrição charlatã de hormônios a profissionais providos de capacidade ética e crítica duvidosa.

Em colapso racional (e criativo), hormonólogos, por sua vez, protestam contra uma suposta tentativa de censura ao estudo do hormônio. A rigor, não há problema em a hormonologia estudar hormôni-

os. Ou a astrologia estudar os astros. Ou a ufologia estudar os ETs. O que torna todas essas atividades meras pseudociências não é o ato legítimo de buscar o saber sobre um tal objeto, mas a falta de uma metodologia sistemática, cuidadosa e aceita pela comunidade científica para esse fim.

Nem todas as pseudociências são iguais. Algumas almejam a promoção de uma teoria particular, enquanto outras são movidas pelo desejo de combater ramos estabelecidos da ciência. A astrologia e a homeopatia são exemplos de pseudoteorias do primeiro tipo, que nutrem um desejo indisfarçável de serem reconhecidas como ciência, embora falhem nisso categoricamente. Já a negação do Holocausto, das mudanças climáticas e das doenças causadas pelo tabagismo, assim como o movimento antivacina, ar-

ranjam-se no segundo grupo, que se define pelo negacionismo científico.

A negação da ciência tem como método a criação de falsas controvérsias. É uma tática tão antiga quanto exitosa em semear dúvidas sobre fumo ativo e passivo, armamento nuclear, chuva ácida, efeito estufa, aquecimento global etc., de maneira a postergar ou evitar medidas regulatórias que impactariam a qualidade de vida. A hormonologia opera por esse mesmo mecanismo de desinformação. Seu discurso cínico relativiza os riscos do uso abusivo de esteroides anabolizantes ao jurar a existência de um corpo de condutas terapêuticas oculto às especialidades médicas tradicionais, mas compreendido e comercializado pela... Hormonologia. Só faltou combinar com a ciência, a qual, consensualmente, inadmitte qualquer forma segura de uso continuado dessas drogas por pessoas saudáveis.

É na tentativa de desmascarar esse embuste que sociedades médicas e científicas, vocalizadas pela AMB, emparedam a hormonologia. Nua, resta-lhe, assumir-se como bombologia, sua essência eminentemente negacionista.



Catarina Pignato

A que Pauta Chegamos! discute futuro do trabalho e eleições municipais

SÃO PAULO O trabalho do futuro, as eleições deste ano e a TV do passado são os temas do episódio desta quinta-feira (2) do podcast A que Pauta Chegamos!

Os colonistas da Folha Tati Bernardi, Thiago Amparo e Fábio Zanini abrem o programa debatendo como o governo Lula (PT) tem lidado com as demandas dos trabalhadores de aplicativo e por que a regulamentação das plataformas ainda não avançou no Congresso.

“É importante a gente pensar algum tipo de regulação e proteção, porque são pessoas que estão em situação completamente vulnerável. Mas também tem um outro aspecto, o das contas públicas. Por exemplo: você paga menos imposto quando recebe sendo pessoa jurídica do que sendo pessoa física. Isso aumenta o rombo do próprio Estado”, diz Thiago Amparo.

O segundo bloco trata das eleições municipais em São Paulo e no Rio de Janeiro, com cenários distintos para os atuais prefeitos em busca da reeleição, Ricardo Nunes (MDB) e Eduardo Paes (PSD). O trio também fala sobre a influência do pleito deste ano para a corrida presidencial de 2026.

A discussão do terceiro bloco é sobre o modelo de televisão a que assistimos atualmente: ultrapassado ou ainda influente? “Todo o ano surge a teoria de que é o fim da televisão aberta. Ainda não é verdade, mas que a TV aberta teve que se reinventar não há nenhuma dúvida, ainda mais com o poder dos streamings”, afirma Tati.

O programa está disponível nas principais plataformas de áudio, sempre às quintas-feiras. O podcast é coordenado pela editoria de Podcasts da Folha e tem edição de som do jornalista Raphael Concli.

A que Pauta Chegamos!
Onde: nas principais plataformas
Quando: quintas, às 7h

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
2.mai.1924

Dinamarca quer reduzir Exército e Marinha

O governo da Dinamarca, que recentemente passou a ter o social-democrata Thorvald Stauning como primeiro-ministro, tenciona reduzir o seu Exército e a sua Marinha em elevadíssima proporção.

A ideia é diminuir de tal maneira os efetivos militares que só ficariam soldados para vigiar as fronteiras e pequenas baterias para defesa do litoral. O setor passaria a receber apenas um sétimo da atual verba destinada pelo governo.

Esse projeto é cogitado na Dinamarca em um período em que a propaganda bélica toma aspectos alarmantes em várias regiões do mundo.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br



MILHARES DE PEIXES MORREM EM RESERVATÓRIO NO VIETNÃ
Pescador recolhe animais mortos por onda de calor na província de Dong Nai, no sul do país AFP

A cultura do ódio está na moda!

Gente estúpida; gente hipócrita, assim cantou Gilberto Gil

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de "A Invenção de uma Bela Velhice"

Domingo, 17 de março, 16 horas: estava caminhando no calçadão de Ipanema quando um morador de rua, carregando três sacos de lixo, correu na minha direção com uma barra de ferro gritando: “Passa a bolsa, passa o dinheiro”. Assustada, corri e tropecei no meio-fio. Caí, esfolei os joelhos e machuquei a mão esquerda. Um engraçadinho brincou: “Por que você não perguntou se ele aceitava Pix?”. No dia seguinte, às 7 horas, estava na porta de uma clínica ortopédica perto da minha casa. Quando a clínica abriu, às 8 horas, fui a primeira a entrar. O ortopedista chegou atrasado e só me atendeu às 8h47. Nesse horário, 17 pessoas já esta-

vam na pequena sala de espera. Eu e meu marido éramos os únicos de máscara, em meio a um festival de tosses e espirros. Uma mulher perguntou: “Por que vocês estão usando máscara?”. Respondi que a minha sogra, de 89 anos, teve uma gripe violenta, estava anêmica, com baixa imunidade e foi internada no hospital. A mulher, em tom de deboche, disse: “Para que usar máscara? Que bobagem, a pandemia já acabou há muito tempo. É só uma gripezinha”. A filha dela, que estava brincando com o celular, esbarrou na simpática senhora, de 94 anos, com quem eu estava conversando. Imediatamente, a menina pediu desculpas. A

mãe gritou com ela: “Por que você está pedindo desculpas? Você não fez nada de errado. Deixa de ser idiota!”. Meu marido ficou chocado: “Que mulher estúpida. Ela deveria ter orgulho da filha que se desculpa educadamente. Uma mãe que grita com a criança, como se pedir desculpas para uma senhora de 94 anos fosse um pecado mortal. Está ensinando a filha a ser desrespeitosa e grosseira com as pessoas de mais idade. Que absurdo! O mundo está de cabeça para baixo!”. Entrei na sala do ortopedista. Conteique caí e que os três dedos do meio da minha mão esquerda estavam doendo muito.

“Você tem que fazer uma tomografia. Vou imobilizar sua mão e receitar analgésicos e anti-inflamatórios”. A consulta durou exatamente três minutos. Fiz a tomografia: não quebrou nada, mas o inchaço dos três dedos continuou e a dor também. Quinze dias com a mão enfaixada e, depois, mais sete dias apenas com o dedo do meio imobilizado. Depois de retirar a tala do dedo médio, o ortopedista, em uma consulta de dois minutos, orientou que eu fizesse dez sessões de fisioterapia. “Precisa?” “Precisa, se não fizer a recuperação vai demorar muito mais”. Ele prescreveu: “laser e massagem suave. Sinovite: terceiro

dedo da mão esquerda”. Descobri que sinovite é uma inflamação na membrana sinovial, a camada fina de tecido que reveste as articulações, que pode ocorrer como resultado de traumas, como quedas e acidentes.

Dia 10 de abril foi a minha primeira sessão de fisioterapia na clínica indicada. O fisioterapeuta que me atendeu fez laser e uma massagem suave na mão esquerda. A dor melhorou bastante e já consegui mexer os dedos no mesmo dia. Voltei no dia seguinte: outro fisioterapeuta me atendeu. Ele fez uma massagem tão bruta que gritei de dor. Falei que o ortopedista tinha recomendado massagem suave. O fisioterapeuta respondeu: “Médico não entende nada disso. Eu sou fisioterapeuta, sei que se não forçar os dedos você vai demorar muito mais a recuperar os movimentos”.

Ele continuou mais alguns minutos forçando os dedos, apesar da minha dor. Os três dedos incharam muito, ficaram roxos e não consegui mais

mexer a mão esquerda. Nunca mais voltei à clínica e os três dedos continuam, até hoje, inchados e roxos.

Meu marido ficou indignado com a brutalidade do fisioterapeuta.

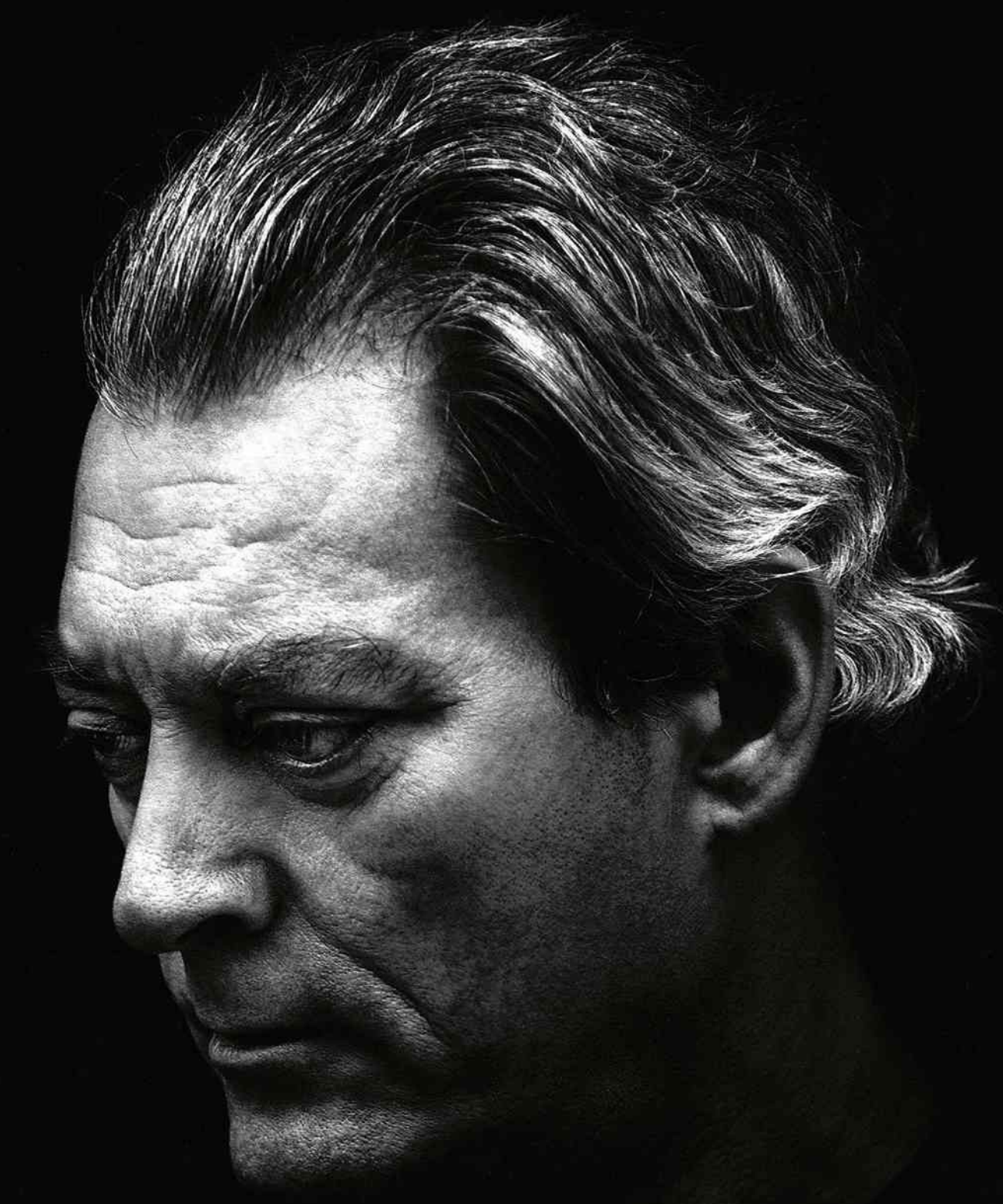
“Essas pessoas são vampiras, sugadoras da saúde do nosso corpo e da nossa alma. Quanto mais ódio e violência elas destilam, mais se sentem poderosas e superiores. Peguei ranço de gente virulenta, caga-regras, que só quer destruir, desvalorizar e diminuir os demais; gente que grita, xinga, ofende, humilha, desqualifica a nossa dor. Você acaba se sentindo uma merda, uma bosta, impotente, à mercê de tanta gente estúpida, hipócrita, agressiva, arrogante e autoritária.”

E, como sempre, ele me deu uma boa ideia: “Por que você não escreve uma coluna para a **Folha** contando alguns casos do nosso cotidiano no Rio de Janeiro? O título poderia ser: ‘A cultura do ódio está na moda! Gente estúpida; gente hipócrita, assim cantou Gilberto Gil’”.

ilustrada

O artífice do acaso

Morre Paul Auster, uma das maiores estrelas da literatura americana, que construiu romances em torno das fatalidades e atuou como embaixador informal de Nova York



O escritor Paul Auster

Maki Galimberti/Houston Press/Divulgação

Cadão Volpato

NOVA YORK Morreu nesta terça-feira, dia 30, Paul Auster, um dos mais conhecidos escritores do nosso tempo, aos 77 anos, em Nova York, de complicações de um câncer de pulmão.

Auster tinha um estilo que seus leitores conseguiam identificar com grande facilidade. A forma de seus livros era simples, direta, envolvente, e seus temas variavam dentro de um mesmo universo.

Ele costumava falar da força do acaso, das fatalidades e das coincidências; também do fracasso e da sombra de desastres iminentes; da vida de escritor, dos acontecimentos banais e extraordinários, da ausência da figura paterna e de Nova York —especificamente do distrito do Brooklyn, onde morou durante décadas com a escritora Siri Hustvedt, em seu segundo casamento.

Tudo com um estilo limpo, incrementado pelo suspense característico dos romances policiais e pelas influências de outros escritores como Franz Kafka, Edgar Allan Poe e Samuel Beckett.

O autor nasceu em Newark, a cidade mais populosa de Nova Jersey, no dia 3 de fevereiro de 1947. Seus pais eram judeus de classe média, de origem austríaca. O pai, Samuel, era uma figura enigmática, que Auster perseguiria em sua literatura, em particular no memorialístico “A Invenção da Solidão”, de 1982, obra que o consagraria e também conteria seus principais temas.

Dividido em duas partes, “Retrato de um Homem Invisível” e “O Livro da Memória”, o livro “A Invenção da Solidão” parte da morte súbita do pai, aos 66 anos, para investigar seu passado misterioso e também as aflições da própria paternidade.

Casado com a escritora Lydia Davis no início dos anos 1970, Auster viveu alguns anos com ela na França. Lá, o casal escreveu seus primeiros livros e traduziu poemas e intelectuais locais. De volta aos Estados Unidos, tiveram um filho, Daniel, em 1977. Separado de Davis no final daquela década, Auster se casaria com Hustvedt em 1982.

A carreira do escritor progrediu ao longo das décadas seguintes com altos e baixos em termos de público e crítica, mas foi a “Trilogia de Nova York”, composta por três livros lançados em 1985 e 1986, que consolidou as qualidades e os atrativos que se repetiriam nos anos seguintes. Seus originais, no entanto, foram rejeitados por 17 editoras antes da publicação.

“No País das Últimas Coisas”, “A Música do Acaso”, “Palácio da Lua” e “Mr. Vertigo”, lançados nos anos 1990, fariam de Auster um dos nomes mais reconhecidos da literatura contemporânea.

Em 1995, o escritor dirigiu, com Wayne Wang, o filme independente “Cortina de Fumaça”, inspirado num conto de Natal que ele havia publicado na revista The New Yorker. O filme acompanha múltiplos personagens gravitando em torno de uma tabacaria no Brooklyn, com William Hurt no papel de Paul Benjamin, um escritor que usa o nome do meio de Auster.

“Cortina de Fumaça” conseguiu transferir para o cinema, com humor e humanidade, seu estilo narrativo. Outros três filmes vieram, mas eles não se saíram tão bem quanto o primeiro.

Auster contaria a vida de um cachorro em “Timbuktu” e a história da própria máquina de escrever, ilustrada com desenhos do artista plástico Sam Messer. Falaria do cinema mudo em “O Livro das Ilusões”, encararia o desastre financeiro de 2008 em “Sunset Park”, publicaria poemas enigmáticos escritos em sua temporada europeia e ainda emplacaria, em 2017, uma obra-prima tardia, o caudaloso “4321”, indicado ao prêmio Booker daquele ano.

[Continua na pág. C4](#)

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

BRONCA FORTE

O puxão de orelhas público de Lula (PT) no ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macedo, não foi o primeiro —e realimentou expectativas de que o titular da pasta pode deixar o cargo nas mudanças que o presidente deve promover em seu governo ainda neste ano.

BRONCA 2 Em dezembro, no evento natalino dos catadores de papel em São Paulo, ao qual Lula comparece todos os anos, Macedo também ouviu queixas públicas.

BRONCA 3 No meio do discurso, o presidente se dirigiu ao ministro e afirmou: “Eu esperava que você e os catadores tivessem feito mais. Eu esperava que a gente tivesse aqui uma pauta de grandes conquistas. Eu acho que nem vocês [catadores] fizeram direito, nem ele [Macedo] atendeu direito. Nós vamos corrigir isso”.

BRONCA 4 Nesta quarta (1º), no ato de 1º de Maio em Itaquera, Lula reclamou da quantidade de pessoas que as centrais sindicais, com apoio do governo, conseguiram reunir.

BRONCA 5 “Vocês sabem que ontem eu conversei com ele [Márcio Macêdo] sobre esse ato e disse para ele: ‘Ô, Márcio, o ato está mal convocado’. O ato está mal convocado, nós não fizemos o esforço necessário para levar a quantidade de gente que era preciso levar, mas, de qualquer forma, eu estou acostumado a falar com 1.000, com milhão, mas também se for necessário eu falo apenas com a senhora que está ali na minha frente”, disse o presidente.

NO LAÇO Depois de Lula manifestar preocupação, antes ainda do evento, Macedo chegou a procurar o pré-candidato a prefeito Guilherme Boulos (PSOL-SP), conhecido pela capacidade de mobilização, para tentar turbinar o público. Mas fez isso poucas horas antes do ato, tornando impossível a missão.

SANTO PADRE O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), convidou Tomás Covas, filho do ex-prefeito Bruno Covas, para viajar com ele ao Vaticano —e participar de uma audiência com o papa Francisco.

SANTO PADRE 2 O encontro entre o santo padre e Nunes está marcado para o dia 16 —data do falecimento de Bruno Covas, que morreu em 2021 vítima de um câncer.

SANTO PADRE 3 O prefeito viajará à Itália a convite da Pontifícia Academia de Ciências e da Pontifícia Academia de Ciências Sociais para participar de uma conferência organizada pelas entidades sobre crise climática. No total, 20 prefeitos de grandes cidades do mundo todo foram chamados para o encontro.

TIME Aos 18, Tomás Covas está dialogando com Nunes para fazer parte da administração municipal, coordenando programas voltados à juventude.

SEGUE A Justiça de São Paulo rejeitou uma ação do PT e do PSOL que pedia a suspensão da segunda votação do projeto de lei de privatização da Sabesp na Câmara Municipal de SP. Os vereadores decidirão sobre a proposta nesta quinta (2).



Divulgação

O filme “Avenida Beira-Mar”, estrelado por Isabel Teixeira (na foto) e Andrea Beltrão, fará sua estreia mundial na edição deste ano do Festival Internacional de Cinema de Guadalajara, no México, marcado para ocorrer entre 7 e 15 de junho. Dirigido por Maju de Paiva e Bernardo Florim, o longa ainda reúne em seu elenco as atrizes Milena Gerassi e Milena Pinheiro. A produção é assinada pela Elo Studios e pela Produtora Viralata, em coprodução com o Telecine

PITSTOP O piloto Ayrton Senna, que morreu há 30 anos em um acidente de Fórmula 1, na Itália, revelou em entrevista à revista Playboy, em agosto de 1990, que já tinha se relacionado com Katherine Valentin, a mulher do seu adversário nas pistas, Nelson Piquet.

RIXA Senna foi questionado se tinha namorado com ela. “Eu a conheci. Eu a conheci como mulher. É curto e grosso. Eu a conheci como mulher”. Na sequência, ele disse: “Não há nada que sustente o argumento de que eu não gosto de mulher”. Os dois pilotos travavam uma disputa dentro e fora das pistas. Piquet fazia insinuações de que Senna era homossexual, o que ele sempre negou.

ABSTÊMIO Senna também contou sobre sua relação com a religião e sobre o dia em que, segundo ele, chegou a sair do próprio corpo ao falar com Deus. E comentou sobre o período em que ficou seis meses sem sexo após o divórcio com Lilian Vasconcellos. Os dois se casaram em 1981, mas a união acabou em menos de um ano.

SARRAFO ALTO “Não estava a fim [de sexo]. É uma situação difícil, mas as coisas se passaram dessa maneira. Pintavam oportunidades, mas não estava preparado, não tinha cabeça para isso. Não encontrava alguém interessante, que me motivasse. Eu tenho um padrão muito elevado”, disse.

LUZ, CÂMERA A produtora Agojie — Blacks Conscientes Bravos prepara uma cinebiografia do líder abolicionista José do Patrocínio. A obra será baseada no livro “José do Patrocínio: A Pena da Abolição”, do jornalista e colunista da Folha Tom Farias. O longa ficcional tem filmagens previstas para o primeiro semestre de 2025 e já recebeu o nome de “Patrocínio, Homem de Asas”.

Novinhos amam a diva devido ao TikTok, onde seus hits voltam à tona

Cantora que moldou o conceito de artista pop é fonte de irreverência em um mundo ainda muito careta

OPINIÃO

Diogo Bachega

Estagiário da Ilustrada, estudante de jornalismo na USP

Um levantamento publicado neste jornal apontou que a geração Z, a que pertencço, é a que mais ouve Madonna. A reportagem parte de dados da plataforma Chartmetric, que acompanha estatísticas das principais plataformas digitais, e da observação do TikTok, onde “Material Girl” se tornou a música mais ouvida há cerca de dois anos.

Os dados apontam um interesse renovado pela música de Madonna, e até pela figura da cantora, bem recebida na rede chinesa, onde publica vídeos de caras e bocas e mostra os bastidores do seu sucesso. Acredito que seja equivocado, no entanto, comparar esse engajamento com o fenômeno passado.

Para as gerações anteriores, Madonna foi a musa definitiva, o símbolo maior de tempos de mudança na indústria, além de um sucesso comercial meteórico.

Para a minha geração, a cantora não tem a mesma centralidade. Quem vai além do aplicativo do TikTok e se aventura a escutar além de seus hits se encanta com uma ousadia que pouco envelheceu. Mas o espaço que ela ganhou entre os novinhos diz mais a respeito do consumo de música atual.

Alguns dados ajudam a entender a questão. Em uma pesquisa de 2021, feita com americanos pelos laboratórios Dolby, empresa especializada em compressão e reprodução de áudio, quase metade dos seus entrevistados afirmaram ter descoberto recentemente alguma música de mais de dez anos atrás. Entre a geração Z, a porcentagem é de 70%.

O levantamento atesta um movimento que é muito claro para quem usa o TikTok diariamente. Há uma nostalgia generalizada, em que referências dos anos 1980 voltam com tudo e os anos 2000 começam a ser recuperados como estética popular. Dessa forma, as redes sociais se tornaram uma grande escavadora de arquivos, onde são recuperadas pérolas tocadas mais antigamente.

Exemplos não faltam. Em 2020, os usuários do TikTok, com seu conteúdo que quase sempre acaba escoando para o Instagram, recuperaram faixas de um álbum de 2008 do grupo canadense Mother Mother, “O My Heart”. Desse modo, a banda conquistou um sucesso que nunca teve antes. Em outubro, eles vêm ao Brasil, durante uma turnê pela América Latina.

A faixa “Rasputin”, do grupo Boney M., sucesso dos anos 1970 e 1980, é outra que foi recuperada na plataforma e serviu de trilha para jovens de todos os gêneros que estavam sedentos por exibir seus corpos. Os sucessos românticos “Just the Two of Us”, dos músicos Grover Washington e Bill Withers, e “It Must Have Been Love”, do Roxette, são outros hits que explodiram na rede. A mesma coisa aconteceu com “Every Body Wants to Rule the World”, de 1985, um clássico da banda

britânica Tears for Fears.

Isso não significa que Madonna seja só mais um nome em uma lista de artistas renovados. Pergunte a alguém mais novo quem foi Grover Washington ou quais eram os integrantes da Boney M. e poucos saberão responder. Pergunte quem é Madonna, e poucos não saberão quem é.

Madonna é atual por ao menos dois motivos. Primeiro, porque ajudou a criar o modelo de diva pop, que hoje passa por muitas transformações e abre espaço para novas propostas, mas ainda mantém a essência herdada da cantora. Depois, porque a a artista ainda se mantém irreverente, e o mundo continua um tanto careta.

Sempre leio com certo ceticismo reportagens sobre a suposta repulsa generalizada a sexo da geração Z, que, suspeito, partem de um entendimento restritivo a respeito do que é sexo. A pulsão erótica não é menor entre os nossos e, quando a cantora diz que um companheiro a faz sentir como uma virgem tocada pela primeira vez, conversa com o desejo latente dos novos ouvintes.

Em tempos permeados pelo conservadorismo religioso, a cantora também tem o que dizer. Se com “Montero”, de 2021, e “J Christ”, deste ano, o cantor Lil Nas X une referências religiosas a elementos sexuais e jogos, algo parecido com o que Lady Gaga fez com “Judas”, de 2011, Madonna no ano de 1989 já chocava o bom cidadão com a sugestiva composição “Like a Prayer”.

“Quando você chama meu nome/ é como uma pequena oração/ estou de joelhos/ quero levar você até lá”, ela cantava, enquanto incendiava cruzeiros e beijava os pés de um Jesus negro diante dos Estados Unidos racistas.

Lil Nas X se defendeu no X da acusação de estar tentando ser Madonna, afirmando que não se importa com o que ela fez e só quer fazer a arte dele. A verdade é que Madonna não criou a tradição de traçar paralelos entre religião e sexo, ainda que ela tenha se tornado uma referência para esse tema na música popular.

Lembro de uma discussão que tinha com a minha mãe, quando mais jovem, em torno da clássica polêmica entre “Express Yourself” e “Born this Way”. Ela, a mesma que me apresentou Lady Gaga e seus cliques camp e por vezes homoeróticos, considerava a faixa da nova diva uma cópia da canção antiga. As próprias cantoras trocaram rusgas por causa das comparações.

Conflitos como esses rendem entretenimento para os que gostam de acompanhar os bastidores das celebrações, mas pouco importam.

Ao contrário de Madonna, que soube manter a sua vitalidade, discussões geracionais do tipo “os nossos eram melhores” carregam sempre ranço de velharia. Se os padrões de consumo de música mostram as novas tendências, é que, no gosto dos mais novos públicos, há espaço para a convivência pacífica entre os ícones que marcaram diferentes épocas e gerações.



Madonna no clipe ‘True Blue’, de 1986
Reprodução



Madonna ainda é relevante porque preveu os dilemas e as crises de hoje

Artista usa sua obra como provocação, algo que se tornou raro numa era que matou as experiências e as narrativas

OPINIÃO

Zeca Camargo

Jornalista e apresentador, autor de 'A Fantástica Volta ao Mundo'

“Para mim, a intolerância no mundo está crescendo”, me disse Madonna. Se eu não fosse traído pela internet, poderia dizer que ela fez a afirmação pouco antes de aterrissar no Brasil, na última segunda-feira. Mas bastaria um Google para você descobrir que a citação é de uma entrevista que fiz com ela em julho de 2012.

E poderia dar mais evidências de que Madonna estava falando do mundo de hoje. “De um lado, gente que quer mais humanidade e respeito; do outro, gente sendo explorada porque são pobres ou têm fome, alvos de políticos que querem dominar com soluções fáceis”, disse ela, na mesma ocasião, 12 anos atrás.

Só mais uma provocação e você já vai entender aonde quero chegar. “Essas pessoas nos poder dizem que se ficarmos livres de todos os gays, dos muçulmanos, dos somalis, nossa comunidade será melhor. São coisas que quem está numa situação difícil quer ouvir”, ela disse, evocando as fake news quando a expressão ainda nem era popular.

Na véspera desse encontro, que aconteceu em Londres, eu havia assistido à turnê “MDNA”. E o show tinha, no seu visual exuberante, mensagens fortes e provocações explícitas que iam de imagens cristãs profanadas a um retrato de Marine Le Pen, figura forte da ultradireita francesa, em meio a suásticas nazistas. “É responsabilidade do artista chamar a atenção para o que está acontecendo no mundo”, disse ela, de maneira ao mesmo tempo humilde e triunfal.

Ao rever a entrevista esta semana, na minha preparação para a ver no sábado em Copacabana, no Rio de Janeiro, tive uma epifania que me ajudou a responder à pergunta que todos fazem —por que Madonna é relevante até hoje?

Ora, porque é uma artista de verdade. Dotada não apenas de uma capacidade surreal de compor músicas que sempre foram imediatamente absorvidas pelos nossos cérebros —e pés e quadris!—, Madonna captou muito cedo a ideia de que o que ela cantava era importante. Ainda maior, a ideia era traduzir em canções o que ela via à sua frente.

Num mundo em que a gente acha que se choca a cada polêmica tola que pisca nas nossas redes sociais, fica até difícil lembrar que “Papa Don’t Preach” era provocadora. Ainda nos anos 1980, Madonna dizia ser “Material Girl” não para diminuir as mulheres, mas destacar que os homens que achavam que as podiam comprar com dinheiro eram os verdadeiros trouxas.

Ninguém levanta hoje uma pestana quando Anitta transforma brilhantemente a palavra “puta” num batuque, na faixa “Double Team” de seu recém-lançado “Funk Generation”. Mas dá para imaginar que beijar um santo negro em meio a cruzes em chamas, como Madonna fez no clipe de “Like a Prayer”, em 1989, requeria muito mais ousadia.

A canção “Vogue” catapultou uma cultura ainda mar-

ginalizada, na virada da década de 1980 para os anos 1990.

E nenhum fetiche era tabu para ela sussurrar “Justify My Love”. Se tudo andava muito escuro, veio a luz em 1998, com o álbum “Ray of Light”. E, antes de as discussões de gênero serem moda, ela confessava que havia tentado ser garoto, garota e até uma bagunça em “American Life”, de 2003. E avisou em “Ghosttown”, de 2015, antes de Trump ser presidente, que “tudo vai para o inferno, temos que ser fortes”.

“Arte existe para acompanhar o que está acontecendo no mundo, fazer comentários sociais, questionar”, disse ela naquela entrevista. E sempre foi assim com Madonna.

Num de seus livros mais recentes, o filósofo Byung-Chul Han, ao analisar a crise da narração, lamenta que “a sociedade está ficando cada vez mais pobre em experiências transmissíveis, que correm da boca ao ouvido”. E, se não podemos mais voltar às narrativas em torno de uma fogueira, as canções talvez sejam o último recurso para nos transmitir experiências.

Vozes como a de Madonna estão desaparecendo. “A crise narrativa da humanidade se deve ao fato de que o mundo está inundado de informações”, escreve o filósofo. Para navegar nesse mar, gerações cada vez mais perdidas dos anos 1960 para cá procuram respiros em canções que realmente falem sobre suas vidas.

Pense em Bob Dylan. Ou nos Beatles. Pense em Eimicida, em Amy Winehouse. Rita Lee, Gilberto Gil, Morrissey, Renato Russo, Beyoncé. E compare com o resto que você ouve incessantemente no seu celular.

Quem são os verdadeiros artistas? Os que têm visão. Entre eles, Madonna talvez seja a maior de todos. Isso porque sua conexão não foi apenas com uma geração, mas com todas as que vieram com ela desde os anos 1980 e que a vão seguir aonde quer que ela vá, desde que ela não abandone a ideia de que “a arte deve provocar, perguntar para receber respostas”, outra frase, claro, que ela me disse em 2012.

E que tudo seja dito com graça, beleza e, se possível, humor. Ainda nessa entrevista antiga, terminei pedindo para ela responder a uma pergunta delicada que deveria fazer, se não seus fãs brasileiros me matariam. “Não quero ser responsável por sua morte”, retrucou ela com um sorriso em seu rosto.

“Por que você pôs um trecho da música da cantora Lady Gaga no seu show? Foi uma piada, uma homenagem, uma provocação?” Resposta de Madonna —“todas as alternativas”. “Digamos que eu sou muito fã dela e que adoro saber que a ajudei a escrever a música.”

Falávamos então do momento em que, no meio da sua interpretação de “Express Yourself”, ela cantava versos de “Born this Way”, um dos maiores sucessos de Lady Gaga. Foi mesmo a melhor maneira de fechar aquela conversa com essa artista superlativa, que não por acaso é um sinal de inteligência e de que tudo o que uma pessoa como ela quiser dizer vamos ouvir. Afinal, cantores passam, mas artistas ficam.

Disney

O REI LEÃO

O ESPETÁCULO DE UMA VIDA!

FINAL DE TEMPORADA

EM CARTAZ NO
TEATRO RENAULT - SP

INGRESSOS A PARTIR DE

PLATEIA: R\$ 115

CAMAROTE: R\$ 120

BALCÃO: R\$ 65

*VALORES PARA MEIA ENTRADA

VENDAS EM TICKETSFORFUN.COM.BR

PATROCÍNIO

PARCEIROS DE MÍDIA

REALIZAÇÃO

EMS

KMV

Rede 91.3

alpha

eletromidia

NEOOH

T4F

ilustrada

ChatGPT 3.5

SO

You

Fale da Constituição americana de 1789 e valores democráticos

ChatGPT

A Constituição Americana de 1789 é um dos documentos fundadores dos Estados Unidos e um pilar central dos valores democráticos do país. Ela reflete princípios fundamentais como a igualdade perante a lei, a proteção dos direitos individuais e a participação cívica.

Marta Mello

Estamos nas mãos de Elon Musk

Inteligência artificial me apavora menos do que o poder dos CEOs das big techs

Fernanda Torres

Atriz e roteirista, autora de 'Fim' e 'A Glória e Seu Cortejo de Horrores'

No fim de uma entrevista recente que concedi ao programa Roda Viva, Marcelo Tas me perguntou se eu tinha uma visão pessimista ou otimista em relação à inteligência artificial. Já cansada, dei uma resposta protocolar. Depois, pensei que a ideia de um computador ser capaz de aprender por conta própria me apavora menos do que o poder dos atuais CEOs das big techs sobre o computador que aprende por conta própria.

Estamos nas mãos de Elon Muske Mark Zuckerberg, oportunistas desprovidos de ética, que fariam o filósofo Immanuel Kant revirar no túmulo com seu imperativo categórico. Quando comprou o Twitter, o autointitulado “free speech absolutist” Musk declarou que desejava transformar a plataforma num jogo interativo de PVP —jogador versus jogador—, onde os “participantes poderiam brigar e atacar uns aos outros em contas pes-

soais verificadas”. Zuckerberg já havia descoberto o valor agregado da futrica e da maledicência com seu Facebook, que teve origem no bullying universitário da Ivy League. A inteligência artificial pode vir a descobrir a cura para o câncer, mas, com esses moços no comando, as chances de acabarmos extintos por um PVP movido a jogadores de carne e osso aumenta de forma considerável. E é por isso que louvo, nesta coluna, quatro produções

medianas da Apple TV+ que partiram, creio, de um esforço da empresa de relembrar os americanos dos valores democráticos que os fundaram. Falo de dois documentários carretíssimos, “O Dilema de Lincoln” e “Benjamin Franklin”, e de duas séries ficcionais medíocres, “Manhunt” e “Franklin”. Com Donald Trump despondando nas pesquisas de intenção de voto, apesar de sentado no banco dos réus, e outro homem negro morto por asfi-

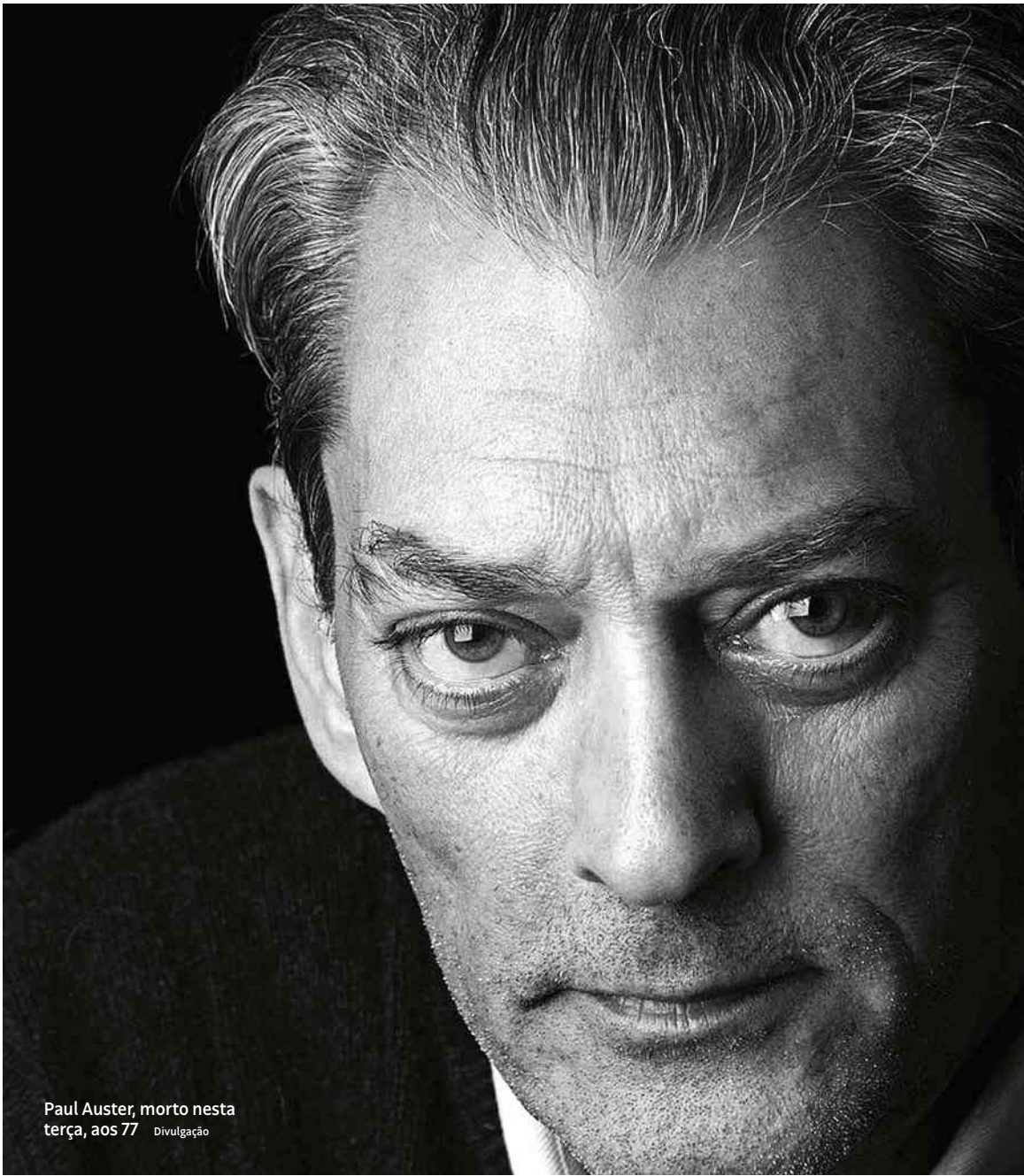
xia numa batida policial, usar a história como espelho para reflexões deste presente escatológico pode incutir no público alguma semente de sanidade. Nenhuma das produções citadas possui a qualidade de “Five Came Back”, de Laurent Bouzereau, sobre os cinco cineastas de Hollywood enviados para o front da Segunda Guerra; de “The Vietnam War”, de Ken Burns e Lynn Novik, que relembra a grandeza de Ho Chi Minh; e muito menos de “Dr. Fantástico”, obra de Stanley Kubrick. São obras simplórias, como uma aula bem-acabada do Moral, mas que resgatam os ideais de liberdade e igualdade defendidos por dois grandes americanos, além de discutirem o legado nefasto da escravidão. Para aqueles que como eu têm um conhecimento raso da história americana, “O Dilema de Lincoln” ressalta a importância do intelectual abolicionista negro Frederick Douglass, que demoveu Lincoln da ideia de mandar os escravizados para a Libéria, na África, e o ajudou a se convencer de que a Guerra da Secessão era uma batalha pela abolição. Lincoln foi assassinado cinco dias depois da vitória sobre os confederados e o documentário também aborda o retrocesso causado pela ascensão de Andrew Johnson, vice que foi alçado à Presidência, alinhado com o sul racista. A série ficcional “Manhunt” faz dueto com o documentário e narra a caçada ao ator John Wilkes Booth, autor do tiro que matou Lincoln num teatro. O ponto alto da produção para a televisão é o paralelo que traça entre a invasão do Capitólio de 2021 e a conspiração assassina de 1865. E, como um fio puxa o outro, acabei assistindo a

“Franklin”, de Ken Burns, sobre o genial Benjamin. Len- to, longo e detalhista, o documentário vale pelo personagem e é bom de informação. Benjamin Franklin foi um autodidata, tipógrafo, escritor, jornalista, aforista, político, embaixador e cientista, um iluminista do novo mundo. Plebeu, prático e terreno, vislumbrou a necessidade de união entre as colônias americanas. Franklin descobriu a eletricidade presente na atmosfera, com uma chave amarrada a uma pipa, inventou o para-raio e foi chamado de Prometeu por Kant. Aclamado na Europa, foi defenestrado na Inglaterra, como traidor da Coroa. Franklin também levantou recursos para a guerra de independência na corte de Maria Antonieta e participou da elaboração da Constituição americana, tema da série ficcional “Franklin”, estrelada por Michael Douglas. Esta, leitor, pode pular, porque é inassistível. Franklin e Lincoln foram senhores de escravizados. No entanto, ao defenderem a igualdade como valor inarredável de seu país, compreenderam que a América era simplesmente incompatível com a escravidão. No Brasil cordial, tão afeito a conchavos e a conflitos não declarados, a Revolta das Chibatas continua a ser vista como um ato de insubordinação e não de justiça. Talvez, por aqui, Frederick Douglass e quiçá Benjamin Franklin receberiam o mesmo tratamento dado a João Cândido, conhecido como Almirante Negro, ainda considerado um arruaceiro pelo comandante da Marinha, Marcos Sampaio Olsen. É o nosso lado desta história, que rendeu a mais bela canção de Aldir Blanc e João Bosco.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | **SEX. Djamila Ribeiro** | SÁB. Mario Sergio Conti

O artífice do acaso

Continuação da pág. C1
O romance “4321” destrincha a existência de Archie Ferguson em quatro versões, e muitos de seus acontecimentos têm fundo autobiográfico. Também percorre os anos conturbados da história americana que Auster testemunhou. Está entre seus melhores livros. O autor ainda escreveria um último romance, “Baumgartner”, em que o personagem septuagenário do título contempla a mortalidade e se vê assombrado pela memória da mulher morta. O livro será editado pela Companhia das Letras no segundo semestre. Em dezembro de 2022, o escritor recebeu o diagnóstico de um câncer. Apesar da exposição, os detalhes eram discretos, e Auster mergulhou no tratamento da doença. Mas dois outros desastres já haviam acontecido naquele ano. Em abril, Daniel Auster foi condenado pela morte da filha de apenas dez meses de idade, por overdose accidental. O bebê dormia ao seu lado, depois que ele consumiu as drogas. Horas depois da condenação, Daniel foi encontrado morto nas escadas da estação de metrô próxima de sua casa no Brooklyn, não muito distante do endereço do pai. Ele tinha 44 anos. Daniel tinha sido um garoto problema. Aos 18, se viu envolvido num crime que sacudiu Nova York —estava presente no assassinato de um traficante por um casal de clubbers, que esquarteraram o corpo e jogaram o tronco no rio Hudson. A influência do pai junto ao promotor do caso e a colaboração com a polícia conseguiram livrar o herdeiro da cadeia. Mas o vício e os problemas continuaram até o fim. Ele deixa sua mulher e sua filha Sophie, atriz e cantora.



Paul Auster, morto nesta terça, aos 77 Divulgação

VEJA CINCO DE SEUS LIVROS DE DESTAQUE

- 'A Invenção da Solidão' (1982)**

Mistura de livro de memórias com ensaios sobre literatura, a obra catapultou Auster à fama
- 'A Trilogia de Nova York' (1987)**

Composta de três novelas que renovam o gênero policial, é até hoje a obra mais conhecida do autor
- 'Leviatã' (1992)**

Dois escritores tentam mudar o mundo com suas palavras, até que um deles opta por métodos mais drásticos neste thriller
- 'Noite do Oráculo' (2003)**

Mosaico de narrativas em que um autor passa a suspeitar que as histórias que cria podem definir o futuro de pessoas reais
- '4321' (2017)**

Calhamaço que narra quatro versões da vida de um mesmo homem, com alterações sutis, mas fundamentais

Andando para trás

Abaladas pela onda conservadora na sociedade, novelas vivem retrocesso em fase de ‘neofantasia’

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de ‘Topa Tudo por Dinheiro’ e ‘O Homem do Sapato Branco’. É mestre em sociologia pela USP

Os sinais estavam todos aí, à disposição de quem ainda tem prazer em assistir a folhetins na televisão, mas faltava alguém dizer com todas as letras. As novelas brasileiras vivem um retrocesso temático que remete aos primórdios do formato. As novelas bíblicas da Record e as tramas fantasiosas de Walcyr Carrasco no horário nobre da Globo a partir da metade da década passada são produtos que ajudam a entender esta nova fase, segundo o roteirista, dramaturgo e diretor teatral Lucas Martins Néia. Num livro recém-publicado, “Como a Ficção Televisiva Moldou um País”, versão de sua tese de doutorado, Néia busca dialogar com outros estudiosos que estabeleceram grandes marcos temporais da teledramaturgia brasileira, em especial as professoras Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Esther Hamburger. Resumindo muito, esta periodização da telenovela no Brasil estabelece como primeira fase o período de 1963 a 1968, chamado de “fantasia” ou “sentimental”, com tramas água com açúcar e heróis de capa e espada. A segunda fase, de 1968 a 1990, “nacional-popular” ou “realista”, é aquela em que a realidade brasileira aparece em primeiro plano. Na terceira fase, de 1990 a 2015, “de intervenção” ou

“naturalista”, as novelas propõem ações de responsabilidade para atenuar as mazes que assolam nosso país. Néia levou em conta 677 telenovelas diárias exibidas de 1963 a 2020. Ele propõe em seu estudo uma quarta fase, batizada como de “neofantasia” ou “neossentimental”, que vigora desde 2015. A emergência desta nova etapa tem, como símbolo maior, “Os Dez Mandamentos”, de Vivian de Oliveira, que a Record exibiu com sucesso de audiência a partir de 2015. “Além do aspecto universal das narrativas e da aposta em cenas espetaculares, o sucesso desses produtos encontra respaldo no fortalecimento da onda conservadora no espectro sociopolítico do continente nos últimos anos”, observa o autor. A trama bíblica estreou uma semana depois de “Babilônia”, na Globo. A novela de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga foi atropelada por críticas morais e religiosas. A Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional pediu boicote ao folhetim. O pretexto para os protestos foi uma cena exibida no primeiro capítulo, que mostrou um beijo na boca de duas personagens idosas, vividas por Fernanda Montenegro e Nathalia Timberg. Em resposta, a Globo amenizou diversos aspectos da

trama e alterou o logotipo e a abertura da novela. Pensando na cena política do país, na adesão de um novo público a pautas conservadoras e nos acontecimentos que levaram ao impeachment de Dilma Rousseff e depois à eleição de Jair Bolsonaro, Néia enxerga uma lógica no sucesso da “neofantasia” proposta pelas novelas exibidas nesse período. “Assim, uma ficção bíblica tende a ser encarada por esse novo público consumidor não como mero entretenimento, mas como um produto evangelizador. Muitas vezes isso ocorre a partir de estratégias engendradas pela própria esfera produtora (Record/Igreja Universal do Reino de Deus).” Exibida até julho de 2016, “Os Dez Mandamentos” catalisa essas mudanças, mas não está só. O “retrocesso”, no sentido de retorno ou resgate, segundo o autor, também alcança a Globo, cuja teledramaturgia foi comandada no período por Silvio de Abreu. “Como a Ficção Televisiva Moldou um País: Uma História Cultural da Telenovela Brasileira (1963 a 2020)” não está à venda, mas pode ser baixado gratuitamente no portal de livros abertos da Universidade de São Paulo. Creio que uma versão mais sintética, que simplifique a tese, poderia agradar bastante ao público leigo.

Paul Auster sabia que sua literatura era um produto de acidentes

Episódios como a eletrocussão de amigo adolescente foram fundamentais para formar vida e arte do escritor

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES O escritor Paul Auster, morto nesta terça, tinha 14 anos quando, durante uma excursão escolar em que caminhava com seus amigos por uma trilha sob uma tempestade, ouviu um trovão. Um fio de eletricidade caiu sobre o garoto que ia à sua frente, que morreu na hora. Não foi um incidente qualquer. “Não há um dia em que não pense nisso, não há um livro que eu escreva em que o efeito que o episódio teve em mim não se faça sentir”, ele me contou, numa entrevista realizada em 2017, na Feira do Livro de Guadalajara. Para ele, foi uma chamada à consciência de que tudo era possível a qualquer momento. “Nosso chão pode desaparecer a qualquer hora. Não é uma coisa firme. Como não vivi nenhuma guerra, o episódio do colega morto na minha frente foi algo de proporção enorme, pois percebi que minha confortável vida americana nos anos 1950 e 1960 não tinha me preparado para isso. Comecei a crescer e a escrever a partir daí.” A conversa tinha se desviado um pouco do que o levava até o México, a medalha de honra Carlos Fuentes que foi

entregue ao autor, e enveredava por temas que sempre o intrigaram e que eram os mais recorrentes em sua literatura — as coincidências, o destino e as fatalidades. Auster era muito seguro de que eventos acidentais e dramáticos de sua vida se viam refletidos em sua literatura. E seria assim também depois, com a morte por infarto do pai, a trágica morte dupla de sua neta e de seu filho, Daniel, e sua separação da também escritora Lydia Davis. O autor contava outra casualidade que o havia marcado, um espetáculo de dança que o destravou para a ficção. Tinha 30 anos e uma frustração, carregava um caderno cheio de histórias rascunhadas desde a adolescência, mas nunca as tinha conseguido desenvolver. Escrevia poesia e ensaios, mas não conseguia abraçar os romances. Segundo ele, o espetáculo abriu uma porta em seu interior. Voltou para casa e começou a escrever um longo texto em prosa madrugada adentro. Na manhã seguinte, soube da morte de seu pai. “Foi aí que me tornei escritor”, contou. Semanas depois, começaria a escrever “A Invenção da Solidão”, uma de suas obras mais celebradas.

Auster esteve na segunda Flip, há 20 anos, com seus amigos britânicos Martin Amis e Ian McEwan. Na noite anterior à viagem a Paraty, no Rio de Janeiro, o trio deu entrevista a este jornal tomando drinques num hotel paulistano. O tradicional “pingue-pongue” logo ficou caótico, quando passaram a fazer perguntas entre eles mesmos. Se diziam preocupados com a situação no planeta, a guerra do Afeganistão e as sequelas do ataque às Torres Gêmeas. Os três concordavam que era urgente escreverem mais sobre política e refletir, por meio de suas literaturas, sobre a polarização mundial. Auster disse que as eleições nos Estados Unidos, em 2000, o deixaram deprimido. “Senti como se estivesse vivendo o período mais sombrio da minha vida. Hoje temos um governo ilegítimo que está fazendo coisas ilegítimas.” O escritor havia se engajado na campanha de Al Gore contra George W. Bush. Frustrado com a vitória deste, dizia que a única solução para momentos trágicos era tentar escrever comédias. Ao final, de bom humor, disse “adorei a entrevista em trio, agora só quero fazer assim daqui por diante”.

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS E SANTANDER APRESENTAM

APRESENTA

SÃO PAULO FESTIVAL

• 24, 25, 26/05

• 31/05, 1, 2/06

• 7, 8, 9/06

PARQUE VILLA-LOBOS

MAIOR, MELHOR E MUITO MAIS GOSTOSO!

Mais aulas com chefs e sommeliers, mais música, mais expositores e mais de 120 opções deliciosas de 31 restaurantes e bares para você saborear em 3 fins de semana!

GARANTA AGORA SEU LUGAR NO MAIOR FESTIVAL GASTRONÔMICO DO MUNDO

APRESENTADO POR

REALIZAÇÃO

BRASIL.TASTEFESTIVALS.COM



Peixe servido com abóbora e beringela na brasa, farofa e vinagrete no Paru, dentro do Mercado do Peixe de Santos Fotos Divulgação

Santos tem bons restaurantes que valem a visita em um bate e volta

Chefs buscam fomentar o turismo gastronômico com novas casas de peixes, carnes, drinques e docinhos

Otávio Tronco

SANTOS Com suas praias turvas e os navios passando no horizonte, Santos não é o que vem à mente quando imaginamos um destino idílico à beira-mar. Mas existe um certo charme na cidade, dos prédios modernistas da segunda metade do século 20 a uma cena gastronômica que se renova. “Sentíamos falta de um bar de vinhos em Santos, um lugar fácil, simples, para ir saindo da praia”, diz Rafael Cursino, nome por trás do Merlô, Vinho & Bossa, que oferece taças a partir de R\$ 25 em uma casa da década de 1920, numa rua fechada para carros no bairro do Gonzaga. O desejo de retomar um turismo gastronômico que se perdeu nas últimas décadas parece motivar ainda o chef-celebridade Dario Costa, que saiu dos realities Masterchef e Mestre do Sabor para assinar o cardápio dos restaurantes Paru, dentro do Mercado do Peixe, na Ponta da Praia, e o Madê Cozinha, no Boqueirão. De acordo com Costa, o Paru, mais acessível, é uma espécie de “lanchonete de frutos do mar”, que serve camarão, lula e legumes empanados (R\$ 86), acompanhados de molho tártaro em um cone de papel — a ideia é pegar e sair comendo enquanto se faz compras pelo mercado. O cliente também pode montar uma bandeja com frutos do mar feitos na churrasqueira —destaque para o atum maturado (R\$ 118), a lula (R\$ 62) e o peixe do dia (R\$ 60). Esse peixe, aliás, é do dia mesmo, refletindo a sazonalidade de um único barco-pesqueiro que Costa tem como fornecedor. O chef valoriza espécies locais, fora de moda nos cardápios. Tanto que sua peixaria, a Açougue do Mar, também no Mercado do Peixe, estampa com orgulho na parede a frase “não temos salmão”. Num bairro mais abastado da cidade, já mirando a alta gastronomia, o Madê serve o xaréu amarelo, peixe de carne arroxeada pouco usado em

restaurantes. Ele aparece em pratos como um temaki feito com cone de nori crocante, coalhada seca de wasabi e gengibre agri-doce (R\$ 44). O peixe de sabor forte é também o principal ingrediente no prato com as chamadas escamas de banana — o filé é servido com molho de vinho branco com vôngoles, envolto em lascas de banana da terra e pupunha (R\$ 108). É um aceno do chef à cultura caiçara. Costa, que nasceu em Santos e hoje mora na vizinha Guarujá, reafirma suas origens e faz questão de incluir a releitura de clássicos populares, como o sonho de padaria, que no Madê se transforma num sonho de polvo, feito com a massa do doce e recheio do molusco assado. A entrada é servida com vinagrete de pimenta-de-cheiro e pimenta fermentada (R\$ 49). Há ainda o bacalhau cremoso, servido sobre polenta frita com mandioca e ovas de peixe voador (R\$ 36). O menu-degustação do Madê tem também uma releitura de bife Wellington, com atum selado no lugar da carne. O peixe é envolto em cogumelos, folhas verdes e um bacon de atum feito no próprio restaurante, tudo servido com purê de pupunha e molho de catuaba. O jantar em dez etapas custa R\$ 368, ou R\$ 668 se vier harmonizado com vinhos de pequenos produtores do Sul do país. A carta de coquetéis, no entanto, não está à altura dos pratos, mas é algo que vem sendo repensado pelos mixologistas Aline Araújo e Marcelo Malanconi, nomes por trás do Hideout, bar estilo speakeasy no bairro do Boqueirão. Malanconi, que se mudou da capital para o litoral há cerca de quatro anos, decidiu abrir o bar diante da escassez de ofertas na cidade. “A gente ia para São Paulo e encontrava gente de Santos no SubAstor.” Não à toa, o balcão do Hideout segue o mesmo desenho do bar paulistano, influência declarada de Malanconi. Em abril, a casa lançou uma



Ambiente do Merlô, Bossa & Vinho, no bairro do Gonzaga



Negroni servido no Hideout Speakeasy



Mil-folhas do Revo Manufactory, na Ponta da Praia



Dados cartográficos ©2024 Google

nova carta de drinques assinada pelo preamido bartender Rodolfo Bob. Dentre as novidades, destaque para o Don Kokoro (R\$ 52), que leva tequila, saquê, pimenta sancho e bitter umami. Vale também pedir o Coronation (R\$ 55), feito com jerez e vermute seco. Apesar de ser da carta antiga, ele ainda é servido sob demanda, e chega perfeito à mesa, sem estar diluído, diferentemente de muitos bares da capital. Além de peixes, mariscos e crustáceos, é possível também comer um bife com cerveja no Parrilla Bom Beef. “O natural seria trabalhar com peixe, mas venho de uma família de comerciantes e cresci nos açougues do meu tio”, diz Domingos dos Santos Neto, o influencer Netão Bom Beef, que virou uma personalidade da internet. Sua imagem está literalmente estampada nos produtos que licencia em cerca de 150 açougues e 70 hamburguerias franqueadas pelo país. Em Santos, onde nasceu, ele abriu o primeiro restaurante de churrasco sob sua supervisão. Os grandes destaques do cardápio são o assado de tira (R\$ 154) e o chorizo de wagyu (R\$ 312). Há também hambúrgueres feitos com diferentes tipos de carne, como o de cupim desmanchante e o blend dry aged (ambos por R\$ 48). Os laços familiares parecem guiar as novidades na cidade. “Todo mundo tem alguém em Santos, e acaba vindo ou visitando”, diz Victor Ladaga, que divide com o marido Vinícius Ferreira o comando da Revo Manufactory, um misto de restaurante e padaria artesanal na Ponta da Praia. Primeiro, ele abriu o negócio na garagem da casa dos pais. Depois, graças a uma vaquinha online, conseguiu ocupar um tradicional prédio de dois andares dos anos 1960 com a fachada inteira cravejada de pastilhas da época, que ganhou reforma do escritório paulistano Estúdio Memola. A casa ficou famosa pelo brunch. No cardápio, há por exemplo uma burrata de queijo azul brasileiro, com mel de jataí, pêra confit e macadâmia tostada (R\$ 47). O preferido de Ferreira é o burrito de café da manhã, recheado com queijo boursin, pasta de feijão, ovos mexidos, carne temperada, tomate assado e coentro (R\$ 69). As mimosas saem por R\$ 32, o que facilita a vida e o bolso dos que se recusam a beber só um drink. Outro destaque da carta, o Kupu Uasu (R\$ 35), feito com cachaça, cordial de cupuaçu e mix de limões, é bastante refrescante com um toque floral. Em caso de exagero nas bebidas, o mil-folhas (R\$ 35) é um belo corretivo. A confeitaria, aliás, também se transforma em Santos. Além da Revo, a cidade conta com a Garni Lab, que, sob o comando da chef Beatriz Salles, faz um cardápio que muda semanalmente. Um docinho antes de ir embora pode sempre animar a voltar.

Hideout

R. Bahia, 116, Gonzaga. Ter. a Qui., das 19h à 0h; Sex. a sáb., das 19h às 2h. Reservas pelo Instagram @hideout.speakeasy

Merlô, Vinho & Bossa

R. Othon Feliciano, 10, Gonzaga. Ter. a sex., das 17h à 0h; Sáb., das 15h à 0h

Madê Cozinha

R. Minas Gerais, 93, Boqueirão. Ter. a qui., das 12h às 22h30; Sex. a sáb., das 12h às 23h; Dom., das 12h às 17h

Garni Lab

R. Dom Lara, 88, Boqueirão. Qua. a sáb., das 13h às 19h

Parrilla Bom Beef

Av. Pedro Lessa, 2.552, Ponta da Praia. Ter. a sáb., das 11h às 23h; Dom., das 11h às 22h

Paru / Açougue do Mar

Av. Gov. Mário Covas Júnior, 3.050, Ponta da Praia. Ter. a dom., das 9h às 17h

Revo Manufactory

Av. Dr. Epitácio Pessoa, 737, Ponta da Praia. Seg. a sex., das 12h às 23h; Sáb., das 10h às 23h; Dom., das 10h às 22h

ESTREIAS DE CINEMA

Club Zero

★★★★★

Miss Novak dá aulas em uma escola de elite, na qual introduz mudanças alimentares. Com o passar do tempo, a influência da professora sobre os alunos toma um rumo perigoso. Club Zero. Áustria, 2023. Dir.: Jessica Hausner. Com: Mia Wasikowska, Ksenia Devriendt e Luke Barker. 18 anos

Conduzindo Madeleine

★★★★★

Madeleine, uma mulher de 92 anos, chama um táxi para levá-la à casa de repouso onde irá morar. O motorista Charles concorda em dirigir pelos lugares que marcaram a vida da idosa, que revela seu passado durante o passeio pelas ruas de Paris. Une Belle Course. França, 2022. Dir.: Christian Carion. Com: Line Renaud, Dany Boon e Alice Isaaz. Livre

O Dublé

★★★★★

Após um acidente que quase acabou com sua carreira, um dublê precisa descobrir o paradeiro de um astro de cinema desaparecido, desmascarar uma conspiração e tentar reconquistar o amor de sua vida — sem largar seu trabalho diário. The Fall Guy. EUA, 2024. Dir.: David Leitch. Com: Ryan Gosling, Emily Blunt e Aaron Taylor-Johnson. 14 anos

Férias Trocadas

Dois homens com o mesmo nome, José Eduardo, vão passar férias no mesmo destino ao mesmo tempo. Um ganhou a viagem em uma rifa, e o outro é um bem-sucedido empresário que planejou e pagou o passeio. Por engano, suas acomodações são trocadas. Brasil, 2024. Dir.: Bruno Barreto. Com: Carol Castro, Klara Castanho e Edmilson Filho. 12 anos

Garfield: Fora de Casa

Na animação, Garfield e Odie, seu fiel companheiro canino, vivem em paz até descobrirem que o pai do gato se meteu em uma grande enrascada. The Garfield Movie. EUA, 2024. Dir.: Mark Dindal. Livre

Love Lies Bleeding - O Amor Sangra

Lou, a reclusa gerente de uma academia, apaixonase por Jackie, uma ambiciosa fisiculturista que viaja até Las Vegas em busca de seu sonho. Mas o amor delas as atraem para a teia de crimes da família de Lou. Love is bleeding. EUA, 2024. Dir.: Rose Glass. Com: Kristen Stewart, Katy M. O'Brian e Ed Harris. 18 anos

A Teia

O ex-detetive Roy Freeman está passando por um tratamento revolucionário para Alzheimer quando é chamado para reexaminar um caso de seu passado.

Sleeping Dogs. EUA, 2024. Dir.: Adam Cooper. Com: Russell Crowe, Karen Gillan e Tommy Flanagan. 16 anos

Transe

★★★★★

A mistura de ficção e documentário acompanha Luisa, uma jovem atriz que vive com seu namorado músico, Ravel. Ela conhece Johnny e os três vivem um relacionamento baseado no amor livre.

Dir.: Carolina Jabor e Anne Pinheiro Guimarães. Com: Elenco: Luisa Arraes, Johnny Massaro e Ravel Andrade. 16 anos

Veríssimo

★★★★★

O documentário acompanha o escritor Luis Fernando Veríssimo durante 15 dias às vésperas de completar 80 anos, em 2016, registrando o cotidiano do autor, da sua casa e de sua família. Brasil, 2024. Dir.: Angelo Defanti. Livre

turismo



Composição do Hiram Bingham cruza ponte sobre a bacia do rio Urubamba, a caminho de Machu Picchu
Fotos Divulgação

Trem vintage conduz roteiro luxuoso de Cusco a Machu Picchu

Turista pode se hospedar em monastério do século 16, provar almoço pachamanca e até dar leite às alpacas

Juliana Coissi

CUSCO (PERU) O convite à simplicidade, em conexão com a natureza, também abre espaço para o luxo no Peru. A visita a Machu Picchu pode incluir uma viagem em um trem com vagões ao estilo dos anos 1920 saindo direto do hotel e requinte nos pratos, com peixes amazônicos, quinoa, batata e milho.

A jornada começa em Cusco, onde fica o aeroporto mais próximo. Ao pousar lá, o momento é de se ambientar e desacelerar. A hospedagem na região do vale sagrado, a cerca de 2.000 metros de altitude e 60 km da cidade, é um pouco mais amena e ajuda a preparar o corpo e o espírito para encarar as montanhas.

Após um café da manhã com granola cultivada no vale e tuna, a fruta do cacto, é hora de partir. De janeiro a abril, no período chuvoso, o visitante tem uma vantagem extra: o trem Hiram Bingham, composição da rede Belmond, sai da porta do hotel, em vez da estação em Cusco.

Viajar em um trem que remete a cem anos de história é como fazer uma viagem a um universo conhecido apenas em livros e filmes. Impossível não se sentir transportado para o Expresso do Oriente descrito por Agatha Christie (mas sem assassinato); ou esperar que um espião no estilo James Bond es-

teja à espreita do vilão.

Com um mobiliário tão europeu, o toque andino do trem fica por conta do pisco sour (a caipirinha dos peruanos, preparado no bar), do som latino de banda ao vivo e das montanhas da região cusquenha.

Espiar da janela a paisagem é ter a certeza de que se vive um sonho antes mesmo de se chegar ao ponto final do trajeto. Parece se cumprir, afinal, a máxima de que o melhor da viagem é o caminho.

Mas o destino é Machu Picchu, sítio arqueológico símbolo do império inca, eleito pela Unesco uma das sete maravilhas do mundo moderno.

É possível regressar de lá no mesmo dia, em um bate e volta de trem. Para quem preferir se aventurar nas trilhas e fazer

uma imersão com mais tempo, o ideal é dormir na noite anterior em Águas Calientes.

Descanso sagrado e mamadeira para as alpacas

No retorno ao vale sagrado, a manhã começa com um leite quente em mamadeiras. São para as estrelas da casa: as alpacas, de cerca de um ano de vida, se aproximam, para o deleite dos hóspedes que podem alimentá-las.

Brasileiros têm sido um público crescente entre os que procuram relaxar com conforto no Peru, ao lado de americanos, europeus e mexicanos. “O Brasil tem lindas praias.

Mas o Peru oferece uma enorme diversidade de cultura, gastronomia e paisagens”, diz Javier Carlavilla, 46, gerente-geral do Rio Sagrado, hotel do grupo Belmond, com diárias a partir de US\$ 743 (R\$ 3.850).

É o próprio cusquenho Javier quem comanda o passeio de bicicleta pelo entorno. Há ainda ioga, hike e observação de pássaros como opção ao ar livre.

Ao meio-dia, as mesmas alpacas, agora deitadas no grama, parecem apontar aos visitantes a próxima experiência. Perto delas, no chão, as pedras incandescentes na fogueira anunciam a pachamanca, prato feito com técnica ancestral de preparo dos alimentos embaixo da terra.

Batata, milho, carne de porco e de frango crus, tempera-



Mobiliário do trem é todo ao estilo europeu da década de 1920



Dicas para aproveitar melhor a sua viagem

- Independentemente da temperatura, não esqueça do protetor solar;
- Muita água e chá de muña, que é mais agradável do que o famoso chá de folhas de coca, ajudam a atenuar os efeitos da altitude;
- No fim de junho acontece o Inti Raymi, festa do Sol, onde se reúne em Cusco diferentes grupos com vestimentas coloridas;
- Nos arredores de Cusco, é imperdível a visita à Montanha Colorida —apesar do desconforto com os 5.000 metros de altitude;
- Vale a pena fazer uma

parada de um ou dois dias em Lima, para conhecer a rica gastronomia da cidade;

- Entre as frutas, o morango é docinho e muito barato (13 soles o quilo, ou cerca de R\$ 18). Vale também experimentar o aguaymanto e a tuna, fruta do cacto;
- Para seguir desbravando o Peru sobre trilhos, há o Andean Explorer, que parte de Cusco e passa por Arequipa e Puno, no lago Titicaca, na fronteira com a Bolívia. O roteiro dura três dias (com duas pernoites no trem) e custa US\$ 5.688 (cerca de R\$ 29,4 mil).

dos com ervas locais, são sobrepostos com as pedras quentes sobre folhas de banana. Depois, nova camada de folhas e um pano. Por cima, terra por completo. Meia hora depois, o almoço é desenterrado e servido com sabor intenso e aroma defumado. O paiche, peixe amazônico conhecido no Brasil como pirarucu, é apresentado em posta ou mesmo como um ceviche quente.

Uma grata surpresa é a truta. Espécie não nativa, ela se adaptou bem na bacia no rio Urubamba. É servida em carpaccio ou defumada, e também assada em uma grossa crosta de sal, produzido nas salinas de Maras, ali na região.

Entre os passeios que permitem um mergulho na cultura local, está a visita à comunidade têxtil de Chinchero. São mulheres que há quatro décadas mantêm a arte de tingir fios em cores vivas, a partir de folhas, sementes e plantas, para tecer toalhas e mantos. Cerca de 600 crianças, inclusive meninos, participam do projeto para aprender e perpetuar a técnica ancestral.

Dormir na história

Em Cusco, a história de indígenas e da Igreja Católica se misturam na hospedagem.

Antes um palácio inca, o convento Nazarenas, do século 17, abrigou beatas até se tornar hotel de alto padrão, também da rede Belmond. O local ainda mantém intacto a roda por onde as religiosas vendiam ao público pães e doces de caramelos.

Nos quartos, há um reforço de oxigênio que ajuda na aclimação. As diárias são a partir de US\$ 1.547 (R\$ 8.000).

Ao lado do Nazarenas, prevalece a imponência do Monastério, construção do século 16 também transformado em hotel. O prédio de cor ocre e um cedro de 300 anos plantado ao centro do pátio encantam hóspedes e visitantes, que também são bem-vindos

O visitante pode ainda desfrutar do Mauka, restaurante inaugurado há pouco mais de um ano, assinado pela chef Pia León. Junto com seu marido Virgilio Martínez, ela comanda o Central, eleito o melhor restaurante do mundo em 2023 pelo ranking 50 Best.

Mesmo com tanta sofisticação, a maior riqueza está na hospitalidade do povo peruano. Nos sorrisos e nos gestos gentis ao tecer um poncho e ao macerar o milho no preparo de uma pasta, o olhar e a fala são de quem se orgulha genuinamente da sua cultura. Isso sim é luxo.

Trem Hiram Bingham

Parte de Cusco para Águas Calientes todos os dias, e inclui almoço e jantar, drinques, ingresso e transfer para Machu Picchu, coquetel de recepção no hotel Sanctuary Lodge, ao lado do parque, e guia em espanhol ou inglês. Passagens de ida e volta a partir de US\$ 1.140 dólares (cerca de R\$ 5.900) em belmond.com/trains

A repórter viajou a convite da rede Belmond

Meu Ano-Novo nos Andes

Vi ali, à noite, um dos mais belos céus do planeta Terra

Robson Jesus

Viajante, quer ser o homem mais rápido a visitar todos os países do mundo

Na véspera do Natal de 2023, estive na Austrália e recebi um convite do meu amigo, Tales Barreto, para passar o Ano-Novo nas montanhas do Chile. Eu não hesitei, e no dia seguinte, já estava dentro de um voo de Sydney para Santiago.

Tales trabalha com turismo há seis anos, e sua empresa acabou administrando boa parte dessa minha viagem.

Meu Réveillon foi em Farelones, que fica em um vale nos

Andes, a cerca de 70 km de Santiago. Poucos dias depois passei por Calama e, de lá, peguei um transfer para San Pedro de Atacama, cidade mais próxima do deserto e de onde saem praticamente todos os passeios.

Pude visitar uma lagoa que é repleta de flamingos e me senti definitivamente em um cartão-postal. Ao entrar na Laguna Cejar, na qual a concentração de sal é oito vezes maior que a do mar Morto, flutu-

ei sem esforço algum.

À noite, participei de um tour astronômico e me impressionei com o céu, que não enxergamos todos os dias. Mesmo que seja o mesmo céu, vê-lo no deserto se tornou uma das atividades mais gratificantes de ter feito. Não é à toa que está entre os dez mais belos céus do planeta Terra!

Na madrugada do dia seguinte, visitei a região dos gêiseres, localizada a 4.600 me-

tros de altitude. Isso, mais a concentração de enxofre no ar, me deu mal-estar. Mesmo sen- do verão, os termômetros chegaram a marcar -4°C —para as baixas temperaturas, pelo menos, eu já estava preparado.

Desde o convite feito pelo Tales, já estávamos considerando anexar o Salar de Uyuni ao percurso. Localizado na Bolívia, ele é considerado o maior deserto de sal do mundo. Esse destino representa uma

verdadeira imersão e contato direto com a natureza desértica da América do Sul, em lugares ainda pouco acessíveis.

Portanto, lá fomos nós. Durante a viagem entre o Atacama e essa parte da Bolívia, passei por lagunas de diversas cores, por gêiseres, piscinas termais, montanhas, vulcões, esculturas em pedra e bofedales (zonas úmidas). Saímos gradativamente de 5.000 metros de altitude para os 3.600 metros, somente para conseguir ver de perto a maior zona de extração de lítio do mundo.

No horizonte, a luz do Sol começava a iluminar pouco a pouco a ponta das montanhas e vulcões inativos. Tudo vai ficando rosado, e a imensidão branca toma forma. Minutos de silêncio e... A energia é surreal. Dali andamos por bastan-

te tempo até que não se pudes- se avistar nada, além do céu e do sal, é claro. Foram três dias incríveis nos quais desbravamos as maravilhas deste destino único.

Mesmo no meio do nada, contudo, a história se faz presente. Note que quando vemos as famosas fotos em perspectiva não nos perguntamos onde está o banheiro, mas... Dessa vez eu tive que perguntar; e o “banho inca” estava conosco!

Atrás de uma pedra ou planta já era o suficiente, mas era necessário não ter vergonha de usar a criatividade.

Comecei o ano com a minha disposição ao máximo e, com certeza, saindo da zona de conforto. Melhor dizendo, da zona de privacidade. Descobrin- do que é na naturalidade que saímos do óbvio.

Fed mantém juros entre 5,25% e 5,5% nos EUA e vê preocupação com inflação

Taxas não devem baixar até 2º semestre; investidores apostavam em um ou dois cortes neste ano

Claire Jones e Kate Duguid

WASHINGTON E NOVA YORK | FINANCIAL TIMES O Federal Reserve, banco central dos Estados Unidos, sinalizou que as taxas de juros devem permanecer mais altas por mais tempo, enquanto o país lida com uma inflação persistente.

O banco decidiu manter as taxas de juros entre 5,25% e 5,5%, o nível mais alto em 23 anos, em vigor desde meados de 2023.

A autoridade monetária afirmou que vai adiar cortes no mínimo até o segundo semestre deste ano.

O Fomc (comitê de política monetária dos EUA) disse após a reunião desta quarta-feira (1º) que houve “falta de progresso adicional” nos últimos meses para alcançar a meta de inflação de 2%.

“Provavelmente levará mais tempo para ganharmos confiança de que estamos em um caminho sustentável em direção à inflação de 2%”, disse o presidente do Fed, Jerome Powell, a jornalistas. “Não sei quanto tempo levará.”

Por outro lado, o Fed também indicou que ainda não considera novos aumentos nas taxas de juros para contrabalançar o aumento da inflação, afirmando que os ris-

cos para atingir os objetivos conjuntos de pleno emprego e conter pressões de preços “se moveram para um melhor equilíbrio ao longo do último ano”.

“Acho improvável que a próxima mudança seja um aumento [nas taxas]”, disse Powell.

A sinalização de que os juros ficarão elevados por mais tempo ocorre após dados recentes mostrarem que a inflação no país aumentou novamente, em grande parte impulsionada por combustíveis mais caros.

Enquanto isso, a economia dos EUA cresceu mais lentamente no primeiro trimestre deste ano do que o esperado.

Os comentários do Fed também significam que os custos dos empréstimos podem permanecer mais altos para muitos cidadãos nos EUA antes da eleição presidencial deste ano em novembro.

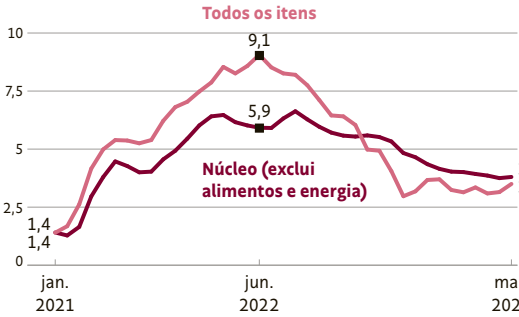
O presidente Joe Biden disse recentemente que “esperava que essas taxas baixassem” neste ano.

“O espaço de manobra do Fed encolheu drasticamente, com a inflação aumentando, o crescimento desacelerando e o calendário político se tornando uma restrição cada vez maior”, disse Eswar Pra-

Inflação e juros dos EUA

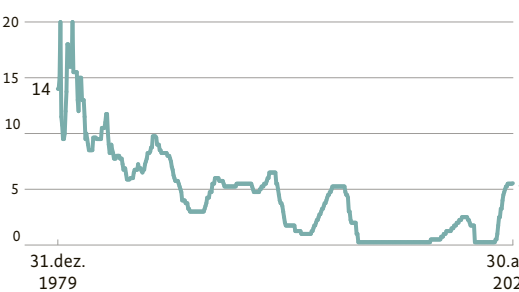
Inflação nos EUA acelera em março

% de variação no índice de preços ao consumidor americano



Meta da taxa de juros do banco central dos EUA

Em % ao ano



Fontes: Departamento do Trabalho dos EUA, Financial Times e Bloomberg

sad, professor de economia da Universidade de Cornell.

“A ameaça da estagflação, que o Fed parecia ter resolvido decisivamente em 2023, agora está de volta”, afirmou.

Powell, no entanto, descartou essa previsão de inflação alta combinada com estagnação na economia, dizendo que o crescimento permanece forte e as pressões de preços estão abaixo de 3%. “Não vejo a ‘estag’, não vejo a ‘flação’”, disse.

O Fed também anunciou que a partir de junho reduzirá o limite da quantidade de títulos do Tesouro dos EUA que vende mensalmente, sem comprá-los de volta, de US\$ 60 bilhões para US\$ 25 bilhões. Ainda permitirá que até US\$ 35 bilhões em títulos lastreados em hipotecas sejam liquidados.

Em um mercado em que alguns leilões do Tesouro estão em tamanhos recordes, a desaceleração no aperto pode ajudar a segurar os preços e reduzir os rendimentos.

Formuladores de políticas públicas dos EUA esperavam redução nas taxas de juros três vezes neste ano, mas a inflação mais alta do que o esperado nos últimos meses aumentou a perspectiva de que o Fed

as manterá nos níveis atuais durante todo o ano de 2024.

Antes da reunião, investidores estavam apostando entre um e dois cortes neste ano. Enquanto Powell falava nesta quarta-feira, as bolsas dos EUA subiram, revertendo perdas anteriores, enquanto os rendimentos dos títulos do Tesouro caíram.

O rendimento do título de dois anos, que se move com as expectativas de taxa de juros, caiu 0,09 ponto percentual para 4,94%. As expectativas de cortes nas taxas futuras, conforme observado no mercado de futuros, pouco mudaram no meio da entrevista a jornalistas.

O Fed “acredita que a política monetária ainda está restritiva”, disse Priya Misra, gestora de portfólio de renda fixa na JPMorgan Asset Management.

“O Fed está tentando acalmar o mercado e nos dizendo que não está reavaliando o estado da política monetária” afirmou. “Powell tem sido muito cuidadoso para não mencionar aumentos. Ele se manteve na mensagem, por isso vimos a reação do mercado que tivemos.”

A declaração do Fed veio após dados de preços recentes mostrarem que o progresso na redução da inflação em 2023 estagnou neste ano.

O índice PCE (gastos de consumo pessoal), no qual a meta de 2% do Fed se baseia, subiu em março para 2,7%, de 2,5% no ano até fevereiro.

A medida preferida pelos formuladores de política monetária, o núcleo PCE, que exclui preços voláteis de alimentos e energia, permaneceu inalterada em 2,8%.

Expectativas de inflação desancoradas são preocupantes

Credibilidade da autoridade monetária é crucial para expectativas

Solange Srour

Diretora de macroeconomia para o Brasil no UBS Global Wealth Management

As expectativas de inflação desempenham um papel crítico na eficácia da política monetária. É muito mais provável que um banco central seja bem-sucedido em alcançar uma inflação baixa e estável se conseguir ancorar as expectativas de inflação de longo prazo perto de seu objetivo de inflação. Isso porque estas afetam a inflação corrente por meio de seu impacto na fixação de salários e preços. Se os agentes econômicos acreditarem que choques exógenos que causem um desvio da inflação da meta tendem a se propagar de forma limitada, a ação do Banco Central no combate a pressões inflacionárias torna-se menos custosa.

É claro que credibilidade da autoridade monetária é crucial para a ancoragem das expectativas. No entanto, não menos importantes são o ambiente macroeconômico mais amplo, as características estruturais da economia e, em particular, a condução da política fiscal. Como a política fiscal impacta diretamente a demanda agregada e por conseguinte a inflação, se esta for percebida com expansionista em um horizonte longo, impactará as expectativas. O grau de confiança na sustentabilidade fiscal é outro ponto-chave: é improvável que as expectativas de inflação estejam bem ancoradas se houver temor de que a

política monetária possa ser restringida pelo fato de que altas taxas de juros implicam em uma dinâmica pior para a trajetória da dívida pública.

Estamos, hoje no Brasil, com as expectativas desancoradas: as projeções de inflação da pesquisa Focus para os anos de 2025-26-27 estão descoladas da meta de 3% já faz alguns trimestres. No primeiro trimestre do ano passado, chegaram a 4%, com a discussão sobre uma eventual revisão para cima da meta. Depois de sua manutenção em 3%, as expectativas recuaram, mas não totalmente ficaram até recentemente 50 p.b. acima da meta para os próximos 3 anos e nas últimas

semanas, a expectativa de 2025 voltou a subir, chegando em 3,60%. O que mais surpreende é que isto esteja acontecendo justamente quando a inflação corrente se realiza abaixo do esperado. Em geral, expectativas para um ano a frente, são bastante influenciadas pela inflação do ano em curso, pois quanto menor for esta, menor é a inércia para o ano seguinte.

Quando consideramos as inflações implícitas nos títulos indexados ao IPCA, vemos o mesmo movimento de desancoragem acontecer, inclusive para prazos mais longos. O que está por trás deste movimento, objeto de atenção especial nos discursos

recentes dos membros do BC?

Primeiro cabe analisar por quê mesmo depois da manutenção da meta em 3%, as expectativas longas não convergiram para este valor. Algumas hipóteses possíveis:

1. Permanecem dúvidas sobre a condução da política monetária: será esta adequada para seu alcance, principalmente com a alteração da composição do Copom ao longo do tempo, em especial ao final de 2024, quando um novo Presidente do BC será escolhido?

2. O novo arcabouço fiscal e as metas de superávit não são suficientemente críveis para o alcance da estabilidade da dívida pública.

Já o mais recente aumento das expectativas, principalmente para 2025, pode estar relacionado a:

1. A reprecificação dos mercados para o ciclo de afrouxamento monetário nos EUA. Quanto maior a taxa de juros americana, menor será nosso diferencial de juros, que impacta a taxa de câmbio. Um real mais depreciado implica em pressão altista para inflação;
2. Perda mais acentuada da

credibilidade da regra fiscal com a mudança da meta primária de 2025/26/27 e ausência de medidas que indiquem que as blindem de novas alterações junto do avanço de pautas-bombas no Congresso;

3. A queda na popularidade do governo desencadeou medidas de estímulo à demanda (crédito e investimentos) e intervenções em empresas, públicas e privadas.

Diante dos fatores acima descritos, parece haver pouco espaço para redução das expectativas de inflação à frente, o que, por sua vez, impactará a própria dinâmica de preços. Com uma desancoragem, que se mostra persistente, será necessário manter a taxa de juros em nível contracionista por mais tempo para que a inflação convirja para a meta.

Neste momento é fundamental que o BC tenha uma comunicação transparente e efetiva para evitar que a desancoragem se torne maior. No entanto, sem contar com medidas que tragam de volta alguma credibilidade para a regra fiscal em um cenário externo mais desafiador, esta será uma tarefa inglória.



MECALUX

SOLUÇÕES
AUTOMÁTICAS
PARA ARMAZÉNS
INTELIGENTES

0800 771 3036

mecalux.com.br





Vacinar é um bom negócio

O Brasil fez parte de um estudo sobre o impacto financeiro da vacinação em adultos e o resultado mostrou que os países que investem em programas desse tipo conseguem economizar R\$ 25 mil (US\$ 4.637) por pessoa vacinada no futuro com a redução de gastos com atendimento médico e hospitalar. O trabalho é do Office of Health Economics (OHE), uma das mais importantes agências de pesquisa econômica em saúde.

ESCOPO A pesquisa considerou a aplicação de quatro vacinas (influenza, doença pneumocócica, VSR e herpes zóster) em dez países: Austrália,

Brasil, França, Alemanha, Itália, Japão, Polônia, África do Sul, Tailândia e EUA.

RETORNO Segundo o OHE, di-

ante do envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida, a prevenção de doenças se torna uma arma eficaz para os governos.

DESENROLA DESP O programa Acordo Paulista, criado pela Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo, renegociou R\$ 14,6 bilhões em débitos de ICMS inscritos em dívida ativa. A meta inicial de arrecadação era de R\$ 700 milhões. Nos próximos meses serão lançados dois novos editais: um para débitos de IPVA de pessoas que utilizam carros e motos como ferramenta de trabalho e outro, para empre-

sas em recuperação judicial.

CAMALEÃO A seguradora norte-americana Prudential quer lançar um seguro de vida no Brasil que permite saque de parte do valor acumulado em prêmios pagos após determinado período. Mas a Receita considera esse produto uma modalidade de investimento e, por isso, pretende tributá-lo como se fosse ganho de capital. Para a seguradora, isso anula o diferencial da apólice.

PÉ DE MEIA O produto, conhecido como Universal Life, garante a cobertura integral mesmo após parte do

resgate. Essas apólices fizeram sucesso nos EUA e México, onde conquistaram consumidores de baixa renda, que usaram parte do dinheiro para financiar pequenos projetos. No Japão, muitos idosos usam o dinheiro para ajudar nos estudos dos netos.

SEM MOSTRAR... No momento em que o governo tenta zerar o déficit fiscal, o deputado federal Afonso Hamm (PP-RS) protocolou um projeto de lei que vai aumentar a pressão sobre o sistema previdenciário ao ampliar em 30% o valor das aposentadorias de pessoas que precisam, permanente-

mente, de cuidadores. Atualmente, a legislação assegura um acréscimo de 25% no valor do benefício ao aposentado por incapacidade (antiga aposentadoria por invalidez).

...A CONTA Dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) mostram que mais de 3,4 milhões de pessoas estão aposentadas por incapacidade permanente. Deste total, pouco mais de 270 mil receberam o chamado auxílio acompanhante. O deputado não apresentou um estudo de impacto orçamentário da medida. Consultado, o INSS não quis comentar.

com Diego Felix

Moody’s eleva para positiva perspectiva de nota do Brasil

Agência avalia que possibilidade de crescimento real do PIB está mais robusta, mas ainda vê riscos fiscais

Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO A agência de classificação de risco Moody’s Ratings elevou a perspectiva do Brasil de “estável” para “positiva” nesta quarta-feira (1º). As notas de crédito dos títulos de dívida do governo seguem inalteradas desde 2016.

Essa é a primeira mudança de classificação da agência para o Brasil desde 2018, quando ela elevou a perspectiva do país de “negativa” para “estável”.

O Brasil ainda está no nível especulativo e a dois degraus abaixo do chamado grau de investimento. É neste que o país se torna seguro —ou seja, com baixos riscos de calote para quem investe em seus títulos de dívida.

Pela classificação da Moody’s, o Brasil está com notas “Ba2”. Trata-se do mesmo degrau das notas das agências S&P Global Ratings e Fitch, que elevaram no ano passado suas classificações de risco para o país, ambas de BB-para BB.

Em relatório, a Moody’s diz avaliar que as possibilidades para o crescimento real do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil são mais robustas do que antes da pandemia de Covid-19 e cita reforma estruturais dos últimos anos.

“A mudança de perspectiva para positiva tem como base a avaliação da Moody’s de que um crescimento mais forte combinado com um progresso contínuo, embora gradual, em direção à consolidação fiscal, pode permitir que o peso da dívida do Brasil se estabilize”, diz o relatório.

A agência afirma que o desempenho econômico dos últimos dois anos surpreendeu positivamente, em parte por fatores cíclicos, como os bons resultados do agro-negócio em 2023.

A Moody’s destaca o arcabouço para a política monetária do país —como a lei que garante a autonomia do Banco Central—, a melhora da governança de empresas estatais, a digitalização financeira, a reforma trabalhista e a revisão do regime tributário.

A agência, porém, ainda enxerga riscos fiscais, que colocam em dúvida a continuidade da organização das contas públicas. Esse fator levou sua equipe a manter inaltera-

da a nota de classificação de risco para o crédito soberano do país.

“A afirmação do rating Ba2 está baseada na força fiscal ainda relativamente fraca do Brasil, dado o nível elevado de endividamento do país e sua fraca capacidade de pagamento da dívida, que permanece sensível a choques econômicos ou financeiros”, afirma.

A Moody’s pondera, por outro lado, que a resiliência do Brasil ao contrair dívida em moeda local e o mercado financeiro robusto brasileiro mitigam os riscos.

Sobre o novo arcabouço fiscal, a agência diz que, em um ambiente de crescimento econômico estável, ele “resultará em uma consolidação fiscal gradual”, prevenindo uma queda dos déficits fiscais primário e nominal do Brasil neste e no próximo ano. A ambição do governo, porém, é zerar o déficit neste ano e em 2025.

“A menos que um choque de crescimento prejudique o desempenho fiscal e/ou um choque econômico ou financeiro aumente significativamente o custo da dívida, o endividamento do governo brasileiro pode se estabilizar em alguns anos”, diz.

O relatório cita como risco para a organização das contas públicas a dependência da arrecadação e a capacidade restrita do governo de cortar gastos.

Em nota, o Tesouro Nacional diz que a melhora de perspectiva pela Moody’s vem na esteira da melhora na trajetória da nota de crédito verificada desde 2023, quando as agências S&P e a Fitch fizeram revisões.

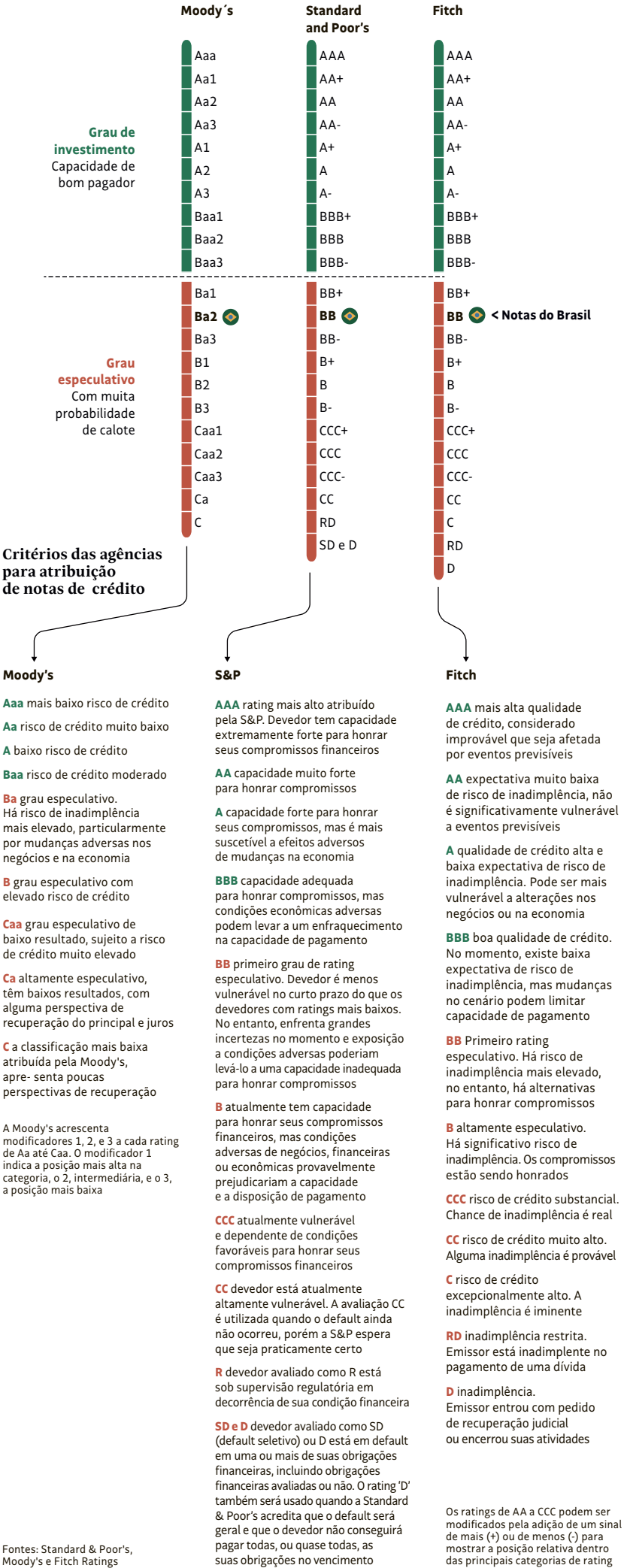
Segundo o Tesouro, com uma eventual mudança da nota de crédito, “o Brasil estará a um degrau de voltar a possuir grau de investimento, um marco significativo para os indicadores de estabilidade econômica do país”.

A nota diz ainda que o Ministério da Fazenda reafirma compromisso com uma trajetória sustentável para as contas públicas.

A mudança de perspectiva do crédito soberano ocorreu um dia após o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, dizer a jornalistas em São Paulo que o governo aguarda a divulgação de relatórios das agências Moody’s e Fitch.

Avaliação de risco

Escala de notas de crédito globais das agências de classificação



Haddad fala em superar atritos após nota e elogia Congresso

Renato Machado

BRASÍLIA O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta quarta (1º) que a melhora na perspectiva da nota de risco brasileira pela agência Moody’s é resultado do trabalho dos Três Poderes, em mais um sinal de afago ao Congresso.

De acordo com ele, Executivo, Legislativo e Judiciário “colocaram os interesses do país acima de divergências superáveis”.

A declaração é feita em momento de crise do governo Lula (PT) com o Congresso. O presidente reproduziu em uma rede social a publicação de Haddad.

O cenário se agravou no fim de semana após Haddad conceder entrevista à Folha, na qual cobrou responsabilidade fiscal de deputados e senadores.

“A Moody’s acompanhou as outras agências de risco ao reconhecer a mudança para melhor das nossas perspectivas econômicas. Isso tem a ver com o trabalho conjunto dos três Poderes, que colocaram os interesses do país acima de divergências superáveis”, escreveu na rede social X.

“Mesmo com a deterioração momentânea da economia global, o Brasil caminha e recupera credibilidade econômica, social e ambiental. Temos muito a fazer!”, afirmou o ministro.

Ao compartilhar a postagem, Lula disse que o país voltou a ser respeitado. “O Brasil que estamos construindo voltou a ser respeitado no mundo e voltou a ter credibilidade econômica e ambiental. Isso é bom para todo mundo”, afirmou o presidente.

Na mesma linha de Haddad, o ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais), responsável pela articulação política, também deu crédito ao Legislativo pela elevação da perspectiva do Brasil.

Sem citar os nomes, Padilha agradeceu aos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

“Parabéns ministro Fernando Haddad, viva o presidente Lula. Quero fazer um agradecimento especial ao Congresso, presidente da Câmara, presidente do Senado, os líderes, quem vinha discutindo isso nas últimas duas semanas, da importância de consolidarmos a saúde das contas públicas para ter mais esse passo positivo de avaliação”, disse Padilha, em vídeo divulgado em rede social.

Lula sozinho no Itaquerão

Esquerdas deixaram de falar com mundo dos trabalhadores e com povo da rua

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

“LULA PRESIDENTE”. “Meta-lúrgico é o primeiro líder de esquerda a ser eleito no país”. Eram as manchetes desta **Folha** na eleição de 2002. Lula deixara o sindicalismo havia quase 20 anos, mas aparecia ainda como operário. Centrais e sindicatos declinavam, mas manteriam alguma presença na vida política ou nas ruas até a Grande Recessão (2014-16). No 1º de Maio de 2010, Lula apresentava Dilma Rousseff como sua sucessora. Os dois foram também à festa da Força Sindical (rival da CUT, lulista,

mas então aliada do governo). A manifestação, com shows e sorteios, teria juntado mais de 450 mil pessoas, segundo a PM, e foi patrocinada por empresas estatais e privadas. A popularidade de Lula passaria de 80% no final daquele ano. No 1º de Maio deste 2024, Lula irritou-se em público por causa do fiasco da festa. No estádio do Corinthians, o Itaquerão, havia umas 2.000 pessoas. O vexame em si não tem importância, embora tenha feito a alegria da extrema direita nas redes. O sindicalismo definha no Brasil faz tempo. A no-

tícia trabalhista mais importante das últimas semanas, de resto, é o fracasso da regulamentação do trabalho dos motoristas de aplicativo, que criticam o projeto do governo e têm aversão a sindicato. Mais impressionante, embora impressão velha já quase de uma década, é a extinção da esquerda nas ruas. Nem mesmo as causas que já foram célebres da antiga esquerda comovem manifestantes. Em abril de 2017, as centrais sindicais ainda conseguiram levar gente para protestos e promover greves contra a refor-

ma da Previdência, movimento que também expressava raiva contra a pobreza dos anos recessivos. Foi a última vez em que esse dinossauro foi visto. A reforma trabalhista de Michel Temer, de 2017, passou quase sem um pio nas ruas, assim como a reforma da Previdência de 2019. O maior movimento trabalhista recente foi a greve dos caminhoneiros de 2018. Sim, era isso também, greve, além de locaute e ensaio geral de organização da extrema direita. O Brasil tinha em março passado cerca de 100 milhões de

pessoas com algum emprego. O trabalho ainda deveria ser assunto central da esquerda, que, no entanto, se ocupa de outras conversas, ao menos as esquerdas de salão e redes sociais. As demais não têm sucesso de público ou crítica. Muitos trabalhadores se tornaram “MEI” (microempreendedor individual), formalmente ou na prática. Desconfiam do Estado, que muita vez lhes aparece como uma burocracia que custa caro em regulamentações e impostos e não oferece nada de valioso em troca. É o caso do 1,7 milhão de pessoas que se empregam como motoristas ou entregadores de aplicativo, segundo pesquisa do Cebap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) e da Amobitec (Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia), de 2023. No total, há mais de 13 milhões de MEIs, 9% deles cabeleireiras e trabalhadores da es-

tética (dados de 2021, do IBGE, o mais recente). Uma categoria grande de trabalhadores, quase sempre trabalhadoras, são os empregados domésticos, 5,9 milhões, 75% delas sem carteira assinada (dados da Pnad do IBGE de março deste 2024). Outros 19 milhões de pessoas trabalham “por conta própria”, segundo também o IBGE, e sem qualquer registro formal (sem CNPJ). É o mundo dos bicos mais precários. Quem da política fala com essas pessoas? No setor privado, são 38 milhões de trabalhadores na CLT (afora os domésticos), a maioria em comércio e serviços, parte deles um dia organizada em sindicatos com alguma relevância política. Cadê seus representantes, cadê suas queixas? Para os terceirizados e pulverizados, a representação institucional é ainda mais difícil. De qualquer modo, cadê os ouvintes de quem se diz de esquerda?

Lula ataca desoneração da folha em ato esvaziado do Dia do Trabalho

Em discurso em evento de centrais sindicais, presidente nega atritos entre Executivo e Congresso

Cristiane Gercina e Luana Franzão

SÃO PAULO O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou nesta quarta-feira (1º) a desoneração da folha de pagamento de empresas de 17 setores da economia e de prefeituras, enquanto o ministro Fernando Haddad (Fazenda) busca um tom conciliador com o Congresso. Em evento do Dia do Trabalho das centrais sindicais, na Neo Química Arena, em Itaquera, zona leste de São Paulo, o presidente afirmou que em seu governo não haverá desoneração para ricos, mas para pobres. “No nosso país não haverá desoneração para favorecer os mais ricos e sim para favorecer aqueles que trabalham e que vivem de salário”, afirmou Lula, para uma plateia de apoiadores em ato esvaziado. O presidente disse, porém, que não há guerra entre o Legislativo e o Executivo, apesar do acirramento de ânimos após o governo recorrer ao STF (Supremo Tribunal Federal) contra a desoneração. A ação na Justiça gerou trocas de farpas entra o Congresso e o Executivo. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), chegou a chamar a iniciativa de “catastrófica” e disse, na terça-feira (30), que a judicialização leva à “crise de confiança” entre os Poderes. Apesar das declarações do presidente, gritos de “Fora, Lira” e “Fora, Pacheco” puderam ser ouvidos no público. A desoneração da folha foi criada em 2011, na gestão Dilma Rousseff (PT), e prorrogada sucessivas vezes. A medida permite o pagamento de alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta, em vez de 20% sobre a folha de salários para a Previdência. No ano passado, o benefício havia sido prorrogado até o fim de 2027 e estendido às prefeituras. Mas o texto aprovado pelo Congresso foi vetado na totalidade por Lula. “Agora vocês viram que eu vetei o projeto de lei que desonerava 17 setores da economia brasileira. A gente faz desoneração quando o povo pobre ganha, quando o trabalhador ganha”, disse Lula durante o ato em São Paulo. O presidente afirmou que, apesar da desoneração, não há contrapartida de geração de emprego ou estabilidade no trabalho para os setores be-



Foto na Neo Química Arena, onde foi realizado o ato das centrais; público ficou aquém do esperado Edi Sousa/Ato Press/Folhapress



O vice-presidente Geraldo Alckmin, com boné da CUT, e o presidente Lula participaram, nesta quarta-feira (1º), de ato das centrais sindicais, na Arena Neo Química Zanone Fraissat/Folhapress

neficiados. Em oposição à posição do governo, em dezembro do ano passado, o Legislativo derrubou o veto. A desoneração vale para 17 setores da economia. Entre eles está o de comunicação, no qual se insere o Grupo Folha, que edita a **Folha**. Também são contemplados os segmentos de calçados, call center, confecção e vestuário, construção civil, entre outros. Com a derrubada do veto e sem uma solução nas negociações com o Congresso, Lula

e o advogado-geral da União, Jorge Messias, encaminharam ao STF uma ADI (ação direta de inconstitucionalidade) contra a desoneração. O ministro Cristiano Zanin suspendeu trechos da lei e submeteu a decisão liminar (provisória) ao plenário virtual. Já são 5 ministros dos 11 da corte a favor da medida. O ministro Luiz Fux pediu vista. Ainda assim, a desoneração da folha das empresas e das prefeituras segue valendo. A Advocacia do Senado entrou com recurso no qual

“Ontem eu conversei com ele [ministro Márcio Macêdo], sobre esse ato, e eu disse: ‘Márcio, o ato está mal convocado’”

Luiz Inácio Lula da Silva presidente da República, em ato esvaziado

pede que Zanin reconsidere sua decisão. A liminar ampliou o conflito entre os Poderes. Na terça-feira, em São Paulo, Haddad adotou tom conciliador ao falar do tema com jornalistas. Questionado a respeito das críticas que Pacheco tem feito sobre a judicialização, Haddad disse estar aberto ao diálogo. Segundo o ministro, desde o ano passado, as suas declarações vão nessa mesma direção. “Buscamos exaustivamente de outubro para cá uma solução, com muita humildade vamos repassar o que aconteceu com as duas Casas. Não há nenhum problema em revisarmos esses temas, nem fui surpreendido, pois esse tema circulou o tempo todo”, disse.

Presidente sanciona reajuste da tabela do Imposto de Renda

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou o reajuste da tabela do Imposto de Renda no palco do 1º de Maio unificado das centrais sindicais. Quem ganha até dois salários mínimos (R\$ 2.824) terá isenção e não pagará imposto. A medida é válida para salários, aposentadorias e pensões do INSS e de órgãos próprios.

“Eu prometi a vocês que, até o final do meu mandato, [salários de] até R\$ 5.000 não terão Imposto de Renda, e a palavra continua em pé”, disse o presidente. “A partir de hoje, quem ganha R\$ 2.824 paga zero de Imposto de Renda, e nós vamos chegar a R\$ 5.000.” O teto de isenção estava em R\$ 1.903,98 desde 2015, subiu no ano passado e, em 2024, também teve reajuste por meio de medida provisória. Agora, passa a ser lei. Além do aumento de 6,97% na faixa inicial, o governo concedeu um desconto extra de R\$ 564,80 para chegar à isenção a quem ganha até dois mínimos. Com isso, a primeira faixa do IR subiu de R\$ 2.112 para R\$ 2.559,20. Segundo a Receita, 15,8 milhões de brasileiros deixarão de pagar imposto neste ano e outros 35 milhões pagarão menos IR por causa da progressividade. “Vamos despenalizar as pessoas de classe média que pagam muito e fazer com que o muito rico pague mais, porque só o pobre paga”, disse Lula. No discurso, ele exaltou a reforma tributária, reforçou a intenção de igualar salários de homens e mulheres, o que foi estabelecido pela Lei de Igualdade Salarial, além de elogiar a relação com o Congresso Nacional. O presidente disse que o Parlamento aprovou “todos os projetos de acordo com os interesses do governo” por “competência dos ministros e deputados que aprenderam a conversar em vez de se odiarem”. No palco do ato, Lula foi acompanhado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin e pelos ministros do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, da Igualdade Racial, Anielle Franco, e das Mulheres, Cida Gonçalves. Também estavam no palco os presidentes das principais centrais sindicais. Essa foi a primeira vez que a festa deixou a região central e foi realizada em Itaquera, na zona leste. Sobre o ato esvaziado, o presidente deu “bronca”. “Ontem eu conversei com ele [Márcio Macêdo, chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República], sobre esse ato, e eu disse: ‘Márcio, o ato está mal convocado’”, afirmou. “Nós não fizemos o esforço necessário para levar a quantidade de gente que era preciso levar, mas de qualquer forma eu estou acostumado a falar com mil, com um milhão, mas também se for necessário eu falo apenas com a senhora maravilhosa que está ali na minha frente para conversar”. Nos discursos, os sindicalistas atacaram a taxa de juros e criticaram a extrema direita. Colaboraram Pedro Lovisi, Lara Barsi, Lucas Leite, Marcelo Pessini, Matheus dos Santos e Victoria Batalha **Leia mais nas págs. A4 e A5**

mercado



Maria Aparecida Chagas, uma das coordenadoras do Concurso Nacional Unificado Adalberto Marques/MGI

‘Não vamos questionar autodeclaração’, diz chefe do CNU

Banca de heteroidentificação vai passar por treinamentos para avaliar se candidatos têm direito à política

ENTREVISTA VIDA PÚBLICA

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO O Enem dos Concursos não irá dispor de uma lista com traços específicos que os candidatos autodeclarados negros e inscritos em cotas devem ter, diz Maria Aparecida Ferreira, uma das coordenadoras do certame e responsável por acompanhar etapas como a heteroidentificação, que avalia a autenticidade da declaração racial em cotas para pretos e pardos. Ela diz que a percepção sobre raça é subjetiva, mas as bancas serão treinadas para essa função, o que as ajuda a entrar em consenso sobre os candidatos analisados. O concurso tem 420,8 mil inscritos

em vagas de ações afirmativas, segundo o MGI (Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos). Com 2,1 milhões de inscritos, o certame é o maior da história. A heteroidentificação foi usada em todos os concursos do Executivo federal desde 2017, quando o STF decidiu que ela é um instrumento legítimo. É o que aponta um relatório feito pela Enap (Escola Nacional de Administração Pública) e pela UnB (Universidade de Brasília) divulgado em dezembro de 2023. Desde então, candidatos buscam a Justiça para contestar a avaliação. O levantamento identificou 129 decisões judiciais relacionadas à lei de cotas de 2014. Dessas, 39 eram pedidos de revisão de negativas das bancas. Em cinco ca-

sos, os candidatos tiveram o pleito reprovado. Os dados são de processos entre 2017 até outubro do ano passado. No Concurso Nacional Unificado, o trabalho é feito pela Cesgranrio, que realiza o certame, e monitorado pela equipe do ministério. Segundo Maria Aparecida, que também é servidora da pasta, o MGI tem uma rede de proteção legal preparada para responder a ações judiciais contra o concurso. Isso inclui possíveis contestações à banca.

Como implementar critérios objetivos para verificar algo que pode ser subjetivo? Toda avaliação é subjetiva e, na questão racial, não poderia deixar de ser, em razão das nuances da miscigenação. A Cesgranrio vai seguir a legislação vigente, em que o critério é o fenótipo das pessoas. O que se faz é discutir para entregar uma decisão de maioria.

O que seria esse fenótipo? Não vamos fazer uma listinha de que a pessoa tem que ter tal e tal traço. São questões subjetivas de como alguém lê o outro. A ideia de fazer uma banca com cinco pessoas é chegar a um consenso. O candidato pode se autodeclarar como quiser, mas a pergunta que deve ser respondida pela banca é ‘essa pessoa deveria estar na reserva de vagas?’. As pessoas sabem, a partir de suas vivências e experi-

ências, quem deve ser.

Há candidatos que se autodeclararam pardos e não são aprovados pelas bancas. Vocês avaliam esses casos? Essas questões aparecem, eventualmente. No geral, se a pessoa foi reprovada, ela tem direito a recorrer. Se não passar novamente, tem direito a entrar com ação judicial para se valer do que está afirmando. Nas minhas experiências em bancas, na dúvida, aprovamos o candidato. Cinco pessoas estão na banca e não chegaram a um consenso, então existe a possibilidade de, em algum contexto, o candidato ser lido como negro. Acredito que os candidatos não vão para a banca fraudar. Eles têm alguma convicção sobre seu pertencimento. Quando vão fraudar, pode ser visível. Na capacitação, esses casos são trazidos para uma melhor reflexão.

A banca vai saber diferenciar quando a pessoa tem dúvidas de quando ela está lá para fraudar? Isso vai fazer parte dessa capacitação. Em todas as que presenciei, esses casos são trazidos para exemplificar os desafios da banca. Você está querendo uma resposta muito objetiva. Tem pessoas que passam a vida toda sem ter feito uma reflexão sobre a questão racial e em algum momento se dão conta disso. Outras podem se entender como negras, mas viram a esquina e não são mais. Quem realmente tem o direi-

Maria Aparecida Chagas Ferreira, 49 Diretora de provimento e movimentação de pessoal no MGI e uma das coordenadoras do CNU. Servidora de carreira, é especialista em políticas públicas e gestão governamental. É doutora em sociologia pela UnB, onde participou de bancas de heteroidentificação

“Toda avaliação é subjetiva e, na questão racial, não poderia deixar de ser, em razão das nuances da miscigenação. A Cesgranrio vai seguir a legislação vigente, em que o critério é o fenótipo das pessoas

O candidato pode se autodeclarar como quiser, mas a pergunta que deve ser respondida pela banca é ‘essa pessoa deveria estar na reserva de vagas?’. As pessoas sabem, a partir de suas vivências e experiências, quem deve ser

Tem pessoas que passam a vida toda sem ter feito uma reflexão sobre a questão racial e em algum momento se dão conta disso. Outras podem se entender como negras, mas viram a esquina e não são mais

to será beneficiado.

E no caso dos que se autodeclararam pardos e descendem de indígenas, com características distintas dos afrodescendentes? As pessoas [da banca] sendo daquela região vão ter a melhor avaliação possível daquele candidato. Quando temos uma política para indígenas, esperamos que eles reconheçam sua etnia. Não estamos aqui para dizer se uma pessoa pode se autodeclarar como preta ou parda, mas, sim, para avaliar se ela tem direito às cotas.

O relatório da Enap mostra que houve 39 decisões judiciais no STF relacionadas a contestações sobre o resultado das bancas. No MGI, há um suporte jurídico caso isso aconteça? Temos uma rede de proteção que tem o objetivo de resguardar o concurso de qualquer contestação. Não vai ser diferente em relação aos procedimentos de heteroidentificação, se vierem a ser contestados. A rede é composta pela Advocacia Geral da União.

A banca será realizada nas 220 cidades do concurso. Como é feita essa organização? Se houver na cidade candidatos que passaram na fase para a heteroidentificação, daí a banca será instalada. Quem é responsável pela montagem da banca é a Cesgranrio. A fundação já tem tradição nesse tipo de trabalho e um conjunto de pessoas capacitadas, que vão fazer uma nova capacitação para o CNU. A Cesgranrio contrata pessoas que têm estudos e trabalharam com o tema, geralmente pesquisadores, que são os mais adequados, para dar a capacitação.

Como é a capacitação? Não sei dizer como vai ser, porque o programa ainda está sendo construído. Nas que participei, estudamos o que significa miscigenação no Brasil, como é o debate racial no país, diferentes relações raciais. Os casos que estão pulando na mídia também são trazidos à tona.

O MGI também seleciona membros da banca? Seria complexo querer abraçar essa etapa do concurso, porque são 220 cidades e, segundo a Cesgranrio, eles têm mais de mil pessoas na banca. Recomendamos que a banca seja diversa, porque assim tem menor possibilidade de errar, com homens, mulheres, pessoas de diferentes etnias e raças.

A heteroidentificação deve seguir nos concursos públicos? Sim, enquanto houver vigência da lei de cotas.

Veja 5 dicas para o Concurso Nacional Unificado na reta final

Tamara Nassif

SÃO PAULO A poucos dias do CNU (Concurso Nacional Unificado), que acontecerá neste domingo (5), os 2,1 milhões de aspirantes a servidores públicos vivem uma reta final de dar nos nervos. A seleção guarda 6.640 vagas em 21 órgãos ligados ao governo federal e será aplicada em 228 municípios de todos os estados.

Revise o que já sabe, deixe de lado o que não sabe Os últimos dias antes do CNU não devem ser ocupados com tópicos que o candidato não domina ou não conseguiu estudar. É prudente fixar o conteúdo já estudado do que tentar encaixar mais um assunto. “Como o conteúdo programático é muito extenso, a grande maioria dos candidatos não conseguiu estudar todo o edital, e, nesse momen-

to, tentar estudar um conteúdo novo pode gerar mais estresse”, afirma Bruno Bezerra, especialista em concursos do Estratégia Educacional e auditor fiscal da Receita Federal. “Por isso, vale revisar os assuntos já vistos, sobretudo os que foram estudados no começo da preparação, lá na época de publicação do edital. Se não são revisados, são esquecidos. É muito comum que o candidato chegue na hora da prova, perceba que estudou o conteúdo da questão e não lembre os detalhes.” Aposte em materiais enxutos e não volte a vídeoaulas longas ou apostilas detalhadas. Vale também resolver questões de provas elaboradas pela mesma banca organizadora – a Fundação Cesgranrio – e analisar o gabarito. “Se errou, por que errou? Se acertou, foi ‘no chute’ ou por que sabia? Quando olhamos o gabarito, aprendemos com a resposta”, diz Ceres Rabelo, mestre em direito e especialista em cursos preparatórios.

Crie uma estratégia de prova O tempo é curto. Em 2h30, pela manhã, os candidatos de nível superior terão que resolver 20 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais e uma pergunta dissertativa de conhecimento específico. Os de nível médio, 20 questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais e uma redação. À tarde, as provas terão 3h30 de duração. Para candidatos de nível superior, serão 50 perguntas de múltipla escolha de conhecimentos específicos; para nível médio, 40. “É comum que a banca coloque questões para distrair o candidato. Elas normalmente levam muito tempo para ler e para resolver, e quem se dedica a elas pode correr risco de não conseguir terminar a prova a tempo”, diz Bezerra, que cita casos em que candidatos tiveram que chutar questões fáceis e perderam a vaga. A dica é gerenciar o tempo. Ele recomenda que o concorrente comece a prova pelos assuntos que mais domina, “pa-

ra ganhar confiança”, e deixar questões com grandes textos para o fim. “1h30 para a redação, 50 minutos para a prova objetiva e dez minutos para anotar o gabarito”, diz, sobre os candidatos de nível médio.

De olho no psicológico Na reta final, é provável que sentimentos de ansiedade e nervosismo tomem conta do candidato. Mas, assim como acontece com os vestibulares, o psicológico é um fator de peso no “Enem dos Concursos”. Para reduzir a autocobrança, Bezerra recomenda evitar a mentalidade “essa é a prova da minha vida”. “Essa pressão autoimposta só vai potencializar o estresse de um momento já estressante, e o candidato corre o risco de jogar todos os meses de preparação pela janela.” Se achar que não foi bem na prova da manhã, não deixe de ir para a parte da tarde. “As vezes tem uma virada de jogo, nunca se sabe”, diz ele. Ceres Rabelo recomenda

atividades físicas leves com alto potencial desestressante, como caminhadas, yoga, pilates e natação. “Mas só até o início da noite, para não atrasar o sono”, diz.

Cuidado com a véspera Se preferir estudar nas horas imediatamente anteriores à prova, o candidato deve tomar cuidado para “não esticar” muito, diz Bezerra. A dica é revisar os últimos detalhes e assuntos “decoreba”, como fórmulas matemáticas e alguma legislação específica do bloco escolhido. Mas não se estenda demais: deixe o período da noite para descansar a mente e relaxar. “Também vale acordar cedo no sábado para ficar mais solenito no final do dia. Muitos concurreiros ficam com insônia na véspera, e ter uma boa noite de sono é essencial.” Rabelo ainda recomenda evitar consumo de bebidas alcoólicas e comidas que fogem do cardápio tradicional. “Na véspera, é essencial

equilíbrio e tranquilidade.”

Separe documentos e materiais com antecedência A poucos dias do exame, vale verificar as condições dos materiais necessários. “Um aluno meu já foi desclassificado de um concurso porque a caneta estourou no gabarito e borrou tudo”, conta Rabelo. Por isso, teste as canetas – só são aceitas as pretas com tubo transparente – e leve mais de uma reserva. Cheque, também, se o documento original com foto não está perdido. Se tiver, procure formas digitais de verificação de identidade –por exemplo a CNH Digital–, que deverão ser acessados diretamente na entrada da sala de aplicação. É importante que o candidato tenha o aplicativo baixado no celular, porque não serão aceitas fotografias ou prints do documento. Certifique-se, também, que não deixou nenhum alarme ligado: qualquer notificação levará à eliminação imediata.



Após vencer a categoria Soluções que Inspiram, Aline Odara, cofundadora do Fundo Agbara, abraça a jornalista Cris Guterres, que foi mestre de cerimônia do Prêmio Empreendedor Social 2023 ao lado do ator Bruno Gagliasso Jardiel Carvalho - 24.out.23/Folhapress

Empreendedor Social 2024 prorroga inscrições até dia 12

Prêmio da Folha e da Schwab faz 20 anos e busca iniciativas em 2 categorias

FOLHA SOCIAL+

Cristiano Cipriano Pombo

SÃO PAULO As inscrições para o Prêmio Empreendedor Social deste ano estão prorrogadas até o dia 12 de maio (domingo), às 18h, quando o edital será encerrado de maneira definitiva. Em sua 20ª edição, o concurso realizado pela **Folha** em parceria com a Fundação Schwab, entidade irmã do Fórum Econômico Mundial, recebe inscrições em duas categorias, Inovadores Sociais do Ano e Soluções que Inspiram, em busca de iniciativas inspiradoras

e respostas transformadoras para os desafios do século 21. As inscrições devem ser realizadas na plataforma Prosas, parceiro estratégico da premiação que é referência em editais, com acesso em <https://premio-folha2024.prosas.com.br>. O concurso especial reconhecerá lideranças em inovação em áreas como ambiente, educação, saúde, habitação e geração de renda, além de soluções de impacto em direitos humanos, fortalecimento da democracia, equidade de gênero e combate ao racismo. “Há duas décadas, distinguimos modelos excepcionais de inovação social no Brasil. Esta

premiação especial celebrará os agentes de mudança que transformam milhões de vidas por meio de seus esforços incansáveis e ideias inovadoras”, afirma a cofundadora da Schwab, Hilde Schwab. A fundação formou uma comunidade de cerca de 450 inovadores sociais, que impactam mais de 722 milhões de vidas em todo o mundo. “O prêmio deste ano é uma oportunidade para fortalecer ainda mais nossa colaboração com a **Folha** e compromisso de trabalharmos por um mundo melhor”, completa. Hilde destaca o papel de liderança que a **Folha** desem-

penha desde 2005, ao passar a realizar o Empreendedor Social do Ano no Brasil. Sérgio Dávila, diretor de Redação da **Folha**, reconhece na parceria com a Schwab uma motivação extra para o jornal mergulhar no campo da inovação social. “Para além de uma parceria de mídia, a atuação conjunta para fortalecer o ecossistema de **Folha** e Schwab contribuiu para o empreendedorismo social no Brasil e para a ampliação da cobertura da temática.” Para Dávila, a premiação histórica em 2024 é oportunidade de passar em revista a evolução do campo e as perspecti-

“
O Prêmio Empreendedor Social mudou minha vida. E o curso em Harvard e uma viagem de aprendizado com os empreendedores da Schwab certamente vão mudar completamente minha jornada profissional e a do Agbara

Aline Odara
cofundadora do
Fundo Agbara

+ Categorias da premiação em 2024

Soluções que Inspiram
Iniciativas com potencial de ganho de escala e atuação destacada em temáticas como direitos humanos, cidadania, democracia, promoção da igualdade de gênero e raça e inclusão de minorias.

Inovadores Sociais do Ano
Iniciativas que tenham a missão explícita de resolver um problema social, com foco na redução das desigualdades sociais e/ou na preservação de ecossistemas. A premiação, a maior da América Latina, busca iniciativas já consolidadas que atuam com ambiente, saúde, educação, habitação, inclusão social e produtiva.

vas da economia social no país. Ao todo já foram chanceladas 173 iniciativas, entre finalistas e premiadas desde a primeira edição do Empreendedor Social em 2005. “São premiados e finalistas entre ONGs, negócios de impactos, cooperativas e movimentos que deram importantes contribuições para o enfrentamento dos principais desafios socioambientais do Brasil”, diz Dávila. As inscrições abertas na plataforma Prosas até 12 de maio são para as categorias Inovadores Sociais do Ano e Soluções que Inspiram, parte do concurso regular do Empreendedor Social. O prêmio elegerá seis finalistas nas duas categorias a serem submetidos ao júri para definição dos vencedores. Os finalistas participam do Engajamento do Leitor, categoria popular que capta recursos para as causas do ano, em campanha a ser veiculada a partir de outubro na **Folha**. A captação acaba na véspera da cerimônia de premiação, em 12 de novembro, quando será anunciada a iniciativa que mais recursos angariou na plataforma que é construída em parceria com Doare, Movimento Arredondar e PagBank. Premiados e finalistas ganham projeção até fora do país, reforçada pelo networking oferecido por 36 parceiros e benefícios que somam R\$ 400 mil, entre cursos e mentorias. Vencedores das três categorias principais em 2023, Ana Fontes (Rede Mulher Empreendedora), Robson Melo (Estante Mágica) e Aline Odara (Fundo Agbara) foram agraciados pela Schwab com um curso de Liderança para Mudança Sistêmica em Harvard e participação em uma learning journey na Ásia ou na África. “O Prêmio Empreendedor Social mudou minha vida. E o curso em Harvard e uma viagem de aprendizado com os empreendedores da Schwab vão mudar completamente minha jornada profissional e a do Agbara”, avalia Aline Odara. O Empreendedor Social 2024 tem patrocínio de Gerdau, Ambev, Coca-Cola, Sesi, Liberta e SOS Mata Atlântica. E conta com parceria estratégica de Ashoka, ESPM, FDC, Prosas, SBSA Advogados e UOL.

Airbnb terá mansão dos X-Men e casa flutuante do filme ‘Up’

Fernanda Edzabella

LOS ANGELES Uma casa de cinema que flutua, uma noite num museu com obras de arte ou carros da Ferrari, uma balada com famosos ou ainda uma vista exclusiva para a abertura dos Jogos Olímpicos de Paris. O Airbnb fez parceria com celebridades, estúdios de cinema e museus pelo mundo para turbinar as experiências de hospedagem do site nos próximos meses, numa nova categoria chamada “Ícônicos”. O comediante Kevin Hart, os músicos Feid e Doja Cat, a atriz de Bollywood Janhvi Kapoor e o influencer Khaby Lame participam das primeiras 11 novas estadias anunciadas em evento da plataforma nesta quarta (1º), em Los Angeles. O CEO e cofundador Brian Chesky afirmou que a maioria das experiências será gratuita ou custará menos de US\$ 100 por hóspede. “E sem taxas escondidas de limpeza”, completou Chesky, explicando que as reservas serão feitas a partir de uma “seleção”. “Vamos escolher os hóspedes com base no que eles escreverem e entraremos em contato com todos os selecionados alguns dias antes do período de reserva”, disse Chesky. Mais de 4.000 convites serão oferecidos neste ano para as hospedagens da categoria “Ícônicos”, que foi ao ar nesta quarta-feira. Cada anúncio traz uma contagem regressiva para o horário de abertura para pedidos de reserva. A maioria é nos EUA, além

de duas na Itália, uma na França e outra na Índia. Não há nada no Brasil, mas ao menos outras dez novas experiências serão divulgadas até o final do ano. A novidade não trará nova receita ao Airbnb e sim funcionará como estratégia de publicidade para alcançar novos públicos pelo mundo, de acordo com Hiroki Asai, chefe global de marketing do Airbnb. “Essas experiências vão acontecer mensalmente e nos manter relevantes em diferentes países e em diferentes faixas etárias”, disse Asai à reportagem. “Chegaremos em pessoas de uma maneira totalmente diferente e que não conseguiríamos de outra forma.” O cantor colombiano Feid vai levar hóspedes no ônibus de sua turnê por uma semana nos EUA, enquanto Doja Cat fará um show particular para 15 pessoas. Hart será o anfitrião de uma noite para 30 pessoas num bar com degustação de tequila e show de stand-up comedy, e Kapoor abrirá as portas de sua casa em Chennai, na Índia. Em Paris, o visitante terá uma vista exclusiva para a cerimônia de abertura das Olimpíadas, que acontecerá ao ar livre, às margens do rio Sena, em 26 de julho. O hóspede ficará num dos museus mais famosos da cidade, o Museu d’Orsay, e dormirá numa sala transformada em quarto de luxo pelo designer Mathieu Lehanneur, o mesmo que desenhou a tocha e a pira dos Jogos de Paris 2024. “Essa é a minha experiên-



Casa do filme ‘Up - Altas Aventuras’ estará disponível em categoria nova do Airbnb Divulgação

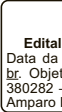
cia favorita. É inacreditável o que Mathieu Lehanneur fez”, disse Asai. “Ele desenhou até os pesos de ginástica. Foram esculpidos em peças únicas de granito.” Outro museu no Airbnb será o da Ferrari, na cidade italiana de Maranello, durante o Grande Prêmio da Emilia-Romagna, no qual o hóspede terá entrada VIP. Chesky exibiu no telão do evento fotografias do quarto e contou alguns detalhes. “A roupa de cama é como o interior de uma Ferrari. E a cama é pintada com o mais recente vermelho Ferrari”, disse Ches-

ky. “Agora, quando você estiver deitado na cama e olhar para frente, verá 110 troféus que a Ferrari ganhou”. Também na Itália será a experiência com Khaby Lame para jogar Fortnite Battle Royale num loft de Milão. Duas hospedagens são parcerias com os estúdios Disney e Pixar. A primeira será em Abiquiu, no estado do Novo México, numa casa que flutuará 15 metros do chão inspirada no filme de animação “Up - Altas Aventuras” (2009). A residência de 20 toneladas será levantada por um guin-

“
Vamos escolher os hóspedes com base no que eles escreverem e entraremos em contato com todos os selecionados alguns dias antes do período de reserva

Brian Chesky
CEO e cofundador do Airbnb

daste e enfeitada com mais de 8.000 balões. A casa foi construída do zero, e todo seu interior foi feito de maneira idêntica ao filme, incluindo quadros, mobiliário e até tanques de oxigênio que o personagem principal usa. “Tivemos que criar nossa própria ferrugem para aquele brinquedo”, disse Chesky apontando para uma das quinze horas da prateleira. Para surpresa dos presentes no evento, a casa foi transportada para Los Angeles e os convidados puderam passear por dentro e tirar fotos. Já a segunda estadia feita com a Disney e Pixar é uma promoção do filme “Divertida Mente 2”, numa casa que imita a central de controle das emoções da personagem Riley. Com a Marvel, haverá uma experiência X-Men numa mansão em Westchester, NY. Para o chefe global de marketing do Airbnb, essas experiências refletem a direção para qual a plataforma está seguindo. “Queremos mostrar às pessoas que o Airbnb é mais do que apenas hospedagens de alguns dias”, disse Asai. “Queremos apresentar às pessoas onde está o futuro do Airbnb.” Outra novidade que a plataforma anunciou nesta quarta são novos recursos para viagens em grupo, que formam mais de 80% das reservas do site. As novas ferramentas incluem compartilhamento de listas de favoritos e reformulação da caixa de mensagens para participação de todos os hóspedes envolvidos.



PENITENCIÁRIA I DE GÁLIA

ABERTURA DE LICITAÇÃO

Edital: 90004/2024-PIGAL- Processo Administrativo: 006.004147372/2024-15

Data da Abertura: 15/05/2024 às 09h. Endereço eletrônico: www.comprasnet.gov.br.

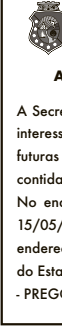
Objeto: Aquisição de Gêneros Alimentícios Perecíveis. Unidade Compradora: 380282 – Penitenciária I de Gália. Modalidade da Contratação: Pregão Eletrônico. Amparo Legal: Lei 14.133/2024, Art. 28, I.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 004/2024 – ABERTURA DE LICITAÇÃO.

A Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, torna público aos interessados que está aberta licitação na modalidade Concorrência Eletrônica nº 004/2024 para **“CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE COBERTURA DA QUADRA DA ESCOLA DO BAIRRO SÃO BENEDITO.”** Início da Sessão de Disputa de Preços: às 10h00 do dia 27/05/2024. Local: www.bil.compras.gov.br. O Edital completo à disposição dos interessados no endereço eletrônico: www.monteirolobato.sp.gov.br. Maiores informações pelo e-mail: licitacao@monteirolobato.sp.gov.br ou no Paço Municipal, sito à Praça Dep. A. S. Cunha Bueno, nº 180, Centro, Monteiro Lobato/SP. **EDMAR JOSE DE ARAUJO - Prefeito Municipal**

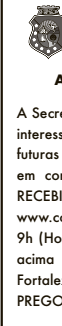


CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20240073

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20240073 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 900732024, até o dia 15/05/2024, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 15 de Abril de 2024 - JANES VALTER NOBRE RABELO - PREGOEIRO

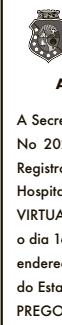


CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20240195

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20240195, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo objeto é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, com equipamento em comodato, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 901952024, até o dia 16/05/2024, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 16 de Abril de 2024 - CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

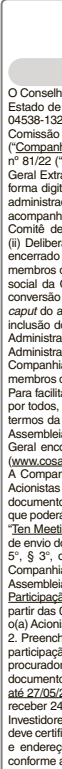


CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20231152

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20231152 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de Material Médico Hospitalar. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 11522023, até o dia 16/05/2024, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 16 de Abril de 2024 - RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO



COSAN S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 50.746.577/0001-15

NIRE 35.300.177.045 | Código CVM 19836

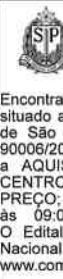
Edital de Convocação para a Assembleia Geral Extraordinária a ser Realizada em 29 de maio de 2024

O Conselho de Administração da **COSAN S.A.**, sociedade anônima, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 4.100, 16º andar, Sala 01, Itaim Bibi, CEP 04538-132, NIRE 35.300.177.045, e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 50.746.577/0001-15, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) como companhia aberta categoria “A” sob o código 19836 (“Companhia”, em sua presente, nos termos do artigo 124 da Lei nº 6.404/76, e da Resolução CVM nº 81/22 (“RCVM 81/22”), convocar os(as) Acionistas da Companhia para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária (“Assembleia Geral”), a ser realizada no dia 29 de maio de 2024, às 09 horas, de forma digital, para discutir e votar a respeito das seguintes matérias: (i) Deliberar sobre as contas dos administradores, relatório da administração e das demonstrações financeiras da Companhia, acompanhadas do relatório dos auditores independentes, do parecer do Conselho Fiscal e do parecer do Comitê de Auditoria Estatutário referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2023; (ii) Deliberar sobre a proposta de destinação do resultado da Companhia relativa ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023; (iii) Fixar a remuneração global anual dos administradores e dos membros do Conselho Fiscal, para o exercício social de 2024; (iv) Deliberar sobre o aumento do capital social da Companhia, no valor de R\$ 150.000.000,00, sem a emissão de novas ações, mediante a conversão de parte do saldo existente na conta de Reserva Estatutária, alterando consequentemente o caput do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia; (v) Deliberar sobre a alteração do parágrafo 2º e inclusão do parágrafo 6º do artigo 16, do Estatuto Social da Companhia, para atribuir ao Conselho de Administração a responsabilidade pela indicação do Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração; e (vi) Deliberar sobre a alteração do artigo 21, inciso (xxi), do Estatuto Social da Companhia, para atribuir ao Comitê de Pessoas a responsabilidade pela remuneração individual dos membros do Comitê de Auditoria e (vii) Consolidar o Estatuto Social da Companhia. **Informações Gerais:** Para facilitar o acesso dos(as) Acionistas na Assembleia Geral, bem como a isonomia na participação por todos, a Companhia informa que realizará a Assembleia Geral de modo exclusivamente digital, nos termos da RCVM 81/22, cujas regras de participação encontram-se na Proposta da Administração da Assembleia Geral. Os documentos e informações relativos à matéria a ser deliberada na Assembleia Geral encontram-se à disposição dos(as) Acionistas na sede social da Companhia, em sua página (www.cosan.com.br) e nas páginas da CVM (<http://www.cvm.gov.br>) e da B3 (<http://www.b3.com.br/pt-br/>). A Companhia disponibilizará um sistema eletrônico de participação remota que permitirá que os(as) Acionistas participem da Assembleia Geral. Para participação será exigida a apresentação dos documentos relacionados abaixo, de acordo com a forma de participação escolhida pelo(a) Acionista, que poderá optar por participar (i) por meio da plataforma eletrônica Ten Meetings (“**Platforma Digital**” ou “**Ten Meetings**”), pessoalmente ou por meio de procurador, conforme detalhado abaixo; ou (ii) por meio de envio do Boletim de Voto à Distância, nos termos da Resolução CVM 81/22. Conforme dispõe o artigo 5º, § 3º, da RCVM 81/22, a Assembleia Geral será considerada como realizada na sede social da Companhia. A Companhia observa que não haverá a possibilidade de comparecer fisicamente à Assembleia Geral uma vez que ela será realizada exclusivamente de forma digital. **Orientação para Participação via Sistema de Participação Remota:** A Plataforma Digital estará disponível para acesso a partir das 08h30 do dia 29 de maio de 2024. Para participar remotamente por meio da plataforma digital, o(a) Acionista deve seguir as seguintes etapas: 1. Acessar o link <https://assembleia.ten.com.br/736643256>; 2. Preencher seu Cadastro; 3. Após a aprovação, o(a) Acionista receberá um e-mail confirmando sua participação e poderá acessar a plataforma com e-mail e senha previamente cadastrados; 4. No caso de procurador(a) ou representante legal de Acionista, indique que representa fisicamente a Companhia e apresente os documentos necessários; 5. O cadastro deve ser feito até 2 (dois) dias antes da Assembleia, ou seja, até 27/05/2024; 6. Após o cadastro, o(a) Acionista receberá instruções, login e senha por e-mail. Se não receber 24 (vinte e quatro) horas antes da Assembleia, entre em contato com a área de Relações com Investidores da Cosan pelo e-mail Cosan.AGE2024@cosan.com. Ao fazer o cadastro, o(a) Acionista deve certificar-se que está fornecendo os seus dados completos, incluindo nome, CPF ou CNPJ, telefone e endereço de e-mail, e apresentando os documentos necessários para participar da Assembleia, conforme abaixo:

Documentação a ser encaminhada juntamente com o Boletim de Voto*	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Fundo de Investimento
CPF e Documento de Identidade com foto do(a) acionista ou de seu(su)a representante legal	X	X	X
Contrato Social, ou Estatuto Social, com consolidação e atualizado	X	X	X
Documento que comprove os poderes de Representação	–	X	–
Regulamento consolidado e atualizado do fundo*	–	–	X

* Documentos de Identidade aceitos: RG, RNE, CNH, Passaporte e carteira de registro profissional oficialmente reconhecida. * Para fundos de investimentos, documentos do gestor e/ou administrador, observada a política de voto. * A Companhia não exige cópias autenticadas, aceitando documentos por protocolo digital. A tradução não é necessária para documentos em português, inglês ou espanhol. Acionistas habilitados(as) devem comprometer-se a usar a plataforma apenas para participação remota, não compartilhando convites e não gravando ou reproduzindo a Assembleia. Para acessar a plataforma, o(a) Acionista precisa de um computador com câmera e áudio, conexão à internet de 1mb e navegador compatível. O(A) Acionista deve desconectar VPNs ou câmeras adicionais. A participação é apenas em áudio, com câmeras desligadas. Manifestações de voto devem ser feitas na plataforma e instruções serão fornecidas na Assembleia. Se o(a) Acionista enviou um boletim de voto a distância e deseja votar durante a Assembleia, as instruções anteriores serão desconsideradas. Será de responsabilidade exclusiva do(a) Acionista assegurar a compatibilidade de seus equipamentos com a utilização da Plataforma Digital e com o acesso à teleconferência. A Companhia não se responsabilizará por quaisquer dificuldades de viabilização ou/ou manuseio de conexão e de utilização da Plataforma Digital que não estejam sob controle da Companhia. **Orientações para participação na Assembleia via Boletim de Voto a Distância:** Os(as) Acionistas podem votar a distância por meio do boletim de voto (BVD ou Boletim) disponibilizados pela Companhia, acessíveis em www.cosan.com.br, bem como nos sites da CVM (<http://www.cvm.gov.br>) e da B3 (<http://www.b3.com.br/pt-br/>). Existem duas opções para enviar o BVD: A. No envio direto à Companhia, o(a) Acionista deve: • Preencher o Boletim corretamente, assinando a última página; • Enviar uma cópia do Boletim, com todas as páginas rubricadas, juntamente com um documento de identificação válido para o e-mail Cosan.AGE2024@cosan.com; • A Companhia entregará esses documentos até 22/05/2024 (inclusive). Boletins recebidos após essa data não serão considerados válidos; • Caso haja necessidade de re-licitação ou reenvio do boletim e/ou documentos que o(a) acompanham pelos(as) Acionistas, o mesmo deve ser feito até 22/05/2024, nos termos do Artigo 46 da RCVM 81/22. B. No envio por meio dos prestadores de serviço: • O(A) Acionista pode escolher enviar instruções de voto através de agentes de custódia ou intermediários que oferecem serviços de coleta e transmissão dessas instruções, desde que cumpra os prazos definidos anteriormente. • Agentes de custódia e intermediários verificarão suas instruções, mas não determinarão se você é elegível para votar, isso é responsabilidade da Companhia. • Se suas ações estiverem no sistema de escrutinção, você pode enviar instruções de voto por meio do site Itaú Assembleia Digital, exigindo cadastro e certificado digital. Detalhes sobre isso estão no seguinte site: <https://assembleiadigital.certificadigital.com.br/itasecuritieservices/artigo/home/assembleia-digital>. Para informações adicionais sobre como enviar instruções de voto via Boletim, entre em contato com seus agentes de custódia e com a Itaú Corretora de Valores S.A. Eles fornecerão orientações sobre os procedimentos e documentos necessários, bem como os prazos aplicáveis. Se você tiver ações em custódia e em escrutinção ou em instituições custodiantes, suas instruções de voto devem ser enviadas apenas a uma instituição, com base na quantidade total de ações de sua titularidade. De acordo com a RCVM 81/22, instruções de voto divergentes sobre a mesma decisão, emitidas pelo(a) mesmo(a) acionista (com base no número de CPF ou CNPJ/MF), serão ignoradas.

São Paulo, 29 de abril de 2024
Rubens Onetto Silveira Mello
Presidente do Conselho de Administração

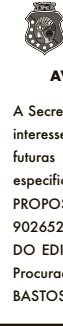


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

COORDENADORIA DE SERVIÇO DE SAÚDE

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE CASA BRANCA

Encontra-se aberto no CENTRO DE REABILITAÇÃO DE CASA BRANCA, situado a Rodovia SP-340 - Km. 238, Município de Casa Branca, Estado de São Paulo, a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90006/2024, referente ao Processo nº 024.00037886/2024, destinado a AQUISIÇÃO DE FRALDA DESCARTÁVEL GERIÁTRICA, DESTA CENTRO DE REABILITAÇÃO DE CASA BRANCA, do tipo MENOR PREÇO; cuja abertura da sessão será no dia 16 de maio de 2024 às 09:00 horas, por intermédio do site: www.compras.sp.gov.br. O Edital da presente licitação está disponível, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e no endereço eletrônico: www.compras.sp.gov.br e www.imesp.com.br, opção "e-negociospublicos"

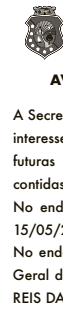


CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20240265

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20240265 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Órteses e Próteses – OPME, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 902652024, até o dia 15/05/2024, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 15 de Abril de 2024 - JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20240266

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20240266, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo objeto é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 902662024, até o dia 15/05/2024, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br - Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 15 de Abril de 2024 - FRANCISCO CLÁUDIO REIS DA SILVA - PREGOEIRO



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

DIRETORIA DE MATERIAIS E PATRIMÔNIO

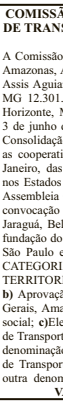
Coordenadoria de Compras e Licitações | julio.favinha@campinas.sp.leg.br | Ramal: 2590

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 12/2024 – UASG 926677

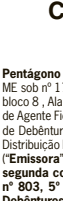
Exclusivo para ME/PPs

Acha-se aberto na Câmara Municipal de Campinas o Pregão nº 12/2024 - Eletrônico - Processo CMC-ADM-2024/00066 - **Objeto:** Contratação de empresa para prestação de serviços de agenciamento e intermediação do serviço de transporte terrestre via aplicativo smartphone e ambiente web para servidores e convidados, a serviço da Câmara Municipal de Campinas, sob demanda, conforme condições e exigências contidas no Anexo I - Termo de Referência. **Recebimento das Propostas:** a partir das 09h do dia 02/05/2024; **Início da Disputa de Preços:** a partir das 10h do dia 17/05/2024; **Disponibilidade do Edital:** a partir de 02/05/2024, no portal eletrônico <https://www.gov.br/compras/pt-br/> e o portal da transparência: <https://www.campinas.sp.leg.br/transparencia/compras-e-licitacoes/compras-e-licitacoes-2> **024/pregoes-eletronicos** Esclarecimentos adicionais através dos e-mails: licitacoes@campinas.sp.leg.br / compras.camara.campinas@gmail.com. Campinas, 30 de abril de 2024
Julio Cesar Favinha
Diretor de Materiais e Patrimônio



COMISSÃO PRÓ-FUNDAÇÃO DO SINDICATO INTERMUNICIPAL DAS COOPERATIVAS DE TRANSPORTES DE MINAS GERAIS, AMAZONAS, ALGOAOS, SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO - SINDCOOPIN

A Comissão Pró-Fundação do Sindicato Intermunicipal das Cooperativas de Transportes de Minas Gerais, Amazonas, São Paulo e Rio de Janeiro - SINDCOOPIN, por meio de seu subscritor, Sr. Valter de Assis Aguiar, brasileiro, casado, aeroviário e presidente de cooperativa, CPF: 014.680.126-14, identidade MG 12.301.161, residente e domiciliado na Avenida Noveira, 69, Ap. 102, Bloco C, Bandeirantes, Belo Horizonte, MG, CEP: 31340-640, com fulcro nas Portarias 671, de 8 de novembro de 2021; 1.486, de 31 de junho de 2022 e 3472, de 04 de outubro de 2023, do Ministério de Estado do Trabalho e Emprego; Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e art. 8º, da Constituição Federal (CF/88), **CONVOCA** todos as cooperativas de transportes nos Estados de Minas Gerais, Amazonas, Alagoas, São Paulo e Rio de Janeiro, das seguintes **categorias econômicas:** cooperativas de transporte, da seguinte base territorial: a) Cooperativas de Minas Gerais, Amazonas, São Paulo e Rio de Janeiro, para participarem de uma Assembleia Geral, a ser realizada no dia 18 de junho de 2024, às 18:30 horas e trinta minutos, em primeira convocação e às 19:00 horas, em segunda e última convocação, na Rua Cacuera, 529, 4º andar - Sala B – Jaraguá, Belo Horizonte, MG, CEP: 31.270-350, para tratar da seguinte ordem do dia: a) Aprovação da fundação do Sindicato Intermunicipal das Cooperativas de Transportes de Minas Gerais, Amazonas, Alagoas, São Paulo e Rio de Janeiro - SINDCOOPIN ou outra denominação e razão social, para representar as CATEGORIAS econômicas das cooperativas de transporte, com ABRANGÊNCIA Intermunicipal e BASE TERRITORIAL nos seguintes Estados: Minas Gerais, Amazonas, Alagoas, São Paulo e Rio de Janeiro; b) Aprovação do Estatuto Social do Sindicato Intermunicipal das Cooperativas de Transportes de Minas Gerais, Amazonas, Alagoas, São Paulo e Rio de Janeiro - SINDCOOPIN ou outra denominação e razão social; c) deliberação dos consequentes, Belo Horizonte, 2 de maio de 2024. **VALTER DE ASSIS AGUIAR - CPF:** 014.680.126-14 - Pela Comissão Pró-Fundação.



Concessionária Rodovias do Tietê S.A.

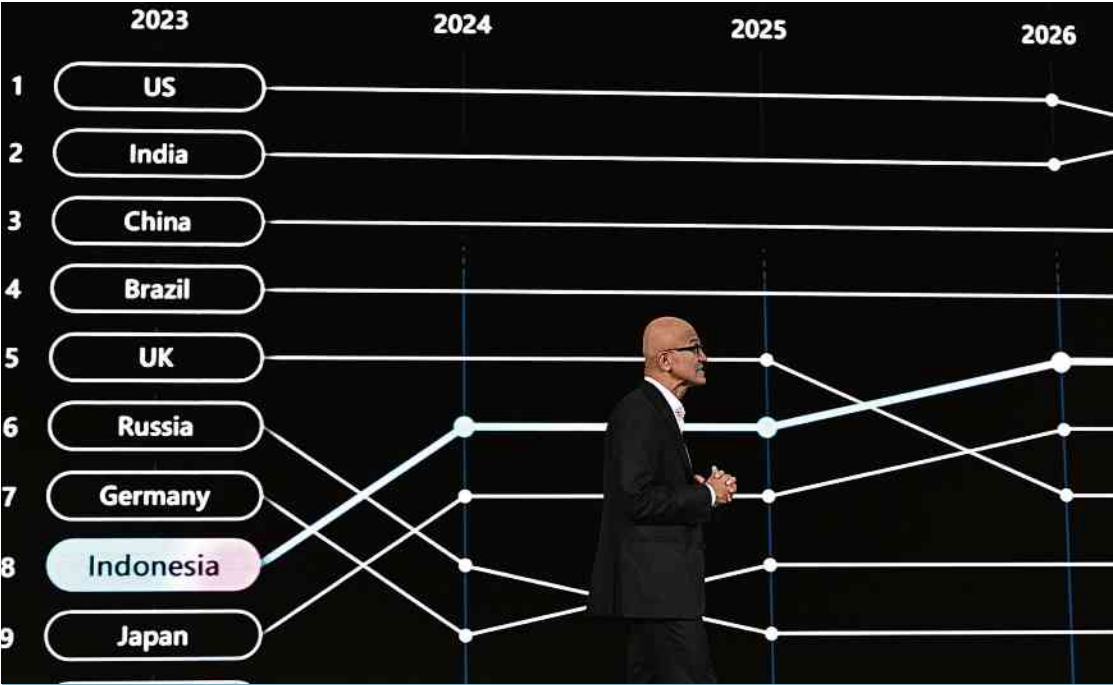
(Em processo de recuperação Judicial)

CNPJ/ME nº 10.678.505/0001-63 - NIRE 35.300.366.476

Edital de Convocação de Assembleia Geral de Debenturistas

Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, instituição financeira inscrita no CNPJ/ME sob nº 17.343.682/0001-38, com sede na Capital do Rio de Janeiro, na Avenida das Américas, nº 4200, bloco 8, Ala B, salas 302, 303 e 304, CEP 22640-102 (“**Pentágono**” ou “**Agente Fiduciário**”), na qualidade de Agente Fiduciário nos termos da cláusula 6º do Instrumento Particular de Escritura da 1ª (Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real, em Série Única, para Distribuição Pública (“**Emissão**” e “**Debêntures**”, respectivamente), da Concessionária Rodovias do Tietê S.A. (“**Emissora**”), **vem pelo presente edital, conforme assembleia geral de Debenturistas ocorrida, em segunda convocação, no dia 03 de março de 2022, às 14:00 horas, na Avenida Cidade Jardim, nº 803, 5º andar, Itaim Bibi, São Paulo-SP, e suspensa naquela data, convocar os titulares das Debêntures (“Debenturistas”),** cuja escritura foi celebrada em 14 de maio de 2013, e posteriormente aditada (“**Escritura de Emissão**”), a reunirem-se para a reabertura da assembleia geral de Debenturistas, no dia 29 de maio de 2024, às 14h (quatorze horas) (“**AGD**”), a ser realizada exclusivamente de modo presencial, em local diverso da sede da Emissora para conveniência dos Debenturistas, na Av. Cidade Jardim, 803 – 5º andar, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. Os Debenturistas deverão **deliberar sobre (“Ordem do Dia”)** a) a aprovação de termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; b) a aprovação de termo aditivo ao Plano de Recuperação Judicial a ser apresentado pela Emissora no âmbito da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Plano de Recuperação Judicial**”), em trâmite perante a 1ª Vara da Comarca de São Paulo/SP, processo nº 1005820-93.2019.8.26.0562 (“**Recuperação Judicial da Emissora**”), com o objetivo de efetuar os ajustes necessários tendo em vista as negociações em curso com a ARTESP e os processos de emissão de valores mobiliários junto à CVM. O Termo Aditivo ao Plano de Recuperação Judicial será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; c) caso aprovado o item “b” acima, deliberar sobre a aprovação de assinatura de termo de adesão ao Termo Aditivo ao Plano de Recuperação Judicial. O termo de adesão será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; d) a aprovação do termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; e) a aprovação de termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; f) a aprovação de termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; g) a aprovação de termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; h) a aprovação de termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; i) a aprovação de termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; j) a aprovação de termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; k) a aprovação de termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; l) a aprovação de termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; m) a aprovação de termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico contencioso@pentagotrustee.com.br; n) a aprovação de termo aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 06 de agosto de 2021 (“**Contrato de Compra e Venda**”) anexo ao Plano de Recuperação Judicial homologado nos autos da Recuperação Judicial da Emissora (“**Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações**”) ou de instrumento análogo a ser firmado pelo Rodovias do Tietê Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura com o objetivo de ajustar a redação da Cláusula 4.7 do Contrato de Compra e Venda, visando a alteração da Data do Prazo Final, bem como realizar outros ajustes necessários ao Contrato de Compra e Venda decorrentes de eventuais exigências uma vez que as negociações estão em curso com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (“**ARTESP**”) e, há, junto à Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”), processos de emissão de valores mobiliário. O termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações ou instrumento análogo será disponibilizado aos Debenturistas com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de efetiva realização da AGD nos canais indicados na seção “Instruções Gerais” e também poderá ser disponibilizado pelo Agente Fiduciário no endereço eletrônico

Vitória/ES, 30 de Abril de 2024



O presidente executivo e CEO da Microsoft Corporation, Satya Nadella, no evento 'Microsoft Build: AI Day' Reuters

Data centers da Microsoft terão energia renovável

Avanço da IA impõe alta na demanda de energia e vira ponto de atenção na corrida da transição energética

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Antoine Gara, Amanda Chu e Rachel Millard

LONDRES, NOVA YORK E SAN FRANCISCO | FINANCIAL TIMES A Microsoft vai financiar projetos de energia renovável a serem desenvolvidos pela Brookfield Asset Management, em um acordo para honrar os seus compromissos com a energia limpa, enquanto satisfaz a demanda pela inteligência artificial (IA). O acordo assinado pela gigante de Seattle (EUA) um compromisso de produzir 10,5 gigawatts, o suficiente para abastecer 1,8 milhão de residências. A energia será adicionada às redes de eletricidade que abastecem os data centers da empresa. A Brookfield disse que o volume é oito vezes maior do que

o maior acordo de compra de eletricidade renovável já feito, entre a empresa de mineração Rio Tinto e uma fazenda solar australiana. A Microsoft espera que a parceria com a Brookfield ajude a financiar a criação de novas fazendas eólicas e solares a serem construídas entre 2026 e 2030, começando pelos Estados Unidos e pela Europa. Adicionar 10,5 GW de capacidade custaria mais de US\$ 10 bilhões, segundo números recentes do setor. A corrida por inteligência artificial despertou preocupações com a alta demanda por eletricidade e as emissões de carbono necessárias para colocar essa tecnologia de pé. A Agência Internacional de Energia diz que até 2026 os data centers poderiam consumir globalmente mais de 1.000 terawatt-horas de eletricidade, mais do que o do-

“A Microsoft quer usar nossa influência e poder de compra para criar um impacto positivo duradouro para todos os consumidores de eletricidade

Adrian Anderson
gerente-geral de energias renováveis da empresa

bro dos níveis de 2022, aproximadamente igual ao uso total de eletricidade do Japão. Os EUA, que abrigam um terço dos data centers do mundo, passam por um crescimento elevado da demanda de eletricidade pela primeira vez em duas décadas, impulsionado em parte por esses centros de dados. As previsões de cinco anos para o crescimento da demanda de eletricidade nos EUA quase dobraram no último ano, de 2,6% para 4,7%, de acordo com relatório da companhia Grid Strategies. Isso tem provocado alarme entre os órgãos de controle de energia, que questionam se as redes elétricas antiquadas podem atender ao aumento do consumo sem atrasar a transição para energias renováveis. Também questionam se pode representar uma ameaça à confiança no abastecimento. O acordo feito é quase três vezes maior do que os 3 GW de energia usados pelos data centers na Virgínia — o maior hub do mundo para instalações do tipo —, abastecidos pela Dominion Energy. Esse volume é uma parte significativa da capacidade geral de geração de energia renovável nos EUA e na Europa. Os EUA adicionaram 33,8 GW em projetos de energia renováveis no ano passado, a maior quantidade já registrada, elevando a capacidade total na rede para 262GW, de acordo com a American Clean Power, empresa que ana-

lisa o setor. Enquanto empresas de tecnologia como Amazon e Google assinaram novos acordos de energia renovável, executivos do setor de combustíveis fósseis disseram ao Financial Times que a eletricidade necessária para atender à demanda por IA exigirá um maior consumo de gás natural, dada a natureza intermitente da geração renovável e a incipiente expansão do armazenamento de baterias. Eólica e solar representam cerca de 14% da geração de eletricidade nos EUA no ano passado, enquanto o gás natural, a maior fonte de energia do país, representou 43%, de acordo com a Administração de Informação de Energia. A Brookfield é uma das maiores desenvolvedoras de energia renovável do mundo; sua empresa listada nos EUA, Brookfield Renewable, possui cerca de 33 GW de ativos renováveis em operação, incluindo eólica, solar e baterias, ao redor do mundo, e mais 155 GW em desenvolvimento. Ela se expandiu nos últimos anos com acordos para comprar rivais muito menores, incluindo o negócio de energia renovável do Banks Group do Reino Unido — que desde então foi renomeado para On-Path Energy — no ano passado, e o desenvolvedor de energia renovável com sede nos EUA, Urban Grid, em 2022. Empresários do setor estão cada vez mais fechando acordos de longo prazo com grandes corporações, ajudando ambos os lados a obter alguma certeza sobre como ficarão os preços no futuro. Além da Microsoft, a Brookfield anunciou acordos de compra de energia com a Amazon. Em 2023, empresas fecharam acordos que somam um recorde de 46 GW em capacidade solar e eólica. A Amazon foi a principal compradora, de acordo com dados publicados em fevereiro pela Bloomberg New Energy Finance. A Microsoft se comprometeu a garantir que 100% de seu consumo de eletricidade seja atendido em todo o tempo por “compras de energia com zero carbono” até 2030, usando diferentes mecanismos, incluindo acordos de compra de energia e certificados de energia renovável. “A Microsoft quer usar nossa influência e poder de compra para criar um impacto positivo duradouro para todos os consumidores de eletricidade”, disse Adrian Anderson, gerente-geral de energias renováveis da empresa.

Pimenta quer remuneração de jornalistas e artistas por dados para IA

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO O ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, ressaltou a necessidade de remunerar veículos de mídia e artistas pelo uso de conteúdo para treinar inteligência artificial. “Num cenário de intenso desenvolvimento dos sistemas de inteligência artificial, precisamos garantir a devida remuneração a todos os produtores de informação, conhecimento e cultura. São os jornalistas, cientistas e artistas que fornecem a matéria-prima fundamental para a IA”, disse Pimenta em evento de abertura no evento do G20. Cresce no mundo a discussão sobre como remunerar os veículos de mídia pelo uso de seu conteúdo por empresas como a OpenAI e Google para treinar modelos de linguagem. Empresas como a AP e Axel Springer fecharam acordos de licenciamento de conteúdo. Já o The New York Times está processando a OpenAI por uso não autorizado de seu conteúdo. Em mesa com Tawfik Jellassi, diretor-geral adjunto de comunicação e informação da Unesco, e Melissa Fleming, subsecretária geral da ONU para Comunicações Globais, Pimenta enfatizou a importância de manter a sustentabilidade financeira da mídia. “Estamos trabalhando por um caminho sólido para fortalecer a sustentabilidade de produtores de conteúdo jornalístico”, disse. O governo discute criar imposto sobre as plataformas para formar um fundo de apoio ao jornalismo. Pimenta aproveitou o discurso para alfinetar o bilionário Elon Musk, dono do X (ex-Twitter). Musk fez críticas ao ministro do STF, Alexandre de Moraes, e suas determinações de remoção de conteúdo e bloqueio de contas. Musk ameaçou desobedecer as ordens judiciais. Pimenta elogiou o Judiciário brasileiro e afirmou que decisões judiciais se cumprem. “Quando, em 2018, o Presidente foi preso e impedido de participar do processo eleitoral, ele aceitou a decisão. Considerou-a injusta, mas acatou a decisão judicial”, disse. “Países democráticos valorizam seu sistema de justiça e pessoas democráticas respeitam decisões judiciais.” Ele também pediu maior acesso aos dados das plataformas digitais para pesquisadores, “algo desafiador”. O X vem restringindo o acesso a sua API. O ministro da Secom citou as regulações da União Europeia, que acaba de adotar a Lei dos Serviços Digitais, e do Reino Unido como referências de legislação que consegue proteger a liberdade de expressão, ao mesmo tempo que protege outros direitos. Paulo Pimenta ministro-chefe da Secom



ARÁBIA SAUDITA INVESTE PARA IR ALÉM DO PETRÓLEO E SE TORNAR POTÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL Mohammed bin Salman, príncipe herdeiro saudita, em poster do programa “Visão 2030”; país criou fundo de US\$ 100 bi para IA

Tamir Kalifa / The New York Times